Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1973 — N.º 18067 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

O CERCO A PHNOM-PENH

COMEÇAM A SER EVACUADAS AS FAMÍLIAS DOS DIPLOMATAS

PHNOM PENH, 11 (R.) — As mulheres e filhos dos diplomatas estrangeiros começaram a ser evacuados desta cidade ao mesmo tempo que os Estados Unidos iniciavam uma ponte aérea de reabastecimento para ajudar a cidade cercada a sobreviver ao bloqueio comunista.

Crianças e mulheres britânicas e israelitas seguem hoje e amanhã para Bangkok, onde já se encontram as famílias dos diplomatas japoneses que aqui viviam.

Além dos familiares dos diplomatas, outros 30 japoneses, incluindo homens de negócios, também partiram ontem para Bangkok, juntamente com estrangeiros de outras nacionalidades que se encontravam na capital do Camboja.

Esta é a segunda vez desde o início da guerra no Camboja que os estrangeiros e familiares dos diplomatas abandonam Phnom Penh como medida de precaução. O primeiro êxodo verificou-se em Abril de 1970, pouco depois do início do conflito.

As autoridades australianas anunciaram em Camberra que estão a ser feitos preparativos para a evacuação de todos os 24 funcionários e diplomatas australianos residentes em Phnom Penh, bem como de todos os seus familiares.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que aviões americanos de transporte, vindos da Tailândia, começaram a chegar à base militar de Pochentong com abastecimentos, nomeadamente combustível para os helicópteros.

A ponte aérea americana começou ontem com a chegada de depósitos de combustível pois os helicópteros da Força Aérea cambojana estavam impedidos de voar por falta de combustível.

Apesar do racionamento rigoroso que se pratica, o combustível para os transportes também deverá acabar no sábado e, entretanto, as centrais eléctricas também estão a trabalhar a ritmo reduzido para poupar combustível, pelo que falta a electricidade e a água em muitos pontos da cidade.

Os alimentos importados e outros produtos esgotam-se rapidamente nas lojas e os preços aumentam vertiginosamente.

A gasolina no mercado negro custa 80 «rials» por litro ao passo que há um mês custava apenas 16 «rials». (Continua na página 15).

Dois guerrilheiros palestinianos, que participaram nos ataques contra um avião e a embaixada israelitas em Chipre, quando saíam de um tribunal de Nicósia, onde a polícia obteve do tribunal que eles fossem retidos durante mais oito dias na ilha. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Panorâmica do grande auditório onde ontem se iniciou, em Hanover, o congresso ordinário do Partido Social-Democrático da Alemanha Federal, do chanceler Willy Brandt. Os trabalhos, que se prolongarão até domingo, subordinam-se ao tema «Para a construção da democracia social». Além de mil jornalistas, estão presentes representantes de 15 partidos socialistas estrangeiros. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

Extensivo aos militares em serviço no Ultramar o aumento de 15 %

Na sua reunião de ontem, a que presidiu o prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros apreciou vários decretos-leis, tendo aprovado o que autoriza os corpos administrativos a concederem aos seus funcionários o aumento de 15 por cento, bem como a actualização das respectivas pensões de aposentação e outras. Por outro lado, determinou tornar aplicaveis ao pessoal militar e civil em serviço nas Forças Armadas no Ultramar as disposições quanto ao mesmo aumento. Durante a reunião, o ministro do Interior fez, ao Conselho, uma exposição sobre política interna. (Pág. 13)

LEIA AMANHÃ

Afinal, já está editado em Portugal, embora com título ligeiramente diferente, o livro que Sidónio Muralha discute, ataca e comenta no artigo «A Mulher Injustiçada», que hoje começamos a publicar: o «Suplemento Literário» jura que o não sabia, o que, para o caso, tanto faz... E entretanto anuncia mais leituras: o texto de Adolfo Casais Monteiro já antes anunciado, a crítica literária de Carlos Porto e Miguel Serras Pereira, um novo artigo de Fernando Luso Soares sobre Alves Redol, «um livro e um filme» por Eduardo Prado Coelho, a resposta (final?) de Mário Vieira de Carvalho a Cunha Daire, o folhetim artístico de José-Augusto França, poemas de Raul de Carvalho, Carlos Bandeiras Pinheiro e José Saramago, e a crítica de artes plásticas de José Luis Porfírio...

E a capa? Ah, é verdade, a capa... A capa é mais um «diálogo confidencial» de João Abel Manta. A quem representa? Mistério...

REESTRUTURADOS OS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL E AS DELEGAÇÕES DO I.N.T.P.

Os quadros e a estrutura dos Serviços de Acção Social e das delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência foram revistos de forma a atribuir-lhes no contexto do Ministério das Corporações e Previdência Social — segundo o diploma hoje publicado no Diário do Governo — **«uma situação compatível com essas responsabilidades e a conferir aos respectivos responsáveis o lugar que, na hierarquia do Ministério, efectivamente vêm ocupando».**

Refere ainda o Decreto-Lei que se sentiu **«a necessidade de delinear uma carreira que, dotada de indispensável maleabilidade, assegure o acesso e a promoção inerentes aos méritos e às qualificações reveladas no desempenho das funções e que permita a interligação entre ambos os serviços.»**

Aos Serviços de Acção Social cabe difundir os princípios orientadores da política social, acompanhar a actividade social dos organismos corporativos do distrito de Lisboa, assegurar eficaz protecção social aos trabalhadores, velar pelas condições em que é prestada a actividade profissional dos trabalhadores dotados de estatuto especial, promover e acompanhar a negociação de convenções colectivas de trabalho, assegurar, no distrito de Lisboa, a presidência das comissões corporativas e providenciar quanto ao seu funcionamento, participar nos trabalhos das comissões técnicas para que sejam designados, elaborar pareceres sobre os assuntos cujo estudo lhes seja cometido e realizar os restantes trabalhos que superiormente lhes sejam confiados.

Às delegações do INTP cabem funções semelhantes além dos restantes trabalhos que superiormente lhes sejam confiados.

DESASTRE AÉREO NA SUIÇA:

39 SOBREVIVENTES MAIS DE 100 MORTOS

HOCHWALD (SUIÇA), 11 — (R) — Brigadas de socorro intensificaram hoje os seus esforços para encontrar nove pessoas ainda dadas como desaparecidas, após um avião comercial fretado se ter despenhado e perecido mais de 100 tripulantes e passageiros, na maioria mulheres britânicas, que faziam uma viagem de um dia à Suiça.

Trinta e nove pessoas sobreviveram à tragédia do quadrimotor Vanguard, que se despenhou ontem na vertente de uma montanha, coberta de arvoredo, durante um nevão.

Continuavam hoje as buscas para encontrar os desaparecidos, que se julga estarem sepultados no meio ou debaixo dos destroços do avião.

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

ESTA TERRA DE DOUTORES

..O retrato deste país de doutores — ou dos doutores deste país — foi ontem traçado, quase «poeticamente», pelo deputado Prabacor Rau, que representa o Estado da Índia (e representa-o justificadamente, segundo afirmou logo de início), ao entrar na discussão da proposta de lei sobre a reforma do sistema educativo.

..Aquele orador, que falou para pouco mais de metade dos 66 parlamentares presentes no início da sessão, louvou a iniciativa do Governo mas, recordou, **não devemos ter demasiadas ilusões. Fiquemos, ao menos, com a esperança de que um dia não muito distante, a igualdade de oportunidades será um facto para todos os portugueses.** A tradição está na base das reservas do deputado: ensino superior acessível, praticamente, só aos filhos de famílias «com posses», espírito do «canudo», doutores inúteis, feitos por antiguidade, o «dr.», o «eng., o «arq.» como símbolos, e pouco mais, de uma determinada posição social. E como trampolim para os lugares de chefia, de direcção, de presidência, tantas vezes à custa do trabalho eficiente de pessoas mais preparadas, mais cultas, mais capazes. Mas sem título.

..Enfim, a intervenção do deputado Prabacor Rau foi um ar de graça e oportunidade nas espaldas da proposta de lei.

APOIO INCONDICIONAL

..Isto dizendo, Prabacor Rau chamava a atenção para a necessidade de votar uma lei que liquide o espírito do «canudo», a tradição da Universidade dos néscios, a valorização de um autêntico trabalho de utilidade pública que é o de estudar.

..Aí, a proposta recebeu forte e objectivo apoio do deputado Roboredo e Silva. Foi ele o primeiro orador, o mais claro nos seus propósitos, nos argumentos, nas ideias. O menos «político» (deixamos já de parte Prabacor Rau), aquele que declarou abertamente que **a chamada idade escolar há muito perdeu o seu significado** e até **a própria designação de escolaridade obrigatória começa a ser obsoleta (...) porque o homem está sempre em idade escolar e sendo portanto aluno em permanência tem de manter a sua capacidade de aprender.** O deputado da Guarda comentaria a seguir: **O l«slogan» da idade escolar terá causado prejuízos inenarráveis á humanidade por, os que a ultrapassaram sem dela poderem ter colhido benefícios, não terem tido outra oportunidade.** Este o espírito da intervenção de Roboredo e Silva, embebido, aliás, nas conclusões do relatório Faure perfilhado pela UNESCO, com um objectivo ideal: **acabar com os exames e diplomas e transformar a vida numa aula, estudando-se desde o berço até à sepultura.**

..O deputado entrou depois na análise da proposta de lei, defendendo-a como uma das coisas mais notáveis, não tendo **rebuço em afirmar que a proposta constituiria só por si uma decisão que consagra um Governo e o ministro responsável,** exactamente porque ela corresponde aos anseios do orador, **focando alguns pontos que a nossa sensibilidade de cidadão, que deseja ansiosamente a democratização real e não teórica do ensino como base da almejada recuperação de tantos anos de paralisia.** O orador afirmou também que, se o país não estivesse a suportar encargos pesadíssimos com a guerra, sugeriria **uma medida ainda mais revolucionária como complemento da Reforma, que seria a de ser suportada pelo Estado a despesa com a educação, pelo menos até ao ensino superior.** O almirante Roboredo e Silva fez algumas críticas à comissão parlamentar e, citando o procurador à Câmara Corporativa Sedas Nunes, aproveitou para dizer **que não daria o seu aval às propostas a apreciar na especialidade, que constituam «um recuo» a princípios e esquemas institucionais de inovação e reforma contidos no texto do Governo.**

UMA POSIÇÃO «POLÍTICA»

O prof. Almeida Garrett, do Porto, foi o outro interveniente na discussão na generalidade da proposta de lei sobre a reforma do ensino. Se o discurso de Prabacor Rau foi «poético» e o de Roboredo e Silva extremamente objectivo, o do deputado portuense foi o mais político e o «menos claro», exactamente porque pretendia ir além do próprio texto. Como última conclusão, o orador frisou ser conveniente **a subordinação da reforma às coordenadas nacionais, em todos os seus aspectos, nomeadamente no campo moral, social, cultural e económico.** Segundo Almeida Garrett, **tal subordinação é exigida pela necessidade de inserir a reforma da educação numa política global, coerente e válida, que exprima, à luz das realidades actuais, a forma de vida que a Nação pretende seja a inspiradora das suas esperanças, atitudes e esforços. Mas é também, e primeiro que tudo, exigida por aquele complexo de valores, factores e condições que justificam Portugal como Nação.**

OUTROS ORADORES

A ordem do dia foi dividida em duas partes: fim da discussão na generalidade da proposta de lei de terras do ultramar e a reforma do ensino. No primeiro caso, intervieram os deputados Max Fernandes, Ribeiro Veloso e Nicolau Martins wnunes. A discussão na especialidade começa na sessão de hoje.

Antes da ordem do dia, o deputado Pedro Baessa voltou a pedir a transferência da capital de Moçambique para Nampula; Raquel Ribeiro lembrou a passagem do 10.º aniversário da encíclica «Pacem in Terris»; Alberto Meireles evocou o 40.º aniversário do Instituto do Vinho do Porto; e Alberto Alarcão salientou o facto de já ter sido autorizada a concretização do plano de aproveitamento hidroeléctrico do Mondego.

Assistiram à sessão de ontem os deputadores conservadores britânicos John Alec Biggs-Davison, sir Frederic Bennett e major Patrick Henry Blig Wall, que se encontram entre nós a convite do grupo parlamentar luso-britânico.

ATIROU-SE DA PONTE DE D. LUÍS

No passado dia 19 de Março, conforme noticiámos, precipitou-se do tabuleiro superior da ponte de D. Luís ao Rio Douro, o pedreiro sr. António Marques de Oliveira, de 36 anos, de Santa Maria de Vilar, Vila do Conde.

A vítima que recolhera ao Hospital de Santo António, em estado desesperado, teve agora alta. Ao que consta é esta a terceira pessoa de entre as que nestas últimas dezenas de anos se lançaram da ponte e se salvaram.

SENHOR DOS PASSOS

..CASTELO DE VIDE, 11. — Decorrem nesta localidade, de 15 a 23, as cerimónias dos Passos e Sábado Santo, patrocinadas pela Câmara Municipal e Comissão de Turismo locais. Do programa, salientam-se a missa paroquial com benção dos ramos, no próximo domingo, seguindo-se a procissão do Senhor dos Passos, e no sábado, dia 23, vigília pascal.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Casaca e Martins, Lda., P. Visconde Abrançalha, 16 — ABRANTES

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Concessionária Nacional de Telecomunicações

Via Rádio e Cabos Submarinos

A C. P. R. M. tem o prazer de comunicar a inauguração do

SERVIÇO TELEFÓNICO SEMIAUTOMÁTICO —VIA SATÉLITE— ENTRE PORTUGAL E A VENEZUELA

o qual permite uma ligação mais rápida e eficiente, e portanto, maior e mais fácil aproximação entre os dois Países.

Para informações e esclarecimentos queira dirigir-se à

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

LISBOA
Rua de S. Julião, 131
Telf. 35551/2

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7-9
Telf. 20011/2

PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Tel. 25680

PONTA DELGADA
Rua Açoriano Oriental, 39-A
Telf. 26333/5

O acontecimento da época!

RICHARD BURTON
ROMY SCHNEIDER
ALAIN DELON

NO ÚLTIMO E MAIS DISCUTIDO FILME DE

JOSEPH LOSEY

O ASSASSINATO de TROTSKY

3.ª SEMANA

TRIUNFAL MUNDIAL

Eastmancolor

EXCL. SOFILMES — grupo D - M/18 anos

DL/OPINIÃO

PLEBISCITO NA COSTA DO SOL

Corre a boa nova de que a partir de Maio já será possível aos veraneantes banharem-se nas águas da Costa do Sol, donde com algumas razões de susto fugiram, pois no entender de quem autorizadamente o poderia afirmar (ou com a autoridade que a verificação objectiva dos factos confere) os malefícios da poluição tinham atingido o nível da perigosidade. Se os boatos avolumaram a inquietação e levaram a um abandono quase total de toda a linha do rio e da costa, de Lisboa a Cascais, nada mais natural, que defender a saúde própria é obrigação estrita de cada um de nós, mormente quando não se vê que sejam tomadas outras medidas protectoras por parte das entidades a quem tal obrigação também cumpre, e tudo se reduz a declarações vagas, onde as adversativas têm farto uso...

Graças a quatro emissários submarinos que farão a descarga dos esgotos a grandes distâncias, as águas ribeirinhas recuperarão um teor bacteriológico normal ou suportável. Mas a solução que está em vias de concluir-se não durará mais que três anos: espera-se, porém (passe mais esta adversativa), que em 1975 já esteja em excução um sistema completo de esgotos, decerto garante de maior protecção. Se no futuro não voltar a ser menosprezado o direito que tem qualquer pessoa a uma água limpa em que se banhe, é possível que não tornem os alarmes justificados e os boatos que nesses mesmos justos alarmes se justificam... Deixará de haver motivo para acusações de campanhas mal intencionadas, quando, na verdade, se campanha houve (e o termo é, evidentemente, inadequado), ela apenas teve como fito defender a saúde pública. E a prova de que esta estava, afinal, ameaçada, vem a encontrar-se na rapidez com que foi projectada, decidida e realizada a construção dos quatro emissários submarinos (em que se despenderam cerca de trinta mil contos), assim como na deliberada execução do sistema total de esgotos (que orçará em cerca de quinhentos mil)... Ninguém acreditaria que tão grande gasto de dinheiro se fez e fará sem motivo sólido, ou apenas para «relançar» uma região turística subitamente periclitante. Se desta vez couberem dois proveitos no mesmo prato, melhor para toda a gente...

Mas há outras poluições, segundo elementos referidos pelo nosso colega «Diário de Notícias», que os colheu da Comissão Nacional de Ambiente e que neste comentário aproveitamos, com a vénia devida. São estas poluições: a) por metais resultantes das indústrias (de construção naval, siderúrgica, de plásticos e de outras que utilizam componentes metálicos; b) a poluição por excesso de matéria orgânica (esta que tira ao rio a possibilidade de produzir vida). Ainda segundo a mesma fonte, não há, por hora, poluição por metais desde Pedrouços a Cascais, o que, acrescentamos nós, só pode significar que a há desde o Barreiro, pelo menos, até Pedrouços... Quanto à poluição orgânica, diz-se que «o Tejo tem queixas a apresentar».

Enfim, há poluição. Considerada ainda «em níveis inferiores aos que podem constituir perigo para a vida e para as actividades humanas ligadas, directa ou indirectamente, ao estuário do rio», representa já uma ameaçadora realidade que exige uma «acção a nível governamental» capaz de conferir sólida estrutura e inatacável definição às tímidas e desencontradas tentativas de defesa do meio ambiente. E se é verdade que nenhum aparelho legislativo pode ser elaborado sem uma ampla colheita de informações e seu reflectido tratamento, também é certo que o factor urgência não pode ser desprezado, como não o foi no caso dos emissários submarinos da Costa do Sol: bastou que o público tivesse abandonado as praias durante um único Verão, para logo se procurarem e encontrarem remédios para um mal que já de longe vinha sendo apontado...

Limitação de velocidade

Uma sondagem da Sofres, mostra que 79 por cento dos franceses são favoráveis às limitações de velocidade. Para 81 por cento das pessoas interrogadas, a velocidade é uma causa «importante» dos acidentes.

As mulheres pronunciaram-se em maior número do que os homens a favor das limitações de velocidade.

Sessenta por cento dos franceses aceitariam um limite de velocidade de cerca de 130 quilómetros por hora, nas estradas, menos de 60 quilómetros por hora, nas cidades (mais baixo do que o limite actual) e de 80 quilómetros por hora, nas vilas e aldeias.

Nazi

O tribunal de Brooklin começou a tratar do caso de Hermine Ryan, em solteira Braunsteiner, acusada pelo tribunal de Dussoldorf (Alemanha Federal) da morte de centenas de judeus no campo de concentração nazi de Lublin em que era vigilante.

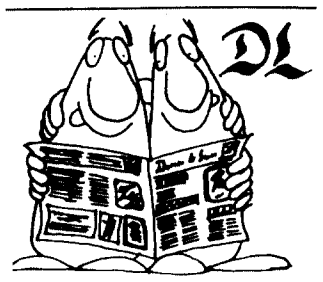
Hermine, que tem agora 53 anos e está casada com um engenheiro americano, tenta evitar a extradição. O tribunal alemão acusa-a de ter participado na matança de várias pessoas naquele campo e de ter procedido no mesmo, entre Outubro de 1942 e Março de 1943, à selecção dalgumas centenas de mulheres e crianças para as câmaras de gaz. Numa documentação de 300 páginas, fornecida pelo governo alemão, diz-se que uns 300.000 judeus foram mortos naquele campo. «A Braunsteiner nunca andava sem o seu chicote e a sua pistola» testemunhou um antigo internado de Lublin. «A Braunsteiner andava sempre à procura de motivos para bater... via-a pegar em crianças pelos cabelos para atirá-las para os camiões que as levavam para as câmaras de gaz», acrescenta o mesmo testemunho.

Peter Niesewand

O Instituto Internacional da Imprensa (IIP) pede a libertação de Peter Niesewand, representando 1700 editores de jornais e jornalistas de 62 países, aquele organismo fez a seguinte declaração: «Enquanto se mantiverem secretas as acusações contra o jornalista rodesiano Peter Niesewand, feitas no julgamento, e as provas que as apoiam, tem-se o direito de presumir que foi condenado apenas por ter exercido a sua profissão».

As restrições e o segredo provêm inteiramente do governo de Salisburia. Se a condenação, tão severa, de um jovem jornalista de reputação internacional, conhecido pela sua integridade, fosse justificada, o governo rodesiano deveria reconsiderar a necessidade de impôr restrições que conduzem a julgamentos à porta fechada no género daqueles que caracterizam um estado policial.

O IIP já tinha protestado em 21 de Fevereiro contra a prisão arbitrária de Peter Niesewand. Nesta segunda declaração, o Intituto faz um apelo ao presidente rodesiano para que dê mostras de clemência e ponha o jornalista em liberdade.



MARIA JUDITE DE CARVALHO

COISAS DA VIDA

Não se perde a vida em casa, na cama, aí morre-se e é tudo, falece-se quando muito. Para a perder, à vida, é necessária a violência exterior, o ataque inesperado. Seria mais lógico dizer que algo, alguém, roubou a vida a quem morreu. Mas isso retirava todo o heroismo ao facto. Quem consente que assim, do pé para a mão e sem luta, lhe roubem uma coisa tão preciosa, a mais preciosa de todas, quem?

Há quem ande todo o tempo da sua estadia neste mundo, à boa vida. A boa vida até pode, está bem de ver, ser péssima e o indivíduo em questão andar miserável e roto, passar fome. Mas aí está, não trabalha e a decadência está à vista. Portanto, para os outros, ele anda à boa vida. É que os outros ganham a vida com o suor do seu rosto. Enfim, geralmente, isto é, claro está, uma flor de retórica.

Ganhar a vida também é engraçado. Entre outros significados, ganhar é adquirir a posse de, apoderar-se de. Quer isto dizer que sem a pessoa trabalhar — ganhar a vida — não pode subsistir. A não ser que o progenitor ou cônjuge da pessoa em questão a tenha ganho ou ganhe tão bem, que ele, descendente ou cônjuge, possa levar vida airada. Diga-se desde já que a ociosidade não está ao alcance de todos. É necessária uma longa técnica de gerações, e, a não ser que a pessoa seja extraordinariamente dotada para não fazer nada de nada, ela costuma esconder o facto, mascarando os ócios com uma doença que ninguém veja ou com uma vida social (ou familiar) ocupadíssima. Todos conhecemos gente assim. Há também os que, reformados, começaram a definhar e pouco aproveitaram desse tempo de ócios a que são condenados. Faltaram-lhes aulas práticas.

Os de vida difícil têm uma existência cheia de tropeções, quedas, perseguições, medos. Há ainda os que estragam a vida, os que dão cabo dela. Às vezes era lisa, fácil, uma beleza, e eles foram meter por caminhos de cabras em vez de seguirem, ajuizados, cautelosos e tradicionais, pela estrada principal, que às vezes até era uma auto-estrada.

Ultimamente fala-se muito de pessoas que querem viver a sua vida, o que é perfeitamente respeitável, embora às vezes uma atitude tão pessoal cause problemas por perto. Enfim, são tudo coisas da vida.

Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

Campora: novo presidente da Argentina

..BUENOS AIRES — Os adeptos do antigo presidente Juan D. Perón provaram que, 18 anos depois da sua destituição, ainda continuam a ser a maioria na Argentina. A pergunta que agora se põe, é se os militares permitirão aos peronistas levar por diante o seu mandato.

..Nesta primeira eleição relativamente livre desde a década em que Perón esteve no poder, o movimento deu o número oficial de 49 por cento dos votos a favor de Hector J. Cámpora. Perón nomeara Cámpora, apesar da sua incapacidade para incitar os partidários reunidos à volta do homem de 77 anos de idade no exílio, e pouco mais.

..Os resultados não deixam dúvidas de que, se o próprio Perón tivesse podido candidatar-se, a maioria não teria sido apenas absoluta mas, também, esmagadora.

..Mesmo que o total final dos votos não atingisse quase 50 por cento, obrigando a uma eleição final, a eleição de Cámpora estava virtualmente certa.

..Mais ainda, os partidos associados com a coligação conservadores-militares, que tem controlado esta nação dividida desde 1955, receberam menos de 5 por cento dos votos.

..No movimento peronista, se é certo que pode ser apodado de centrista com tendências esquerdistas — o seu programa político realça o nacionalismo, o socialismo e o anti-imperialismo — o voto global mostra uma pronunciada inclinação para a esquerda.

..No passado, os peronistas foram banidos e tiveram de entregar boletins de voto em branco em sinal de protesto, ou foram mesmo proibidos de apresentar os seus próprios candidatos. Mesmo assim, quando os resultados das eleições, como as de 1958 ou 1960 ou 1965, provaram a durabilidade do bloco peronista, o resultado foi outro golpe militar.

..Desta vez, os militares, chefiados pelo presidente Alejandro A. Lanusse, declararam que o desejo do eleitorado devia ser respeitado. Isto apenas pode significar que o general Lanusse entregará a presidência a Cámpora, para um mandato de quatro anos que começará em 25 de Maio.

..Que espécie de governo será e qual a percentagem de controlo que os militares deterão? Isso dependerá muito de Cámpora.

..O dentista de 63 anos de idade disse durante a sua campanha: «Não sou candidato presidencial pelo mérito, mas pela minha vocação para servir». Este serviço é exclusivamente a favor de Perón.

..No domingo à noite, após as eleições, enquanto os alegres peronistas se reuniam em volta de Cámpora, este declarou: ««Quero assegurar a todos os camaradas quão grande é o meu afecto pelo amado general Perón e por Eva Perón».

..Perón, aos olhos dos peronistas, é general, embora tivesse sido expulso do Exército, com desonra, em 1955. Sua mulher, Eva, tinha morrido dois anos antes vitimada por cancro, e uma das provas do emocionalismo do movimento é o facto do seu nome ser ainda invocado quase tão frequentemente como o dele.

..Quando Perón teve permissão para regressar à Argentina, em Novembro último, os seus olhos encheram-se de lágrimas ao recordar, para a Imprensa estrangeira, os seus anos de poder populista. A seu lado, encontrava-se Cámpora, cujas lágrimas corriam em fio.

..Porém, embora Cámpora seja reflexivamente o homem de Perón, tem provado ser um chefe táctico cada vez mais efectivo do movimento. A sua habilidade na direcção da visita de um mês que Perón efectuou à Argentina, permitiu evitar o desencantamento da confiança ou a reacção violenta dos antagonistas militares.

..Cámpora organizou, também, reuniões entre Perón e o chefe radical Ricardo Balbin — que ficou num distante segundo lugar nas eleições. Declarações subsequentes de Balbin criaram a expectativa de que os radicais oferecerão uma oposição construtiva à que será uma forte maioria peronista no Congresso. Balbin transmitiu as suas congratulações a Cámpora na tarde de segunda-feira, a seguir às eleições.

..Até agora, Cámpora não mostrou nenhuma submissão ao governo militar, submissão que ele próprio cita como uma virtude nas suas relações com Perón. Inquirido sobre a preocupação dos militares quanto aos alegados laços entre as guerrilhas revolucionárias e o movimento peronista, Cámpora declarou: «A violência não teve origem connosco, ela vem de cima».

..Tais respostas são apontadas como separando aquilo que Cámpora chama «o conventículo» dos chefes militares de alta patente, e os oficiais de segunda linha que podem incluir peronistas nascentes.

..Isto fez com que o almirante Carlos Coda, da Junta Governativa, declarasse: «As forças armadas são parte do povo e são por ele alimentadas. Eu próprio sou tanto do povo como qualquer outra pessoa.»

..Desconhece-se exactamente como está dividido o Exército, altamente politizado, porque Lanusse nunca divulgou os termos do acordo que preparou há dois anos, permitindo a revivescência política.

..Os militares haviam concordado então que, com a fraca economia e as divisões sociais a aumentarem na campanha de guerrilhas, a mudança era inevitável. Provavelmente, Lanusse convenceu os oficiais importantes de que o risco do regresso dos peronistas ao poder era real, senão mesmo valioso.

..Os próximos meses determinarão se o consenso para um regresso a quartéis continua a existir. Em qualquer caso, as Forças Armadas estabeleceram limitações sobre o futuro governo, procurando proteger os seus interesses imediatos.

..Cámpora, tal como Balbin, disse que não aceitaria condições. Porém, as suas acções mostrar-se-ão provavelmente mais pragmáticas.

..António Cafiero, um economista que se espera venha a ocupar um lugar-chave no governo de Cámpora, disse em sessões privadas que, pela na-

Continua na pag. 8

DL/NACIONAL

CARLOS CAMPINO FOI HOJE SEPULTADO

Carlos da Silva Campino que anteontem faleceu vítima de um acidente de viação, na Marginal, em Oeiras, entre o automóvel que conduzia e um outro guiado pelo soldado Manuel Augusto de Oliveira Silva, de 22 anos, foi esta manhã sepultado no cemitério de Benfica. Os dois feridos que resultaram do acidente, Manuel Augusto e Manuel Pereira Pinto Colaço, de 36 anos, residente em Oeiras que seguia no mesmo automóvel de Carlos Campino, encontram-se ainda internados no Hospital Militar e numa clínica particular de Carnaxide com traumatismos cranianos.

Carlos Campino, que exercia a profissão de técnico de máquinas, tal como o seu companheiro de viagem, era filho de Joaquim António Campino e Luzia Codina Campino e casado com Rosa Maria Ferreira Lima Campino. Acompanharam o funeral diversos familiares e amigos.

No dia cinco de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, no décimo quinto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Francisco da Silva Guitarreiro, primeiro - ajudante no mesmo Cartório, compareceu, como outorgante, o Sr. Dr. João António de Morais Leitão, casado, natural da freguesia de São Pedro, concelho da Covilhã, residente nesta cidade, na Avenida Elias Garcia, número catorze, quarto andar, que intervém na qualidade de administrador - delegado e em representação da Companhia de Seguros «A Mundial, S. A. R. L.» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, no Largo do Chiado, número oito. — E disse: — Que constitui procuradores da Companhia sua representada, os Srs.: — José dos Santos Salgueiro, casado, natural da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, residente em Lisboa, na Rua Dr. Lacerda e Almeida, número dez, segundo andar, direito; e Luís Perestrelo Esteves, casado, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho do Barreiro, residente em Lisboa, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, número dez — segundo andar, B, e lhes confere, independentemente dos inerentes às suas restantes funções na Companhia, os poderes especiais: a) — Ao primeiro para, em conjunto com um administrador, sem qualquer limite; ou em conjunto com qualquer dos procuradores Álvaro Feliciano Martins Gigante, Vasco Ripamonti Oliveira, Luís Perestrelo Esteves e Armando Francisco Godinho dos Santos, até ao limite de duzentos mil escudos, assinar cheques, saques e endossos, subscrever títulos cambiais ou dar ordens de pagamento ou de transferências bancárias; b) — Aos primeiro e segundo para, qualquer deles, em conjunto com um administrador outorgar, nas condições que entenda convenientes, em quaisquer contratos ou escrituras de arrendamento em que a Companhia seja senhoria ou inquilina, nas escrituras de mútuo com garantia hipotecária, requerendo os respectivos registos, liquidações e pagamentos fiscais e praticando e assinando os demais actos e documentos e requerimentos para registo, inclusive de ónus ou encargos em que a Companhia seja interessada, documentos e declarações para as Repartições de Finanças, contratos de compra e venda de bens imóveis e assinar cheques de custas de parte e precatórios-cheques; c) — Aos primeiro e segundo para, qualquer deles, em conjunto com um administrador outorgar quitações e recibos de sinal ou quaisquer outros recibos e renunciar a inscrições hipotecárias. Esta procuração foi lida e explicado o seu conteúdo ao outorgante, em voz alta, na sua presença, tendo verificado a sua identidade, a qualidade que se arroga e os poderes que legitimam a sua intervenção neste acto, por tudo ser do meu conhecimento pessoal.

O AJUDANTE

Dr. João António de Morais Leitão

RESIDÊNCIA ASSALTADA EM CARCAVELOS

Aproveitando a ausência dos locatários, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, por meio de escalamento, na residência do adido da Aeronáutica do Brasil, na Rua General Galhardo, 153, em Carcavelos, onde furtaram catorze contos em dinheiro.

No mesmo período e por chave falsa, os gatunos estiveram também numa discoteca da Rua Francisco Pedro Curado, 12, levando um gravador e vários discos, tudo no valor de quatro contos.

A Polícia Judiciária que compareceu nos locais procede agora às necessárias averiguações.

REFORMA JUDICIAL

Mais 25 Comarcas no Continente

Um Decreto-Lei aprovado ontem em Conselho de Ministros e cujo teor foi divulgado através da Rádio e da Televisão pelo ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, estabelece profundas alterações na divisão judicial do território metropolitano e na constituição de alguns tribunais.

A parte mais significativa da reforma refere-se à criação ou restauração de vinte e cinco comarcas em todo o País. Outras alterações dizem respeito à criação de novos juízos cíveis e círculos judiciais, à remodelação das varas de Lisboa e do Porto, à ampliação dos quadros de magistrados de alguns tribunais e à extensão da competência da Polícia Judiciária.

As inovações em cada distrito do Continente e nas Ilhas:

VIANA DO CASTELO — Criação da Comarca de Ponte da Barca.

BRAGA — Criação do Círculo Judicial de Barcelos (Barcelos, Esposende, Vila do Conde e Póvoa de Varzim). Desdobramento do Tribunal de Vila Nova de Famalicão em 2 Juízos.

PORTO — Aumento do quadro da Relação, com 3 desembargadores. Criação das Comarcas de Matosinhos e Vila Nova de Gaia. Elevação à 1.ª classe da Comarca de Santo Tirso. Elevação à 2.ª classe das Comarcas de Felgueiras e Paredes. Mais 2 Juízes no Tribunal de Família (com manutenção da competência nas Comarcas de Matosinhos e Vila Nova de Gaia e possível extensão às Comarcas de Espinho e Vila do Conde e Santo Tirso). Mais um Juízo no Tribunal de Polícia. Um terceiro Juízo no Tribunal de Menores do Porto. Remodelação das Varas Cíveis. Manutenção da competência da Polícia Judiciária nas Comarcas de Matosinhos e Vila Nova de Gaia e possível extensão a Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

AVEIRO — Criação do Círculo Judicial de Oliveira de Azeméis (Oliveira de Azeméis, Arouca, Castelo de Paiva, S. João da Madeira, Estarreja e Albergaria-a-Velha). Criação das Comarcas de Espinho S. João da Madeira e Castelo de Paiva. Elevação à 1.ª classe das Comarcas de Oliveira de Azeméis e Ovar. Elevação de Estarreja à 2.ª classe. Extensão da competência territorial da Polícia Judiciária à Comarca de Espinho.

VILA REAL — Criação das Comarcas de Boticas e Murça.

BRAGANÇA — Criação da Comarca de Carrazeda de Ansiães. Elevação à 1.ª classe de Bragança.

VISEU — Criação das Comarcas de Armamar, Sátão e Vouzela.

GUARDA — Criação das Comarcas de Vila Nova de Foz Coa e de Almeida. Elevação à 1.ª classe da Guarda.

COIMBRA — Criação de 2 lugares de desembargador na Relação. Integração de Estarreja, Resende, Lamego, Tabuaço e São João da Pesqueira no distrito judicial. Criação das Comarcas de Tábua, Penacova e Condeixa-a-Nova.

LEIRIA — Criação das comarcas de Alvaiázere e da Marinha Grande. Elevação de Pombal à 1.ª classe.

SANTARÉM — Criação do círculo judicial de Tomar (Tomar, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Vila Nova de Ourém, Torres Novas e Golegã). Criação das Comarcas de Mação e Ferreira do Zêzere. Elevação à 2.ª classe das comarcas do Cartaxo e Benavente.

CASTELO BRANCO — Elevação à 1.ª classe das comarcas de Castelo Branco e Covilhã.

PORTALEGRE — Elevação à 1.ª classe de Portalegre. Elevação à 2.ª classe de Elvas.

ÉVORA — Criação do distrito judicial de Évora. Elevação à 1.ª classe de Évora.

LISBOA — Criação de 3 lugares de conselheiro no Supremo Tribunal de Justiça. Aumento do quadro da Relação, com 2 desembargadores. Criação do 3.º círculo judicial (Vila Franca de Xira e Alenquer). Criação de 2 juízos cíveis, 2 juízos do tribunal de família, 1 juízo de polícia, 2 juízos de instrução criminal e 1 juízo do tribunal tutelar central de menores. Remodelação das varas cíveis. Extensão da competência territorial da Polícia Judiciária às comarcas de Vila Franca de Xira, Loures, Sintra e às da Linha do Estoril. Extensão da competência do tribunal de família a Cascais, Oeiras e Loures. Desdobramento em 2 juízos das comarcas de Sintra, Oeiras, Loures e Vila Franca de Xira.

SETÚBAL — Criação do círculo judicial do Barreiro (Barreiro, Moita e Montijo). Criação das comarcas da Moita e Grandola. Elevação à 1.ª classe de Almada. Elevação à 2.ª classe do Seixal e Santiago do Cacém. Extensão da competência da Polícia Judiciária a Almada, Seixal, Barreiro, Moita e Montijo.

BEJA — Elevação à 1.ª classe de Beja. Criação da comarca de Ferreira do Alentejo.

FARO — Criação do círculo judicial de Portimão (Portimão, Lagos, Silves, Albufeira e Odemira) e integração no círculo de Faro da comarca de Vila Real de Santo António. Criação da comarca de Albufeira. Elevação de Faro à 1.ª classe. Criação do tribunal tutelar central de menores em Faro. Extensão da competência territorial da Polícia Judiciária às comarcas do Algarve.

MADEIRA — Criação do 3.º juízo da comarca do Funchal. Criação do tribunal tutelar central de menores. Criação do julgado municipal de Porto Santo. Extensão da competência territorial da Polícia Judiciária a todas as comarcas da Madeira.

AÇORES — Restauração do julgado municipal de Nordeste, na ilha de S. Miguel.

AO LARGO DA BEIRA

DESAPARECEU O COMANDANTE DE UM PETROLEIRO

JOANESBURGO, 11 (R.) — Um petroleiro de matrícula liberiana, o «Alioth», cujo comandante caiu ao mar e desapareceu na segunda-feira, recebeu ordem para se dirigir ao porto de Durban quando ontem estava prestes a entrar em Lourenço Marques, anuncia a agência noticiosa sul-africana «Sapa».

Segundo a mesma agência essa ordem foi enviada de Monte Carlo pelos donos do navio, mas não foi dada qualquer explicação para o facto.

O «Alioth» está a meter água pelo veio do hélice, que se encontra avariado e a solução mais segura teria sido entrar em Lourenço Marques em vez de continuar até Durban, que fica mais distante do ponto onde se encontra.

O comandante do petroleiro, o grego Thiede, desapareceu a 125 milhas ao norte da Beira na segunda-feira, depois de se atirar ao mar para inspeccionar o hélice avariado.

Os armadores do petroleiro contrataram já um novo comandante que chegou de avião a Lourenço Marques, onde devia embarcar, mas em face da alteração do programa deve seguir para Durban para ali tomar o comando do navio, que se destina aos Estados Unidos com um carregamento de petróleo em rama.

DURANTE UM MÊS O ROSSIO É MONUMENTO: proibição provisória de estacionamento

A título experimental, e durante 30 dias a partir de 16 de Abril, será proibido o estacionamento automóvel na Praça D. Pedro IV (Rossio).

A Câmara solicita, e agradece, que os munícipes durante aquele período, quer directamente, quer através dos Orgãos de Informação, se pronunciem sobre a decisão tomada, portanto se deverá depois manter-se ou, pelo contrário, continuar a utilizar-se como área de estacionamento.

A finalidade em causa visa restituir à praça toda a sua dignidade e beleza, no propósito de preservar este como outros logradouros mais representativos da cidade.

Nestes termos, solicita-se para esta decisão a maior divulgação bem como para as opiniões dos munícipes sobre se a referida decisão deverá, ou não, ter caracter permanente, tanto mais que, informa-se, o parque subterrâneo de estacionamento dos Restauradores, a abrir ao público no próximo dia 14, dispõe de lugares em número que excede o da área que tem vindo a ser utilizada.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

10.ª Secção de Actividade
«INDÚSTRIA QUÍMICA»

REUNIÃO DE INFORMAÇÃO

5.ª-feira, dia 12, às 21,30 horas
na Rua do Alecrim, 46 - 1.º

1. Processo disciplinar instaurado por NITRATOS DE PORTUGAL ao Presidente da Comissão Directiva.
2. Informações

Não faltes!

TV DL/ESPECTÁCULOS

UM ESPELHO CRUEL ? UM ESPELHO AMIGO

«O livro à procura do leitor» levou-nos novamente à presença de Saul Dias. Já estivéramos com ele na semana passada, numa emissão durante a qual «nos falou da sua vida», segundo indicação do responsável da rúbrica.

A verdade é que da sua vida, da sua vida vivida e sofrida aqui, em Portugal, ao longo de 40 anos de actividade artística, nada realmente soubemos. Acabada a emissão, abrimos os dedos: tínhamos na mão um punhado de cinza.

Desta segunda emissão constaria a obra do poeta e do pintor. A emissão acabou agora mesmo. Tal como da primeira vez, quase nada mais resta além da cinza. No entanto, entre a cinza brilha a esperança do que podia bem ser um diamante.

Claro que um poeta como Saul Dias (basta conhecer os seus versos, carambal) teria dificuldade em falar da sua obra. Isso não milita contra ele. Milita a seu favor a naturalidade com que pôs a questão, quando Manuel Poppe lhe pediu que dissesse algo a respeito daquele seu verso *«tanto de quase nada»* Saul Dias explicou que não sabia falar de si próprio «não tenho qualidades de crítico...». Após o que, para uma possível demonstração do que aquele verso representava na sua obra, faz uma citação de Guilherme de Castilho, tirada do prefácio à sua obra publicada em 1960.

Parece que bastava como indício da disposição de Saul Dias. Parece que o bom senso de um entrevistador o levaria a mudar de rumo. Seria de admitir que Manuel Poppe, atento às circunstâncias, procurasse outros pontos de encontro com o artista.

Pois não, senhor! De imediato lhe desfecha uma questão tirada a papel químico da anterior: que comentasse o seu verso *«a vida condensada num instante»*. Aí temos novamente Saul Dias a procurar dizer qualquer coisa, a entrar pelo caminho da ninharia e a reafirmar a sua inaptidão para conversas deste género.

E agora? Agora com que ideia ficam os telespectadores do valor literário, da personalidade, da vivência de Saul Dias? Não será uma ideia famosa. Não é, de maneira nenhuma, um estímulo para o conhecimento da sua obra. Como documento para o futuro, fica-nos a sua imagem física, ora inexpressiva, ora sorridente. Fica-nos, sobretudo, a saudade do que poderia ter sido a sua presença há anos, ou mesmo agora, com outro ambiente, com outro interesse, com outra motivação.

ESPARTILHOS QUE SUFOCAM

E aqui vamos entroncar na verdadeira questão a qual vem a ser a forma como certos artistas, certos intelectuais são apresentados na televisão.

É evidente que, trabalhados por Poppe, um Saul Dias ou um João Araújo Correia, para citar dois dos últimos, se encontrarão naufragados no mar das ninharias de si próprios. Se o cronista de televisão aponta essas ninharias, as situações de ridículo para que foram (para que se deixaram) empurrados, a pobreza das suas intervenções, quem está a proceder mal: o crítico, ao dizer o que viu, ou o artista ao ir onde e como não devia ir? E quem está procurando defender mais os escritores: são eles próprios, ao embarcar na ingenuidade de uma crença na promoção ou comunicação, ou o crítico ao procurar, embora com as arestas da sua palavra, acordá-los para a responsabilidade do seu nome e da sua obra? Quem deve o escritor acusar: o crítico, que o viu ir lá, *assim*, ou o entrevistador que, *assim*, o levou lá?

Por exemplo Saul Dias. O seu último livro publicado data de 1960. Não é verdade que por essa altura teria sido uma boa altura para uma entrevista a *sério*? E que entrevista seria essa! Essa, com um homem que nos veio, treze anos depois, dizer que o artista não pode viver divorciado dos problemas do seu tempo! A entrevista que, por escrito, lhe fez José Fernandes Fafe poderia bem ter sido feita na televisão, com vantagem para um maior número de pessoas. Mesmo hoje, uma conversa informal poderia despertar uma série de problemas vivos que talvez não nos dessem o homem pelo poeta, mas talvez nos dessem o poeta pelo homem. Que fez Poppe? Espartilhou o poeta de tal maneira que o sufocou.

O mesmo aconteceu há tempos, se bem estão lembrados, com João Araújo Correia. A um escritor com a sua experiência, a um indivíduo com a sua humanidade, a um médico conhecedor como poucos da nossa dramática realidade — fez o responsável da rúbrica uma porção inglória de perguntas sem glória. João Araújo Correia deu-nos, de si próprio, uma ideia necessariamente falsa — mas foi ele o responsável maior, ele não devia ir nisso, devia recusar-se a colaborar num retrato onde a sua alma, a final de contas, não ficou retratada. A minha crónica mais não foi do que um espelho. Não me venham dizer que os espelhos são os culpados da realidade. Se há quem prefira as mentiras piedosas, pois bom proveito. Mas a mim não mas peçam. Deixem-me ter a ilusão de que as pessoas estão vivas e fortes e aquentam um espelho cruel diante da cara. Um espelho amigo.

É necessário, para que aprendam a não caír noutra.

ESCLARECIMENTO

A propósito do incidente ocorrido com a Televisão na sessão de encerramento do Congresso da Oposição Democrática em Aveiro, e do papel desempenhado nessa altura por Urbano Tavares Rodrigues na versão difundida pela RTP e transcrita por Mário Castrim no seu «Canal da Crítica», pede-nos aquele nosso camarada de redacção que publiquemos o seguinte esclarecimento:

«Tendo tido conhecimento de que a televisão divulgou haver eu intercedido pelo seu acesso à sala na sessão de encerramento do Congresso da Oposição Democrática em Aveiro, venho publicamente declarar que fui efectivamente abordado nesse sentido pelos repórteres da TV ali presentes, limitando-me a transmitir essa pretensão à Mesa. No entanto, compreendo e partilho o sentimento dos congressistas, expresso de modo inequívoco e caloroso, pelo facto de a TV deformar a Informação..

É obvio que não estavam em causa os profissionais da TV em serviço no Congresso, mas a própria entidade.

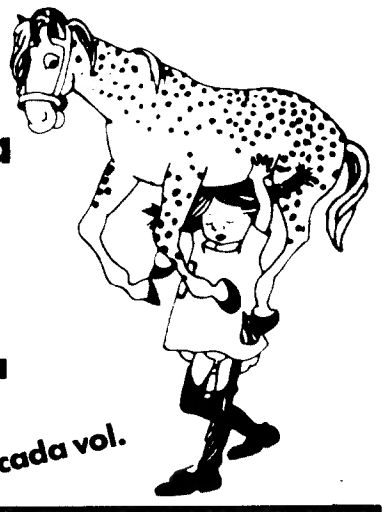
Urbano Tavares Rodrigues»

Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C. P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «Fim-de-Semana» são válidos, para início da viagem de **Ida** desde as 17 horas do dia 18 de Abril (quarta-feira), até às 12 horas do dia 22 (domingo), e, para início da viagem de **Regresso,** desde as 12 horas de domingo (dia 22) até às 24 horas de terça-feira (dia 24).

a PIPPI das meias altas

em banda desenhada a cores



Não diga não tenho... está à venda em todas as livrarias 30$ cada vol.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119-Lisboa 1

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

missão comercial a Londres

de 17 a 24-6-1973

inscrições até 23-4

O Reino Unido é potência económica de projecção. Na Europa e no Mundo. Muitos dos nossos produtos encontram no mercado britânico excelentes perspectivas de expansão. Essa, a razão da presente Missão Comercial. O Fundo de Fomento de Exportação está empenhado em reunir, em Londres, importadores britânicos de especial envergadura e exportadores portugueses firmemente decididos a progredir. Queremos que a sua empresa participe também neste intercâmbio. É urgente crescer. Contacte-nos!

6º 1373 1973 centenário da Aliança Luso-Britânica

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições:
Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais
Av. 5 de Outubro, 101-2.º e 3.º-Telef. 767410/767520/767573
Delegação no Norte:
R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.

UNTAS 73-FFE-15

DL/ESPECTÁCULOS

EM CENA

"Os Amigos" (no T.E.L.) são para as ocasiões

Benjamim Falcão numa cena de «Os Amigos»

Interpretada por Ermelinda Duarte, Mário Pereira, José Tavares, Francisco Nicholson, Ana Paula, Helena Félix e Benjamim Falcão (ordem de entrada em cena)continua en cena, no Teatro Vasco Santana, a peça «Os Amigos», de Arnold Wesker, dramaturgo inglês já conhecido do nosso público. Peça controversa «Os Amigos» procura transmitir ao público vários problemas que podem ser sintetizados nesta frase do autor: **A vida é contraditória, complexa, caótica. O artista procura, no meio do caos, criar uma certa ordem para que compreendamos o mundo em que vivemos.**

"Oh papá, pobre papá" : mais quatro dias

Fernanda Alves e Luís Cerqueira numa cena da peça

Por absoluta impossibilidade da actriz Fernanda Aives continuar no desempenho da personagem central desta peça levada à cena desde Fevereiro com tanto êxito na Casa da Comédia — Teatro de Bolso de Lisboa — terminará no próximo dia 15 a representação de «OH PAPÁ POBRE PAPÁ» de Arthur Kopit, obra importante no panorama da nova dramaturgia norte-americana.

Ainda por força dos anteriores compromissos assumidos por Fernanda Alves, o horário das sessões para os restantes dias será o seguinte:

Hoje e amanhã os espectáculos serão efectuados às 19 horas, para corresponder na medida do possível a vários pedidos recebidos para realizarmos sessões mais cedo, destinadas aos moradores dos bairros periféricos da cidade. Na sexta, sábado e domingo haverá sessões às 22 horas. No domingo realiza-se a habitual matinnée das 16 horas.

Dado o êxito do espectáculo, que assinalou a estreia de João Lourenço como encenador, recomenda-se a marcação com a possível antecedência para o telef. 677299, depois das 15 horas.

MÚSICA

O FESTIVAL DE COROS UNIVERSITÁRIOS — O IFestival de Coros Universitários repetir-se-á em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Abril. Inicialmente programados para o Teatro Municipal de S. Luiz, os espectáculos foram transferidos para o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, não sendo ainda conhecido o horário das apresentações

O Festival é organizado pelo Orfeão de Coimbra, com o apoio do Ministério do Ultramar e da Procuradoria dos Estudandantes Ultramarinos. Participam coros portugueses, além doutros oriundos, da África do Sul, da Rodésia, do Brasil, da Espanha, do Japão e das Filipinas.

Como temos noticiado, a realização do Festival tem sido objecto de profundas controvérsias nos meios universitários portugueses.

ESPECTÁCULO PARA O POVO — O Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra depois da sua actuação no teatro Gil Vicente resolveu repetir o recital, na Sé Velha, perante uma enorme multidão popular.

O ORFEÃO DO BENFICA — A Comissão de Estudos e Cultura do Sport Lisboa e Benfica apresentará, no dia 18, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, o orfeão do clube dirigido pelo maestro Casimiro Silva. Haverá ainda declaração de poemas.

Os convites encontram-se à disposição dos sócios no bengaleiro da secretaria do clube ou no Conservatório, naquela noite.

2.º CONCURSO DE PIANO «CIDADE DA COVILHÃ» — No próximo dia 16 iniciam-se as provas do 2.º concurso de piano «Cidade da Covilhã» em que se inscreveram 16 concorrentes.

O júri de selecção, presidido pelo dr. João de Freitas Branco, é composto por Carmen Bravo, Helena Costa. Angeles Pressuto da Gama, Helena Matos, Frederico Monpou e Vitória Pires. Ao vencedor será entregue um prémio de 20 000$00 e uma gravação comercial oferecida pela Sassetti além das possibilidades da realização de recitais na Emissora Nacional, TV, «tournées» e concertos.

O certame encerra no dia 19, à noite, com um concerto, no Cine Centro em que actuará a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Ibsen na Emissora Nacional

Depois de ter dedicado os primeiros meses, deste ano, ao Teatro de Shakespeare a Emissora Nacional inicia agora o ciclo de teatro nórdico, com um dramaturgo Henrik Ibsen, que, personificando o teatro da Europa do Norte, dominou os palcos de todo o mundo nas últimas décadas do século XIX e nos primeiros anos do nosso século.

Para este «Ciclo Henrik Ibsen» foram escolhidos os dramas «Os Fantasmas», «Solness o Construtor» e «Quando Despertamos de Entre os Mortos».

«Os Fantasmas», primeira peça a transmitir, mostra-nos o visionário que se bate por uma reforma moral da sociedade do seu tempo. Fantasmas são os pecados passados que voltam para vingarem a moral agravada. Trata-se de uma tragédia clássica, colocada no teatro moderno, apresentando unidade de acção, tempo e espaço.

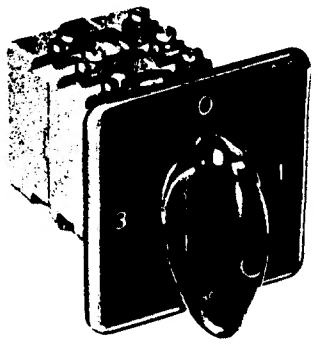
Esta obra preencherá integralmente a rúbrica «Noite de Teatro» que a Emissora Nacional transmitirá no 2º programa, às 21 e 30 do dia 11, e repetirá às 15 e 15 do dia 28 de Abril.

"MORTE EM VENEZA" NO IMPÉRIO

«Visconti é, de facto, um homem do norte, um solitário perdido na província italiana, tão pouco latino como o próprio Mann. «Morte em Veneza» tem o supremo mérito de nos restituír a evidência de um homem que está consciente do seu isolamento espiritual», escreveu **Max Tessier**. «Morte em Veneza» é o filme que o cinema Império exibe amanhã, pelas 18 e 30, na sua nabitual «4.ª Feira Clássica».

COMUTADORES

E INTERRUPTORES ROTATIVOS



JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

36.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Todas as noites: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA
ÀS 21.45

Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

16.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIRÓS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS

Todos as noites: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73

13.º CONCERTO

5.ª FEIRA, 12 DE ABRIL, ÀS 21,45 HORAS
DOMINGO, 15 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro: RICHARD SCHUMAKER

Violoncelo: CLÉLIA VITAL

PROGRAMA

ABERTURA «LEONORE» — BEETHOVEN
CONCERTO PARA VIOLONCELO — ELGAR
SINFONIA N.º 2 — BRAHMS

GRUPO A — TARDE — 6 ANOS
GRUPO B — NOITE — 10 ANOS

As contas do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa

..Prosseguiu durante o ano passado a tendência para o lento aumento do número de sócios do Montepio Geral. Apesar de terem sido admitidos 498 sócios e readmitidos 2, houve um acréscimo de apenas 170 sócios, devido ao elevado número de falecimentos e eliminações.

..Embora com pequenas oscilações anuais, o número de sócios do Montepio Geral sofreu durante cerca de trinta anos diminuições sucessivas, descendo de 12.909 sócios em 1933 para 7953 em 1966. Nos anos posteriores, registou-se acentuado movimento de recuperação. Assim, no fim de 1972, o número de sócios atingiu 9046.

..Nos últimos anos, verificou-se também um rejuvenescimento da massa associativa, que apresenta, actualmente, uma distribuição etária bastante equilibrada. Cerca de metade dos sócios encontra-se no escalão de idades inferior a 49 anos.

..A distribuição dos sócios por actividades evidencia o peso das profissões com menor risco de morte — profissionais de comércio, empregados bancários e profissões liberais.

..A distribuição geográfica dos sócios está centrada no distrito de Lisboa, principalmente, e no distrito do Porto, a grande distância. Os distritos mais acentuadamente rurais são os menos representados na massa associativa. Assim, os distritos de Beja, Évora, Bragança, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu apenas contribuem com 6 por cento da totalidade dos sócios.

..Os novos sócios mostram acentuada preferência pelas modalidades ultimamente criadas — capitais de previdência, reforma e habitação — certamente por serem aquelas que melhor garantem a desejada previdência. Tende a acentuar-se, ao contrário, o desfavor em que são tidas as modalidades «sobrevivência e dotes» e «rendas vitalícias».

..Por proposta da direcção, aprovada na última assembleia geral do Montepio Geral, as modalidades «sobrevivência e dotes» e «capitais de previdência» beneficiarão este ano de uma valorização de 5 por cento.

..Durante o ano passado, foram pagas subvenções no valor de quase 35 mil contos, pensões no montante de 12 mil contos. O valor liquidado por pensão andou por 1800$00. Cada pensionista não chegou a receber, em média, 1400$00 durante os doze meses do ano passado.

..No final do exercício findo, os saldos dos fundos disponíveis e da conta de gerência totalizavam 15.375 contos. A este montante há que somar 35.816 contos, remanescente dos lucros da Caixa Económica de Lisboa.

..Depois de aprovada pelos sócios a aplicação dos saldos proposta pela direcção, sobem a 843 mil contos os fundos permanentes, fundo próprio das rendas vitalícias, fundo de reserva e de flutuação de valores. A carteira de títulos de crédito, segundo a última cotação de 1972, somava 464 mil contos, forneceu um rendimento de 14 mil contos. Os imóveis para rendimento ou instalações próprias, cujo valor de inventário ascende a 333 mil contos, forneceram um rendimento de 18 mil contos.

..A taxa de rendimento do conjunto das propriedades do Montepio Geral não foi além de 4 por cento. Mas elevou-se a 5,77 por cento, se se excluirem as construções em curso, os terrenos para futuras construções e os prédios que estavam a sofrer obras de remodelação.

..Durante o ano passado, apenas 178 associados manifestaram o desejo de utilizar as facilidades e garantias de financiamento para construção ou aquisição de casas oferecidas pelo Montepio Geral. Para concretização destas operações, estava disponível uma verba de 50 mil contos, susceptível de ser elevada para 60 mil contos. No entanto, os pedidos de financiamento não foram além de 33 mil contos, o que não deixará de surpreender.

Com a isenção costumada, o Montepio Geral ocupou-se, em 1972, da atribuição dos prémios da Fundação Valle-Flor, Fundação Padre José Filipe Rodrigues, Fundação Moga e Fundação Rogério Cardoso.

AS CONTAS DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

..Juntamente com o relatório e as contas do Montepio Geral, foram distribuídos o relatório e as contas da Caixa Económica de Lisboa.

Em 31 de Dezembro passado, os depósitos na Caixa Económica de Lisboa elevavam-se a 7 milhões e 300 mil contos, o que representa um aumento de 1 milhão e 215 mil contos, em relação ao ano anterior. Este substancial aumento incidiu em maior grau nas contas a prazo, as que oferecem maior taxa de juros. No que respeita às operações activas, manteve-se a habitual preponderância do sector hipotecário, cujo saldo alcançou a quantia de 4 milhões e 462 mil contos.

..Durante o ano passado, foram transferidos para o anexo da Rua do Carmo alguns serviços da Caixa Económica, em que se contam os serviços de empréstimo sobre papéis de crédito e metais e pedras preciosas e os de depositantes menores, mealheiros e cadernetas de depósitos. Por outro lado, foram abertas três novas dependências em Lisboa, Setúbal e Moscavide e apresentados pedidos de outras dependências em diversas localidades.

..O saldo das contas de gerência elevou-se a 47.979 contos, dos quais 35.816 contos foram distribuídos como subvenção ao Montepio Geral. O remanescente foi atribuído para fundo de reserva legal e especial.

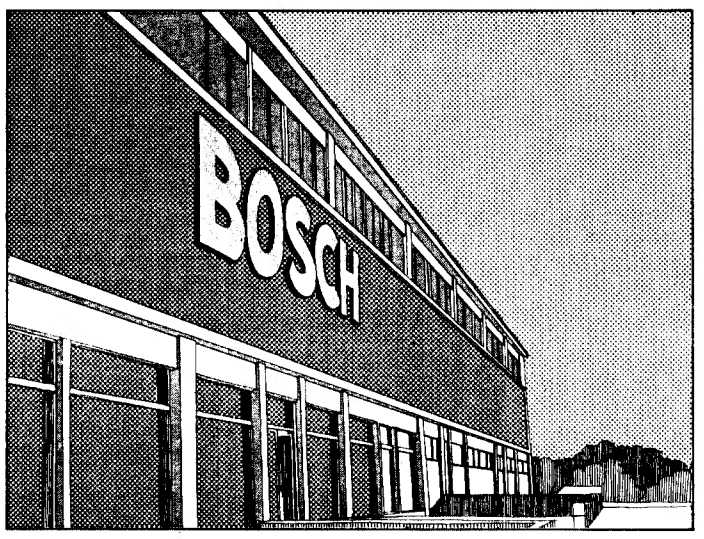
Festa de antigos alunos

..O Núcleo de Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges promove, no próximo dia 6 de Maio, uma festa de confraternização numa herdade de ribatejana. Ali exibir-se-á o Rancho Folclórico de Aveiras de Cima, seguindo-se um passeio de barco até uma ilha no rio Tejo. Após o regresso, terá lugar uma tenta no redondel da herdade, com a colaboração do matador Mário Coelho, estando as pegas a cargo do Grupo de Forcados de Alcochete. Segue-se um almoço campestre, de cuja ementa se destaca um ensopado de cabrito à alentejana. No final está previsto um concurso de quadras.

Novas instalações

A firma Robert Bosch Gmbh e Robert Bosch (Portugal), Lda., inaugura na sexta-feira, às 17 horas, as suas novas instalações que ficam situadas na Avenida Infante D. Henrique, em Cabo Ruivo, Lisboa.

BOSCH
cresce



Em todo o mundo, em todos os variados sectores por onde se estende a sua actividade, Bosch cresce.

Em constantes conquistas levadas a cabo pelos seus cientistas, em novas respostas encontradas no domínio da tecnologia para as crescentes necessidades da nossa época, Bosch cresce.

Os Centros de Pesquisa do Grupo Bosch alargam a sua actividade aos mais variados campos, desde a descoberta e aperfeiçoamento de novos produtos, desde o aperfeiçoamento de produtos já existentes, até ao combate à poluição. Estes centros, responsáveis pela investigação científica pura e seu posterior desenvolvimento na aplicação prática em produtos e sistemas, empregam actualmente cerca de 5500 pessoas e têm registadas para cima de 15 000 patentes.

Em capacidade de alargar o campo dos seus interesses que se estendem por uma vasta gama de produtos, dos electrodomésticos ao mais diversificado equipamento electrónico para automóveis, das cadeias de alta fidelidade e aparelhagem de televisão às ferramentas eléctricas, dos comandos hidráulicos às técnicas audio-visuais, Bosch cresce.

E é este crescimento, processado aqui como em todos os países do mundo onde o nome Bosch se firmou, que vem agora determinar a inauguração das nossas novas instalações. Instalações modernas, eficientes.

É assim que, dia a dia, estabelecemos a realidade da nossa dimensão.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Grupo BOSCH

Av. Infante D. Henrique, Lotes 1-E, 2-E e 3-E – Olivais Sul – LISBOA 6

LEO BURNETT

CORRIDAS DE CAVALOS
TROTE ATRELADO E GALOPE

Domingo 15, Sábado 21
e Domingo 22 de Abril de 1973
às 15 horas no

Hipódromo de Vilamoura
Haverá aposta mútua "Betting"

Centro Hípico de Vilamoura
Boliqueime - Algarve - tel.66108/66271
Maiores de 6 anos

DIÁRIO

Campora: novo presidente da Argentina

Continuação da pág. 3

tureza do movimento peronista, a sua chefia deve falar das políticas radicais que não tem intenção de levar por diante.

..Uma outra medida exacta daquilo que o anti-militarista Cámpora tenciona ser — e agora muito susceptível de levar a um outro golpe — é a questão de outro regresso de Perón. Durante os últimos tempos Cámpora tem reiterado que «o chefe» voltará para celebrar a vitória.

..Entre os milhares de leis decretadas pelo governo militar, há uma muito recente que proibe Perón de entrar na Argentina a coberto do passaporte paraguaio que usou da última vez.

..Se Perón se mostrar agora, poderá provocar uma prova de força antecipada entre o poder militar e popular. Os militares sempre ganharam essas provas no passado.

..Cámpora, durante a campanha eleitoral, apelou para a ala jovem do movimento a quem deve muito do seu apoio. As multidões eram, todas elas, de gente nova, misturadas ocasionalmente com alguns trabalhadores, base tradicional do movimento.

..Enquanto que o programa eleitoral do movimento é meio socialista, a juventude mais militante fala de socialismo revolucionário. Cámpora terá de equilibrar estes chefes contra os agora relativamente conservadores chefes trabalhistas — os «descamisados» das marchas outrora conduzidas por Evita não perderam muito da sua parte de rendimento que então lhes foi redistribuído.

..Entre os outros principais votados na eleição, a predilecção esquerdista foi recorrente. Sobre questões como a propriedade do governo e a exclusão estrangeira, a posição dos radicais é semelhante à dos peronistas.

..Uma facção mais esquerdista dos radicais, chefiada pelo candidato votado em quarto lugar, Oscar Alende, recebeu 8 por cento dos votos na que poderia ter sido a campanha de mais baixo custo. Teve o apoio de outras facções que acharam ser embaraçoso o passado conservador de Cámpora. Entre estas, encontrava-se uma mão cheia de comunistas argentinos.

..O candidato classificado em terceiro lugar, Francisco Manrique, foi ministro da Saúde no governo de Lanusse. Era conhecido como populista. Alguns viam nele os predicados de um outro Perón. Fez todos os esforços para se separar do governo.

..Dois partidos nada conseguiram, para seu pesar. O general da Força Aérea, Ezequiel Martinez, e o candidato dos homens de negócios Julio Chamizo, não conseguiram exceder 5 por cento dos votos.

..A Argentina tem a mais vasta classe média de todas as nações da América do Sul. Uma análise posterior das matrizes de voto pode mostrar que muitos dessa classe votaram por Cámpora.

..Alguns homens de negócios e intelectuais parecem pensar que o demagogismo das multidões, que os alienou há 18 anos, pertence exclusivamente ao passado.

..Se os militares decidirem permanecer por detrás das linhas, Cámpora pode eventualmente ter que enfrentar um conflito entre estes peronistas da confortável classe média e a impetuosa juventude.

Ambos estão na sua própria coligação.

Começam esta noite as Jornadas Sociais e Corporativas de Beja

As Jornadas Sociais e Corporativas do distrito de Beja (que começam hoje) em comemoração do Estatuto do Trabalho Nacional por iniciativa da organização corporativa e com o patrocínio do delegado do INTP de Beja, terminando na próxima sexta-feira, são constituídas do seguinte programa: hoje, no Grémio da Lavoura, às 21 e 30, abertura pelo governador civil de Beja; às 22 horas, **O Estatuto Nacional — sua projecção na política social portuguesa**, comunicação feita pelo secretário-geral do Grémio do Comércio do distrito de Beja e presidente da Câmara Municipal de Beja; **Participação sindical como factor necessário a uma política de desenvolvimento económico-social do País**, pelo presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito e vogal da direcção da Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul; **Política de emprego numa perspectiva do Baixo-Alentejo**, por um técnico da Estação Cerealífera e Agrária de Beja.

As sessões principiam às 21 e 30 com uma comunicação por um professor do liceu de Beja e empresário agrícola intitulada **Previdência rural — reflexões no campo, Acção médico-social, pontos de vista** por um médico da Caixa de Previdência, e por um deputado à Assembleia Nacional, dr. Francisco Correia das Neves, **A regulamentação do contrato de trabalho rural.**

No dia 13, último das jronadas, no Cine-Teatro Pax Júlia, às 21 e 30, abre a sessão o delegado do INTP, seguindo-se uma palestra pelo director da Estação Cerealífera e Agrária de Beja sob o título **A Casa do Povo, pólo centralizador do desenvolvimento comunitário rural**, após o que o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, encerrará os trabalhos.

Administração-geral do álcool

Foram nomeados vogais do conselho de administração da empresa pública Administração-Geral do Álcool, como representantes dos seguintes organismos: Ministério das Finanças, dr. Antero Pinto de Sousa Ramos Taborda, director da Alfândega de Lisboa; Ministério do Ultramar, eng. José Gomes Pedro, inspector superior de Economia; Corporação da Indústria, dr. Acácio do Carmo Garcia, que representa os industriais refinadores de açúcar, tendo como suplente o sr. António Siza Vieira e Manuel Vieira e C.ª (Irmão), em representação dos industriais rectificadores de álcool e sendo suplente a Sociedade de Destilação, Ld.ª.

Os "Inválidos do Comércio" e a terceira idade

Os «Inválidos do Comércio», instituição de solidariedade entre os que labutam no comércio português, e que agrupa 40.675 sócios, acaba de publicar o relatório das suas actividades durante o ano transacto.

Em relação à importância da associação, ligada sobretudo aos problemas da terceira idade, afirma-se no preâmbulo do relatório:

. «Como é do domínio público, a proporção de pessoas idosas vem aumentando no conjunto da população, não só pela diminuição da natalidade, mas também porque os progressos da medicina fizeram subir a média da longevidade.

As actuais condições de vida, sobretudo nas grandes cidades, para onde as famílias acorrem atraídas pela perspectiva de fruição de mais abundantes bens materiais, tornam assaz difícil a coabitação das pessoas idosas com os seus familiares, forma por que aquelas, geralmente, encontravam solução para a maior parte dos seus problemas. Justificam tal situação a exiguidade do espaço habitacional, o trabalho da mulher fora do lar e a falta de pessoal doméstico.

Estes factos, a que acrescem as dificuldades psicológicas do choque de gerações e a insuficiência das pensões de reforma com que a maioria dos idosos tem de prover às suas necessidades fundamentais, explicam, a nosso ver, o ser cada vez mais intenso o afluxo de profissionais do comércio que pretendem socorrer-se de os **«Inválidos do Comércio»**.

No entanto, segundo os números apresentados, o número de sócios que em 1971 era de 41.696, passou em 1972 para 40.675.

Em relação às contas pode-se saber que no final do exercício da gerência de 1972, a situação líquida apresentava-se elevada, em relação ao ano anterior, de 1 526 923$25, no Fundo Social; 669$90, no Fundo de Construção; 201 400$00, no Fundo para Obras de Ampliação da Enfermaria.

As receitas foram de 11 081 contos e as despesas de 10 922. Tem interesse, por exemplo, salientar que a maior parte das despesas foram aplicadas na casa de repouso, no orfanato, na exploração agrícola e na assistência externa. A Casa de Repouso registou na secção masculina a seguinte população: 274 residentes no começo do ano, tendo sido admitidos 42, falecido 39 e saído 8, pelo que em 31 de Dezembro era de 269 o número de residentes naquela secção. Em relação à secção feminina, no final do ano era de 172 o número de senhoras residentes, tendo durante o ano sido admitidas 23 senhoras, falecido 13 e saído 2.

No que respeita aos serviços clínicos, o movimento registado durante o ano foi na secção feminina de 740 consultas e na secção masculina de 1248.

Verificam-se, em relação aos Inválidos do Comércio, alguns aspectos interessantes. Assim, tiveram a possibilidade de assistir gratuitamente a todos os espectáculos de circo realizados no Coliseu. A outro nível acontece que a Agência Barata prestou gratuitamente os seus serviços nos funerais que houve a realizar. Também o pároco do Lumiar e os seus coadjutores prescindiram dos direitos paroquiais referentes aos funerais saídos da Casa de Repouso.

Medidas anti-poluição na Costa do Sol

Para atenuar, segundo se afirma, os efeitos da poluição no estuário do Tejo, estão a ser construídos, prevendo-se a sua conclusão para Maio, quatro emissários submarinos, que farão a descarga a grande distância das praias, rio adentro e bem fundo. A obra orçará em 30 mil contos, considerando-se preventiva, uma vez que o grande sistema de esgotos com que se dotará a Costa do Sul, só poderá começar a executar-se em 1975.

É claro que estas medidas apenas vêm atenuar os efeitos de um dos três principais aspectos da poluição: a chamada poluição bacteriológica, decerto a mais perigosa, resultante dos detritos e escoamentos sanitários. Mas no rio Tejo há ainda outros dois germes de poluição: o da poluição industrial e o da poluição por excesso de matéria orgânica. A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, por intermédio da Comissão Nacional do Ambiente, estuda os vários problemas, declarando, por sua vez, que o nível de poluição das águas do Tejo nunca foi altamente perigoso.

METROPOLITANO DE LISBOA S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 2B — LISBOA

EMISSÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES

de valor nominal Esc. 1 000$00

Autorizada por Decreto-Lei 113/73 de 22 de Março de 1973 e por Despacho de S. Excelência o Secretário de Estado do Tesouro publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 80, de 4 de Abril de 1973

TAXA NOMINAL 6 3/4 % 1.ª Série de 1973/88

RENDIMENTO LIQUIDO 6,41%

com a garantia da Câmara Municipal de Lisboa

Preço de subscrição	Esc. 1 000$00
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Vida máxima	15 anos
Vida média	10 anos aproximadamente
Vencimento de juros	1 de Abril e 1 de Outubro. O primeiro cupão será pago em 1 de Outubro de 1973, pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista
Amortizações	Em 24 sorteios semestrais com início em 1 de Outubro de 1976

Esta subscrição sujeita a rateio, estará aberta de 11 a 13 de Abril em todos os balcões dos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London South America
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Pancada, Morais & Companhia

DL/NACIONAL

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS 1972

59. EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar a Vossas Excelências o nosso Relatório, o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas, bem como a Proposta de Aplicação dos Resultados relativos ao 59.º Exercício da Vossa Companhia, findo em 31 de Dezembro de 1972.

Não foi ainda neste exercício que se concretizou o esperado processo legal indispensável à resolução dos problemas de estrutura que interessam à indústria seguradora portuguesa. Também não foram, por enquanto, solucionadas as diversas questões de exploração que já deixámos sumàriamente descritas no nosso relatório referente ao exercício de 1969.

Persistem, assim, as dificuldades da indústria seguradora portuguesa que temos invocado nos relatórios dos três ultimos exercícios, aliàs crescentemente agravadas pela manifesta deterioração que o processo inflacionista em curso está provocando nos custos da actividade.

Em 24 de Abril de 1972 deliberaram Vossas Excelências, em Assembleia Geral Extraordinária, aumentar o capital social desta Companhia para setenta e cinco milhões de escudos. Mantemos a esperança de executar, em breve, essa deliberação, logo que seja obtido o esperado acordo dos serviços oficiais competentes.

No plano da exploração, vincou-se o desenvolvimento de vendas que havíamos planeado. O aumento da receita de seguros directos atingiu, na realidade, a percentagem de 29,3% — taxa esta muito superior à taxa global do mercado — correspondente a um crescimento, em números absolutos, de 106 700 contos.

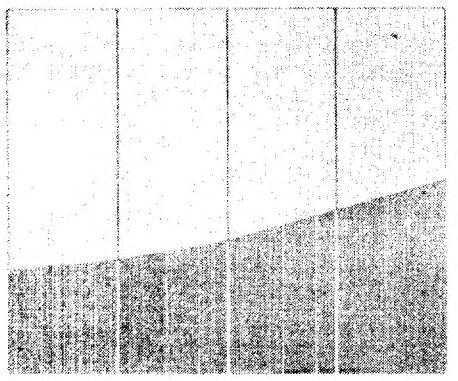
A relevância da expansão realizada, confrontada com o montante da conta Indemnizações como elemento mais relevante dos seus custos, surge bem ilustrada nos gráficos seguintes reportados aos últimos cinco anos.

Igualmente de notar é a evolução que se tem processado nos valores de investimento da Companhia, quer no que toca aos valores livres quer no que respeita aos valores afectos ao caucionamento das reservas técnicas. O gráfico que a seguir se apresenta, revelador daquela evolução nos últimos cinco anos, é bem ilustrativo da capacidade de poupança que a actividade de seguros permite e da sua consequente importância para um processo nacional de desenvolvimento económico devidamente orientado.

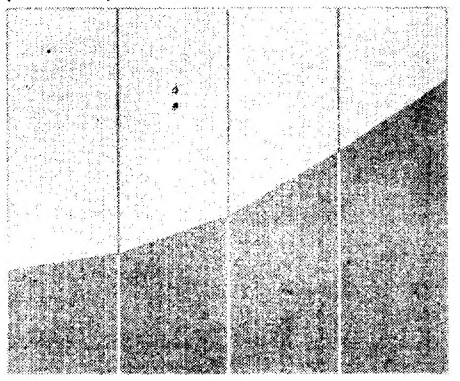
Apesar dos encargos assumidos em garantia da maior expansão alcançada e do volumoso aumento de encargos com Pessoal, produto da última revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, conseguiu-se reduzir para 19,6% a relação entre as despesas gerais, incluindo impostos, e o total da receita em seguros directos. Trata-se de factor de extrema importância no equilíbrio da exploração, em si mesmo revelador da maior ou menor eficiência de um estilo de gestão. A seu respeito vincamos apenas que aquele «ratio» é dos mais favoráveis no mercado segurador português, apesar de a nossa carteira de seguros se caracterizar especificamente por um prémio médio por apólice muito baixo e exigir, em consequência, um nível de trabalho administrativo relativamente agravado.

Por outro lado, é de notar que o rendimento global dos valores da Companhia ascendeu a 32 994 contos, correspondentes a uma taxa de 4,55%, tanto mais elucidativa quanto é certo que se mantém na composição da nossa carteira de títulos uma forte incidência relativa dos Consolidados que, em tempo, fomos forçados a adquirir. Na mesma ordem de ideias é igualmente de vincar que, apesar do efeito desfavorável daqueles Consolidados, a nossa carteira de títulos se valorizou extraordinariamente nos últimos exercícios. Daí que possamos apresentar no Balanço sob anreço uma flutuação de valores positiva em 74 307 contos, substituindo a anterior flutuação negativa de 4308 contos.

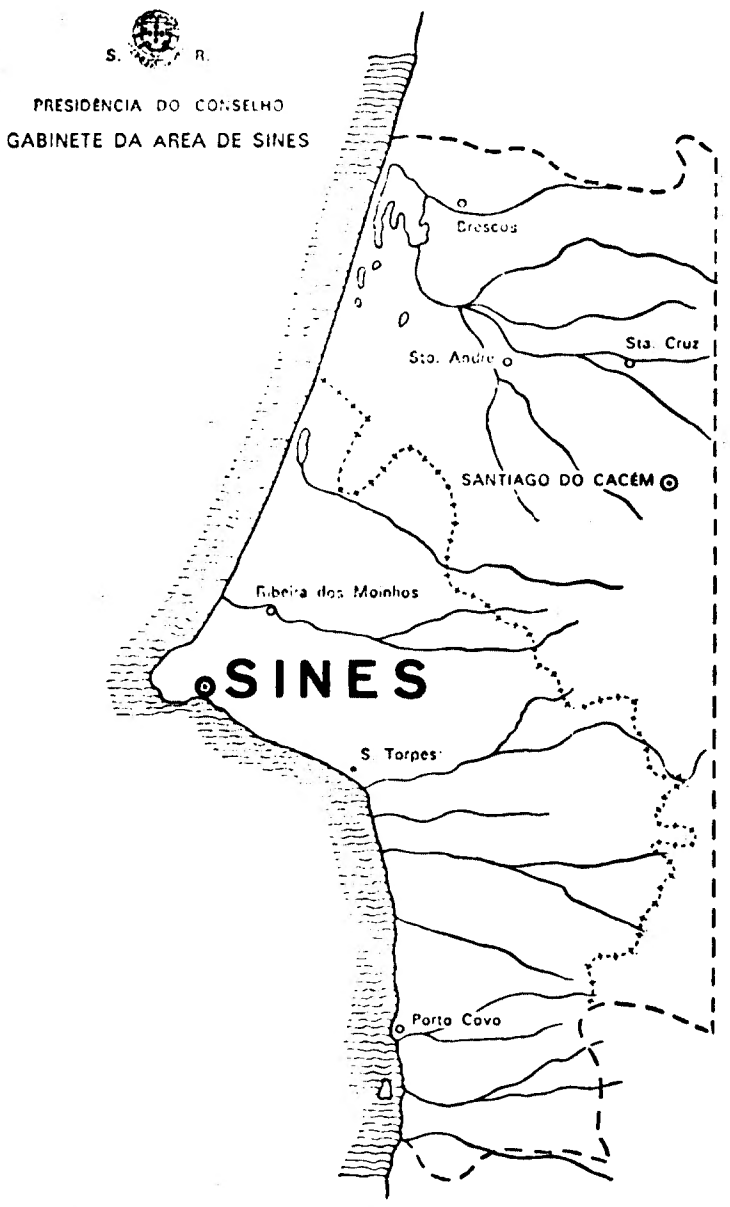
INDEMNIZAÇÕES PAGAS
(EM CONTOS)



RECEITA DE PRÉMIOS E ADICIONAIS
(EM CONTOS)



Continua na página seguinte



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DA ÁREA DE SINES

CONCURSOS PÚBLICOS PARA ADJUDICAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºs 6 / 73

Construção de 50 fogos na zona de expansão de Sines

Faz-se público que no dia 15 de Maio de 1973, pelas 10 horas, na Delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia Um, n.º 33, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 6/73 (Construção de 50 fogos na zona de expansão de Sines). O concurso é por série de preços com o preço base de Esc. 7.150.000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Prestar caução provisória de Esc. 178.750$00 a favor do Gabinete da Área de Sines;
b) Ser titular dos alvarás de empreiteiro de obras públicas da I categoria ou da 1.ª subcategoria da I categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta;
c) Fazer entrega da proposta até às 12 horas do dia 14 de Maio de 1973.

8 / 73

Construção de 250 fogos no Novo Centro Urbano — St.º André

Faz-se público que no dia 15 de Maio de 1973, pelas 15 horas, na Delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia Um, n.º 33, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 8/73-Construção de 250 fogos no Novo Centro Urbano-St.º André. O concurso é por série de preços e o custo global da obra é de Esc. 35.750.000$00.

A obra é posta a concurso nas seguintes bases:

a) Adjudicação da empreitada global, que corresponde à execução dos 250 fogos que estão distribuidos por 5 unidades de 50 fogos cada;
b) Adjudicação somente da empreitada de construção de uma ou mais unidades de 50 fogos.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Prestar caução provisória a favor do Gabinete da Área de Sines conforme valores constantes do quadro anexo:

MODALIDADES	VALOR BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA
1 unidade de 50 fogos	7.150.000$00	178.750$00
2 unidades de 50 fogos	14.300.000$00	357.500$00
3 unidades de 50 fogos	21.450.000$00	536.250$00
4 unidades de 50 fogos	28.600.000$00	715.000$00
5 unidades de 50 fogos (empreitada global)	35.750.000$00	893.750$00

b) Ser titular dos alvarás de empreiteiro de obras públicas da I categoria ou da 1. subcategoria da I categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta;
c) Fazer entrega da proposta até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1973.

A documentação dos concursos poderá ser consultada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, na sede do Gabinete da Área de Sines, sita no Largo Ramos Costa, em Sines ou na Delegação em Lisboa, secretaria da Divisão de Projectos da Direcção de Serviços do Centro Urbano, Rua Artilharia Um, n.º 33-4.º.

O DIRECTOR DO GABINETE
António da Silva Martins, Eng.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

Continuação da pagina anterior

Apesar dos animadores índices de evolução anteriormente descritos, houve ainda necessidade de imputar ao exercício de 1972 vários encargos emergentes de situações anteriores ao exercício de 1968, nomeadamente no que respeita à integralização de reservas para os riscos declarados de silicose.

Atingiram, com efeito, 10 073 contos os débitos adicionais realizados, por esse título, no ramo Acidentes de Trabalho, extingue-se, com a sua realização, o principal condicionalismo que impedia a distribuição de dividendos.

O resultado do exercício que pode ser apresentado à disposição de Vossas Excelências cifra-se, assim, em 3 589 950$11, depois de realizados aqueles débitos adicionais e constituídas a provisões e amortizações que se julgaram aconselháveis e que atingiram cerca de 9000 contos.

A valorização que nos últimos anos se vem verificando no valor venal das acções representativas do nosso capital social, consequência irrefutável da política de consolidação e desenvolvimento que temos feito vigorar nesta Vossa empresa, permitem-nos esperar, Senhores Accionistas, que mais uma vez seja julgado legítimo fortalecer as reservas sociais em vez de distribuir dividendo, aliás já largamente compensado pelas mais-valias emergentes daquele aumento de cotação.

No decurso de 1973 será pela primeira vez atribuída aos clientes do nosso seguro base valorizável a participação nos lucros de exploração do ramo Vida, que lhes compete. Esperamos que com essa participação, a conceder em termos verdadeiramente inovadores no contexto segurador nacional, se acentue o crescimento que projectamos no ramo Vida e melhores as condições de satisfação da nossa clientela.

Termina este ano o mandato de todos os membros dos Corpos Gerentes, pelo que haverá de proceder-se na próxima Assembleia Geral Ordinária à eleição dos accionistas que deverão compor a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Comissão a que se refere o n.º 2 do artigo 29.º dos Estatutos.

Para finalizar, temos ainda a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o presente Relatório, o Balanço e as Contas do exercício de 1972 tal como vos são apresentados.

2.º — Que ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas, que perfaz 4 530 589$72, seja dada a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal	260 000$00
— Para Fundos de Reserva Livres	4 000 000$00
— Para Conta Nova	270 589$72

3.º — Que englobeis num voto de merecido louvor o Conselho Fiscal e todo o Pessoal e Colaboradores da Companhia pelo trabalho realizado no exercício.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José da Silveira Machado — Presidente
João António de Morais Leitão — Adm.-Delegado
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu
Luís Melo Breyner Pereira
Filipe de Lima Mayer
Mário de Carvalho Vinhas

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dentro das suas atribuições o vosso Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pela Administração no decurso do exercício findo, tendo tido ocasião de verificar a extrema prudência e os cuidados com que foram geridos os negócios da Sociedade, que considerou digna do maior realce, numa indústria tão competitiva como a nossa.

O Conselho Fiscal associa-se, assim, às considerações formuladas no relatório do Conselho de Administração.

Procedeu o Conselho Fiscal com a devida regularidade à verificação dos livros, documentos e valores, tendo encontrado tudo na melhor ordem e a escrituração obedecendo aos preceitos legais.

Os critérios valorimétricos adoptados idênticos aos exercícios anteriores, dão uma correcta avaliação do património e dos resultados, pelo que o Balanço exprime com clareza a situação da Sociedade.

As amortizações praticadas estão dentro das normas permitidas.
Nestes temos, o Conselho tem a honra de propor:

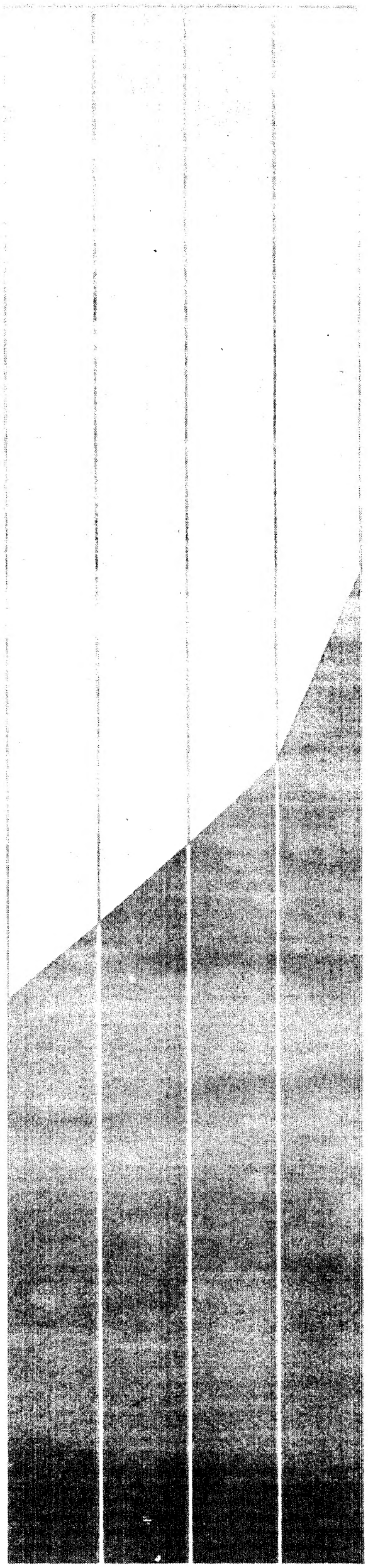
1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta;
3.º — Que se exprima ao Conselho de Administração o reconhecimento pelo excepcional zelo e competência como exerceu as suas funções;
4.º — Que a todo o pessoal e colaboradores d'AMUNDIAL se manifeste um voto de louvor pela forma como desempenharam a sua actividade;
5.º — Que procedeis à eleição dos Corpos Gerentes e da Comissão a que se refere o n.º 2 do artigo 29.º dos Estatutos, para o próximo triénio.

Lisboa, 5 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL

SODEM — Auditoria e Contabilidade, Lda. — Presidente
Manuel Corrêa Henriques (Seisal)
Miguel Fortunato Abecassis

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS



1968	1969	1970	1971	1972
(447.061)	(510.597)	(563.294)	(630.845)	(774.994)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De Resseguros Cedidos	64 835 135$90	3 623 441$20				68 458 577$10
Reserva de Garantia:						
De Resseguros Cedidos			27 570 856$90			27 570 856$90
Reserva de Seguros Vencidos:						
De Resseguros Cedidos	727 386$10		24 723 807$60			25 451 193$70
Valores de Emprego das Reservas:						
Títulos de Crédito						
Próprios	71 709 411$01			293 356 597$99	365 066 009$00	
De Resseguradores	518 694$00				518 694$00	
Imóveis	52 082 452$00			254 018 585$72	306 101 037$72	
Empréstimos sobre Apólices	8 024 407$55				8 024 407$55	
Empréstimos Hipotecários	36 260 500$00			15 760 429$00	52 020 929$00	
Empréstimos sobre Títulos					—$—	731 731 077$27
Valores em Depósito:						
De Vários				21 189 520$00	21 189 520$00	
De Resseguradores					—$—	[illegible]
Devedores por Valores em Depósito:						
Vários				13 615 164$80	13 615 164$80	
Ressegurados				94 739 090$41	94 739 090$41	108 354 255$21
Imóveis				14 116 430$40		14 116 430$40
Mobiliário e Material				21 937 952$31	21 937 952$31	
Amortizações do Mobiliário e Material				−12 837 447$90	−12 837 447$90	9 100 504$41
Empréstimos Hipotecários				5 974 812$50		5 974 812$50
Empréstimos sobre Títulos					—$—	[illegible]
Accionistas					—$—	[illegible]
Devedores Gerais:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores				67 720 622$73	67 720 622$73	
Ressegurados				18 647 008$16	18 647 008$16	
Resseguradores				6 296 432$82	6 296 432$82	
Outros				67 762 307$86	67 762 307$86	160 426 371$57
Quotas-partes de Indemnizações a Receber	664 197$10		25 492 700$00			26 156 897$10
Prémios em Cobrança:						
Na Sede	1 308 412$10	9 465 816$90	15 111 336$60		25 885 565$60	
Nos Correspondentes	5 561 712$20	36 569 185$40	46 595 905$22		88 726 802$82	114 612 368$42
Letras a Receber				5 063 486$80		5 063 486$80
Títulos de Crédito				23 691 250$60		23 691 250$60
Depósitos em Bancos				47 027 558$21		47 027 558$21
Caixa				6 061 050$36		6 061 050$36
	241 692 307$96	49 658 443$50	139 494 606$32	964 140 852$77		[illegible]

PASSIVO	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De Seguros Directos	166 267 668$00	361 827 245$20			528 094 913$20	
De Resseguros Aceites	78 537 998$60	7 153 755$80			85 691 754$40	613 786 667$60
Reserva de Garantia:						
De Seguros Directos			74 024 382$90		74 024 382$90	
De Resseguros Aceites			14 420 153$40		14 420 153$40	88 444 536$30
Reserva de Seguros Vencidos:						
De Seguros Directos	1 408 244$28		51 459 925$20		52 868 169$48	
De Resseguros Aceites	942 920$90		24 499 302$00		25 442 222$90	78 310 392$38
Credores por Valores em Depósito:						
Vários				21 189 520$00	21 189 520$00	
Resseguradores				117 549 728$13	117 549 728$13	138 739 248$13
Credores Gerais:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores				8 142 773$94	8 142 773$94	
Ressegurados				4 632 129$90	4 632 129$90	
Resseguradores				30 482 673$70	30 482 673$70	
Outros				87 965 065$73	87 965 065$73	[illegible]
Indemnizações a Pagar:						
De Seguros Directos	1 549 045$70	6 161 836$10	68 023 895$30		75 734 777$10	
De Resseguros Aceites	1 935 572$90		14 473 230$21		16 408 803$11	92 143 580$21
Comissões a Pagar	1 491 028$58	7 605 113$32	7 592 956$01			16 689 097$91
Provisões:						
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho		13 836 773$70			13 836 773$70	
Para Prémios em Cobrança	1 062 510$20	9 802 160$70	12 505 943$40		23 370 614$30	
Diversas	589 631$40	2 627 227$50	7 016 701$60	3 363 878$40	13 597 438$90	[illegible]
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
Capital				40 000 000$00		40 000 000$00
Fundo de Reserva Legal				6 040 000$00		6 040 000$00
Fundos de Reservas Livres				26 643 460$62		26 643 460$62
Flutuação de Valores:						
De Títulos				74 307 655$84	74 307 655$84	
De Imóveis				33 323 511$67	33 323 511$67	107 631 167$51
Ganhos e Perdas						
Do Exercício Anterior				940 639$61	940 639$61	
Do Exercício				3 589 950$11	3 589 950$11	4 530 589$72
	253 784 620$56	409 014 112$32	274 016 490$02	458 170 987$65		1 394 986 210$55

Lisboa, 31 de Dezembro de 1972.

O Chefe da Contabilidade

Luís Perestrelo Esteves

O Conselho de Administração

José da Silveira Machado — Presidente
João António de Morais Leitão — Adm.-Delegado
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu
Luís Melo Breyner Pereira
Filipe de Lima Mayer
Mário de Carvalho Vinhas

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:													
De Seguros Directos	18 237 134$00	41 349 474$30										59 586 608$30	
De Resseguros Aceites	4 000 000$00	2 443 268$60										6 443 268$60	66 029 876$90
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos			106 680$00	2 353 748$20	35 256$00	10 269 319$40	798 243$40	86 657$30	441 759$40	723 403$20		14 815 066$90	
De Resseguros Aceites			343 877$70	1 474 343$90		254 336$50		69 757$00		250 200$40		2 392 515$50	17 207 582$40
Provisões:													
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho		6 410 998$40										6 410 998$40	
Para Prémios em Cobrança		302 311$30		303 547$70	23 154$60	635 147$70	9 182$00	21 751$60	203$50	24 960$10		1 320 258$50	7 731 256$90
Amortizações											1 364 855$60		1 364 855$60
Comissões:													
De Seguros Directos	6 294 595$23	23 508 728$70	1 276 058$30	6 217 275$66	226 908$00	14 903 899$20	2 013 362$70	509 916$20	67 708$30	1 125 455$20		56 143 907$49	
De Resseguros Aceites	4 173 768$97		1 552 232$70	7 254 257$58		7 491$00	4 931 801$38	1 320 163$50	29 508$80	920 717$40		20 189 941$33	
Despesas de Aquisição	667 410$00	2 905 213$00	82 977$80	957 334$00	200 980$90	1 337 368$70	575 628$00	46 551$80	9 548$00	66 594$40		6 849 606$60	83 183 455$42
Indemnizações:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	15 963 242$62	93 222 134$49	3 287 883$00	8 546 596$50	873 165$40	116 109 170$70	9 104 504$70	825 239$20	36 048$00	4 003 618$70		251 971 603$31	
De Exercícios Anteriores (Reajustamentos)	−62 320$90	−49 487$70	409 708$20	−1 239 894$50		−2 672 637$00	−736 671$50	−18 706$60	−10 519$40	−140 622$30		−4 521 151$70	
	15 900 921$72	93 172 646$79	3 697 591$20	7 306 702$00	873 165$40	113 436 533$70	8 367 833$20	806 532$60	25 528$60	3 862 996$40		247 450 451$61	
De Resseguros Aceites	7 323 730$70	236 748$43	4 291 299$00	5 372 925$20	508 496$40	4 953 009$56	13 352 287$70	926 393$60	−576 949$20	429 160$60		36 817 101$99	[illegible]
Encargos de Resseguros Cedidos:													
Prémios	9 860 336$90	2 830 140$10	6 643 595$95	32 918 682$70	1 243 907$00	5 754 571$67	35 705 318$20	3 775 292$00	4 527 098$70	7 878 970$30		111 137 913$52	
Juros	2 475 055$30	32 286$30	101 963$10	239 229$40		201 839$50	284 745$70	15 430$60		38 661$30		3 389 211$20	[illegible]
Despesas Gerais:													
Orgãos Sociais											2 617 092$70	2 617 092$70	
Pessoal	1 402 344$40	5 819 964$70	144 826$20	1 035 957$00		4 773 727$90	503 415$00	159 753$00	86 033$10		26 495 332$60	40 421 353$90	
Publicidade											3 892 811$10	3 892 811$10	
Outras Despesas de Administração	141 158$70	987 597$10	55 339$70	115 922$60	37 851$60	549 469$50	92 390$00	8 832$50	6 081$20	72 937$20	19 252 437$84	21 320 017$94	
Encargos Fiscais	1 033 621$40	5 232 147$90	197 419$30	3 176 223$80	65 711$90	5 476 253$20	607 931$40	88 421$70	119 574$70	246 197$60	1 504 909$70	17 748 412$60	
Encargos Parafiscais	207 549$20	1 040 440$30	27 516$20	168 102$20		827 984$80	92 218$70	29 984$40	16 079$80		4 222 577$20	6 632 452$80	[illegible]
Encargos Diversos											2 309 601$85		[illegible]
SALDO											4 530 589$72		[illegible]
TOTAIS	71 717 626$52	186 271 965$92	18 521 377$15	68 894 251$94	3 215 431$80	163 380 952$33	67 334 357$38	7 865 437$80	4 752 174$90	15 640 254$10	66 190 208$31		[illegible]

CRÉDITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Saldo do Exercício Anterior											940 639$61		[illegible]
Reserva Matemática:													
De Resseguros Aceites													
De Resseguros Cedidos	1 289 556$90	2 934 917$70											[illegible]
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos													
De Resseguros Aceites					19 330$40		399 605$00		109 849$50			528 784$90	
De Resseguros Cedidos			133 845$50	2 071 006$30	32 597$70	268 143$40	299 210$00	80 165$10	269 438$80	622 422$60		3 776 829$40	[illegible]
Provisões para Prémios em Cobrança	28 172$10		187 951$20										[illegible]
Prémios e seus Adicionais:													
De Seguros Directos	38 367 136$16	197 668 194$73	7 452 515$70	35 747 539$70	1 502 952$90	150 390 958$20	22 442 163$50	3 263 303$70	4 547 365$80	9 420 126$30		470 802 256$69	
De Resseguros Aceites	13 322 529$56	744 596$70	4 024 797$90	15 951 525$87	1 083 956$20	3 920 328$20	22 392 293$85	3 382 550$89	820 767$20	2 123 990$45		67 767 336$82	[illegible]
Receita de Resseguros Cedidos:													
Comissões	2 834 745$95		2 488 186$80	16 788 168$95	30 799$70		8 788 857$14	1 513 294$40	232 450$70	2 656 677$76		35 333 181$40	
Indemnizações	6 629 814$30	362 335$45	5 848 820$60	9 598 823$20	873 165$40	7 824 677$90	15 528 960$55	831 444$60	−424 142$60	3 445 266$60		50 519 166$00	[illegible]
Rendimentos:													
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	7 593 553$60	14 975 764$20	181 348$00	503 960$90	7 284$50	4 321 186$30	289 157$80	17 191$00	48 427$20	153 308$50		28 091 182$00	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	2 808 900$78	177 805$20	51 512$90	100 362$25		66 469$20	143 607$70	8 947$90	14 145$00	16 723$20		3 388 474$13	
De Valores Livres											1 514 936$10	1 514 936$10	[illegible]
Receitas Diversas:													
Cargos em Outras Sociedades											72 000$00	72 000$00	
Outras	468 316$30	3 353$20				13 157$90	1 091$80				6 122 734$00	6 608 653$20	[illegible]
TOTAIS	73 342 725$65	216 866 967$18	20 368 978$60	80 761 387$17	3 550 086$80	166 804 921$10	70 284 947$34	9 096 897$59	5 618 301$60	18 438 515$41	8 650 309$71		[illegible]

Lisboa, 31 de Dezembro de 1972.

O Chefe da Contabilidade

Luís Perestrelo Esteves

O Conselho de Administração

José da Silveira Machado — Presidente
João António de Morais Leitão — Adm.-Delegado
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu
Luís Melo Breyner Pereira
Filipe de Lima Mayer
Mário de Carvalho Vinhas

DL/GERAL

Falou a defesa de Henrique Champalima

Decorreu ontem a 403.ª sessão do longo pleito, com as alegações do advogado de Henrique Champalimaud, dr. Rocha Rodrigues, o qual disse:

«Senhor Presidente, senhores Juízes: Sempre tive pela magistratura uma profunda admiração e habituei-me a respeitar o trabalho dos magistrados e a admirar o seu esforço na aplicação da justiça e na procura da verdade.

Eu passei aqui alguns meses e essa minha admiração pela magistratura arreigou-se mais profundamente ao verificar o esforço titânico, exigente, de V. Exas. na procura da verdade, mantendo sempre a dignidade adequada no desempenho de tal função.

Por isso, não posso deixar de testemunhar a V. Exas. os cumprimentos que agora lhes estou dirigindo, toda a minha admiração e toda a minha lealdade porque julgo que um magistrado o máximo que pode exigir a um advogado, o melhor que pode exigir a um advogado é a lealdade.

Portanto, V. Exas., srs. Juízes, poderão contar com ela inteiramente.

Senhor Juiz Ajudante do Procurador da República e Digno Representante do Ministério Público, quero também, neste momento, apresentar a V. Exas. os meus cumprimentos e não vou tecer quaisquer considerações acerca da personalidade ímpar de V. Exas., das qualidades de brio e inteligência porque o meu colega, exm° sr. dr. Eridano de Abreu, já disse brilhantemente, melhor do que eu poderia dizer. Por isso, para V. Exa., digno Representante do Ministério Público, os meus cumprimentos.

Certamente ninguém me levará a mal que eu relativamente ao sr. dr. Eridano de Abreu tenha uma palavra muito especial de apreço e amizade. Efectivamente, tive a felicidade de conhecer o sr. dr. Eridano de Abreu há pouco mais de um ano. Já o conhecia das revistas em que ele colaborava, nomeadamente na revista «O Direito», a sua inteligência ajuda, o seu senso jurídico apurado, a sua inteligência profunda, eram já do meu conhecimento quando lia artigos nas revistas de direito. Há cerca de um ano, pela mão do dr. Eridano de Abreu, eu comecei a exercer a minha actividade nesta comarca. E devo dizer que, desde logo, recebi toda a confiança, toda a amizade, toda a lealdade, todo o apoio. E, por isso, eu jamais poderei esquecer esse auxílio e essa lealdade com que fui recebido por um dos nossos maiores advogados do país.

E, por esse facto, ligam-me a ele laços tão profundos que, estou certo, nada poderá desatá-los.

Para si, sr. dr. Eridano de Abreu, a minha mais profunda amizade e o penhor de toda a minha lealdade, e gostaria de poder algum dia seguir os passos de V. Ex.ª como lutador denodado e sobretudo honesto. Não posso deixar também de dizer duas palavras.

Vou entrar já na apreciação dos factos, através duma breve resenha, que constam da instrução preparatória.

Em 1 de Novembro de 1960, a Transfomal apresentou na Polícia Judiciária uma participação crime contra Henrique Champalimaud.

Nessa participação dizia-se que foi descoberto que, na caixa da Transfomal, Henrique Champalimaud havia efectuado levantamentos sem qualquer autorização ou justificação durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 1957. Descoberto o desfalque, diz-se na participação, sem que se diga quem o descobriu, nem como foi descoberto, Henrique Champalimaud é convidado a demitir-se, o que faz através de uma carta dirigida aos Administradores da Empresa de Cimentos de Leiria, comprometendo-se naquele momento a repôr as importâncias levantadas.

Como continua a participação, não tivesse reposto essas importâncias que ele se teria obrigado a repôr nos próximos 5 ou 8 dias, a queixosa viu-se obrigada a justificar arresto contra Henrique Champalimaud. Ao arresto seguiu-se uma acção declarativa, acção essa em que Henrique Champalimaud deduziu reconvenção, mas de que veio a desistir, bem como dum agravo que tinha interposto à decisão do arresto e os embargos que também tinha posto ao referido arresto; Henrique Champalimaud confessa a acção por uma escritura lavrada em 23/3/1960, contra o levantamento do arresto por parte de Transfomal.

Poderia ficar por aqui a denúncia efectuada pela queixosa, porquanto os factos que descrevi em breve resenha, eram mais do que suficientes para incriminar Henrique Champalimaud. No entanto, a queixosa resolve justificar a sua denúncia, invoca duas ordens de razões; a 1.ª é a de que Henrique Champalimaud quando assinou a escritura de 23 de Março de 1960, se comprometeu a apresentar à queixosa um plano de pagamentos de acordo com a conveniência desta e com as suas possibilidades.

Mas, diz a queixosa, Henrique Champalimaud não só não apresentou esse plano de pagamentos, mas aproveitou a oportunidade de lhe ter sido levantado o arresto para começar a desfazer-se dos seus bens e a ocultá-los.

Uma outra razão invocada é a de que Henrique Champalimaud continuou a pleitear contra a queixosa, fornecendo a seu irmão Carlos dados para falsas acusações respeitantes a ele, como seria o caso, e dá o exemplo, de um desvio de títulos que teria havido na Transfomal.

Segue-se, imediatamnte a isto, a junção de 3 documentos com a pronúncia.

O 1.º é a petição de acção que Henrique Champalimaud confessou. Nessa petição repete-se que já se dizia na pronúncia, que a Sociedade Transfomal vem pedir o pagamento de 7.282.183$00 que tinham sido levantados durante o mês de Agosto, Setembro e Outubro de 1957. Junta-se, também, a escritura de 23 de Março de 1960 e nessa escritura celebrada com a Transfomal, com Henrique Champalimaud, representando a Transfomal, dois gerentes, o dr. José António da Costa e António de Macedo, mais conhecido por Villa Franca, os mesmos que assinaram a denúncia contra **Henrique Champalimaud** e nessa acção os outorgantes dizem que existe um arresto, existe uma oposição a esse arresto, existe um agravo relativamente à sentença que o decretou. Há também um pedido reconvencional na acção formulada a que serviu de acto preparatório o arresto. Existe ainda uma outra acção de restituição de posse proposta pela Transfomal contra Henrique Champalimaud, e ainda uma outra acção que Henrique Champalimaud pôs, de anulação de deliberações sociais contra a Empresa de Cimentos de Leiria.

Em face de tudo isto, Henrique Champalimaud confessa as 2 acções contra ele propostas, desiste do pedido reconvencional na acção de que o arresto foi acto preparatório, desiste dos embargos e do agravo, em troca do levantamento do arresto.

Finalmente, há um outro documento que é a certidão da sentença homologatória, isto é, a certidão da sentença a que levou o acordo efectuado na escritura de 23/3/60.

Entretanto, os gerentes da queixosa prestam declarações e ambos confirmam inteiramente a denúncia nos termos exactos em que ela foi formulada, dizendo que efectivamente verificaram na escrita aqueles levantamentos, feitos em Agosto, Setembro e Outubro de 1957 e, posteriormente, é chamado Henrique Champalimaud para prestar as primeiras declarações.

Logo nas primeiras declarações, Henrique Champalimaud declarou que efectivamente levantara da caixa, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 1957 a importância de 7.282.183$00. Eu acentuo este número e estas datas porque elas têm importância fundamental neste processo.

Ao mesmo tempo, Henrique Champalimaud diz: levantei com o conhecimento e com o consentimento de meu irmão António Champalimaud, como todos os levantamentos que fiz foram efectuados por meio de recibos selados que mandei escriturar numa conta aberta para o efeito. Pede que lhe seja concedido um prazo para melhor poder explicar e encontrar documentos que pudessem, de alguma maneira, comprovar as suas afirmações e, passados poucos dias, apresenta as suas declarações escritas de fls. 1879, Vol 9.

Logo aí, Henrique Champalimaud explica claramente como é que as coisas se passaram e põe logo em evidência o facto de que seu irmão lhe deu autorização através dum contrato que com ele havia feito no Verão de 1957, em Agosto de 1957, através do qual Henrique Champalimaud lhe vendia as suas posições e António Champalimaud comprava-lhas por 50 mil contos, uma vez que começavam a desenhar-se os conflitos entre a família e Henrique desejava afastar-se. Ernesto Venâncio, guarda-livros da Transfomal e primeira testemunha a ser ouvida neste caso, diz que em Outubro de 1957 António o mandou chamar e lhe pediu que lhe mostrasse as disponibilidades da Caixa.

A testemunha Venâncio leva-lhe as notas com as disponibilidades da Caixa, António pergunta-lhe se não há nada de anormal, Venâncio diz que não e, nessa altura, António Champalimaud pede também que lhe sejam mostrados os balancetes. Logo que lhe são mostrados os balancetes, pergunta: o que é esta conta «Henrique Champalimaud Conta a Realizar»? Venâncio, imediatamente, lhe deu todas as explicações, se é que António precisava efectivamente delas, e diz o Venâncio que António Champalimaud não fez qualquer comentário, nem nessa altura, nem posteriormente.

A Polícia Judiciária, face às declarações prestadas por Venâncio, desde logo chama António Champalimaud que presta, pela primeira vez, neste processo, declarações em 7 de Fevereiro de 1961, a fls. 2004. António Champalimaud imediatamente na Polícia Judiciária diz que nunca fez acordo nenhum com seu irmão a não ser o que consta da escritura de 23 de Março de 1960. Refere também que nunca fez, ele próprio, quaisquer levantamentos em sociedades que administrava, não indo permiti-los a quem quer que fosse, não só porque não tinha poderes para o fazer, como também por entender que isso constituia princípio indesculpável. Tendo-lhe sido perguntado como teve conhecimento dos levantamentos efectuados (e este bocadinho é muito importante), António Champalimaud respondeu que o conhecimento lhe foi dado através duma nota que lhe foi fornecida a ele, declarante, pelo guarda-livros da Transfomal, sr. Venâncio, em virtude __ e mais abaixo continua __ de o declarante ter começado a verificar, através dos boletins da Caixa que, periodicamente, a Transfomal enviava para a Contabilidade da Empresa de Cimentos de Leiria, uma quebra na Caixa.

Portanto, António Champalimaud, segundo refere, o conhecimento que teve destes levantamentos verificou-se apenas no momento em que __ em Outubro chama o Venâncio, porque notou uma anomalia nas disponibilidades da Transfomal, através dos boletins que, periodicamente, eram enviados à Empresa de Cimentos de Leiria e, nessa altura, diz ele, agiu imediatamente; agiu imediatamente e o arguido pediu a sua demissão numa carta que lhe entregou.

Esqueci-me há pouco de referir que o Venâncio, quando depôs a 1.ª vez, falou também no acordo de 23 de Março de 1960, diz que acompanhou o arguido nas negociações que precederam esse acordo e que ficou combinado que a dívida do arguido para com a Transfomal seria compensada com a desistência do pedido reconvencional que ele formulou na acção que confessou na escritura de 23 de Março de 1960. E refere que este facto só não ficou exarado na escritura, isto em virtude duma explicação dada pelo dr. Sousa Tavares, mas que a garantia da inexigibilidade da dívida à Transfomal é dada através duma carta escrita pelo dr. Sousa Tavares a Henrique Champalimaud e através de uma outra carta, carta que Henrique envia à Transfomal e a Transfomal apõe-lhe, através dos seus gerentes, as 2 assinaturas, confirmando a anterior carta do dr. Sousa Tavares.

Tinha-me passado este facto, que é muito importante, e que Venâncio refere logo que é ouvido pela mesma Polícia Judiciária.

Ora, entre as declarações de Venâncio e de António, havia uma certa, uma certa não, havia mesmo uma grande disparidade, e a Polícia Judiciária fez uma acareação entre ambas, como V. Ex.as poderão verificar a fls. 2014 e segs., e dessa acareação mantêm-se as posições de Venâncio e de António.

No entanto, António Champalimaud, agora pela 1.ª vez, vem dizer que a história que o Henrique contou para efectuar os levantamentos, era simplesmente uma história inventada para evitar que o pessoal da Transfomal tivesse desconfianças acerca desses levantamentos.

Ora, a isto, nesta acareação, responde o Venâncio, dizendo, não, Henrique Champalimaud só a mim contou os termos em que fez o acordo com a Transfomal, e toda a gente, sabia, na Sociedade, que os levantamentos estavam sendo efectuados.

Há um outro ponto nesta acareação que convem fazer ressaltar, que é o seguinte:

António Champalimaud, em determinada altura, diz que os levantamentos feitos pela Transfomal, não havia legitimidade para os fazer. O Venâncio responde que, efectivamente, outros levantamentos em idênticas circunstâncias se tinham feito na Transfomal, sem nunca ninguém lhe ter chamado para o caso a atenção. António responde veementemente, dizendo que desconhecia quaisquer levantamentos nessas circunstâncias, ao que Venâncio obtempera que, dada a confiança que existia entre todos, nunca se lhe pôs o problema da legitimidade dos levantamentos, até porque, referindo-se a outros que tinham sido feitos nas mesmas circunstâncias, relata o caso dos levantamentos de dinheiro, através de vales de Caixa, para compra de acções da Transfomal, no Porto também de conta de Henrique Champalimaud e nunca ninguém lhe pôs o problema relativamente a isso.

Seguidamente, surgem-nos as testemunhas da queixosa. Quem são as testemunhas da queixosa? As testemunhas da queixosa eram o tesoureiro, Augusto Borges, Sérgio Alves, ajudante do guarda-livros, o Cruz e Silva, funcionário do Contencioso, Sommer Bandeira, Procurador e Inspector da Qeuixosa, e o eng. Barros Leite.

Como vêem V. Ex.as, todas estas testemunhas, ao tempo, eram servidores da queixosa.

O Augusto Borges, o Sérgio Alves e o Sommer Bandeira dizem, mais ou menos, a mesma coisa. Eu ponho de lado a testemunha Cruz e Silva, porque a testemunha Cruz e Silva, neste caso, é a única que não tem conhecimento directo dos factos. Diz ele que, soube-as através de informações dos seus camaradas da Transfomal.

Portanto, eu vou referir-me apenas às testemunhas que tinham o conhecimento directo destes factos. E todas essas testemunhas dizem, efectivamente, terem tido conhecimento dos levantamentos efectuados por Henrique Champalimaud. Nunca ouviram falar em qualquer conta, mas tinham conhecimento dos levantamentos efectuados. Também, é comum a todos este ponto: nunca ouviram dizer que Henrique Champalimaud tivesse procurado ocultar os seus bens. Todas também dizem que estavam convictas que quando Henrique Champalimaud efectuou os levantamentos, o fez sem intenção de apropriação, mas sempre se convenceram que já com intenção de os restituir, muito embora possa explicar porque é que ele efectuou os levantamentos.

Seguidamente o dr. Rocha Rodrigues analisou pormenorizadamente o depoimento de cada uma das testemunhas, procurando através dessa análise comprovar a asserção de que todos tinham conhecimento dos levantamentos efectuados por Henrique Champalimaud, e que estavam convencidos que ele sempre tivera intenção de restituir o dinheiro, embora não soubessem explicar para que fazia ele os levantamentos.

O dr. Rocha Rodrigues igualmente referiu-se ao relatório do inspector da contabilidade da Transfomal, Hermenegildo Wagner, confrontando-o com o seu depoimento em julgamento e verificando que também Hermenegildo Wagner não manifestou qualquer estranheza perante os levantamentos de Henrique, nessa data efectuados através duma carta «Virgílio Preto».

Seguidamente o dr. Rocha Rodrigues historiou de novo a briga inical entre os irmãos Champalimaud, pondo em dúvida a afirmação comum ao Ministério Público e à defesa de António Champalimaud de que Henrique se manteve inteiramente ao lado de seu irmão António até este ter descoberto o desfalque por ele cometido na Transfomal.

Segundo o dr. Rocha Rodrigues, embora tendo apoiado António, na assembleia de Agosto de 1957 da Empresa de Cimentos de Leiria e na assembleia de conselho de gerência de Sommer e C.ª, a verdade era que Henrique podia ser fiel da balança (em Sommer era-o efectivamente) e por vezes não dava razão a António. Por isso António queria-lhe comprar as posições e por isso fez com Henrique o contrato verbal __ a que este alude __ em que prometia efectuar essa compra por 50 mil contos.

Com base nesse contrato, Henrique levantou o dinheiro da Transfomal no Verão de 1957, tentando o dr. Rocha Rodrigues dar uma explicação lógica para o facto desses levantamentos se verificarem já desde 1954, através da tal conta do eng. Virgílio Preto.

O dr. Rocha Rodrigues procurou demonstrar que Henrique Champalimaud fez financiamentos ao eng. Virgílio Preto e que isto cabia dentro das funções de gerente da Transfomal, pois também havia um empréstimo de 20 contos a um empregado e através de Sommer e C.ª também financiou «Os Belenenses» com cimento e materiais de construção.

E também a compra de acções no Porto __ a que se refere o «processo da Transfomal» em que António Champalimaud é arguido, é outro exemplo e o mais frisante, de que a gerência da Transfomal fazia financiamentos.

Desde que se verifique o consentimento, o facto deixa de ser por esse motivo, e só por ele, um facto criminoso. E esta que vimos ser a opinião do professor Eduardo Correia, é também a opinião do professor Cavaleiro de Ferreira, que nega, em geral, a eficácia do consentimento relativamente ao afastamento da existência de crime. Mas em relação aos crimes patrimoniais, o professor Cavaleiro de Ferrei-

ACABAM DE SAIR:

GESTÃO POR OBJECTIVOS
por GEORGE S. ODIORNE 140$00

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECONOMIA
por J. R. HICKS 150$00

N.os 20 e 21 da colecção
«ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA»

CLÁSSICA EDITORA — Restauradores, 17
LISBOA

id

a entende também que este ele-
nento é um elemento constituti-
o do tipo legal de crime.

E vejamos o que ele nos diz
as suas lições de direito penal,
págs. 304 e segts.:

«a falta de consentimento é
ondição necessária para a reali-
ação do crime».

Quer dizer, o prof. Cavaleiro
e Ferreira entende que a falta
e consentimento é condição ne-
essária para que se verifique
condição de crime.

, para não irmos mais longe,
ito só um autor estrangeiro, da-
o que trata deste problema
om uma certa profundidade,
ngelotti, «Le Apropriazione In-
ebitte», a págs. 473, que ensina
ue a relação ao crime de abuso
e confiança, o consentimento
ão torna apenas o facto lícito,
nas torna antes inexistente o
acto criminoso como tal.

Ora, sendo este o princípio
ue cremos indiscutido deve
gora dizer-se que, no caso dos
utos, não há nenhuma circuns-
ância que se oponha à pre-
unção de que Henrique Cham-
alimaud terá actuado com o
issentimento ou, pelo menos,
om falta de consentimento da
ociedade.

Pelo contrário várias e ponde-
osas circunstâncias indicam
ue efectivamente Henrique
hampalimaud actuou com o
onsentimento, ao menos tácito,
a sociedade queixosa. Diga-se,
liás, que sendo a falta de con-
entimento constitutiva do tipo
egal de crime, é à acusação que
ompete prová-la.

Pois se a falta de consenti-
ento é elemento constitutivo
o crime, de acordo com o
rincípio «in dubio pro reo»,
à acusação que compete pro-
ar a existência deste elemento.
sta é a opinião do prof. Eduar-
o Correia na Revista de Direi-
o e Estudos Sociais, ano XIV,
ágs. 21 e segts. E isto que
duardo Correia põe como tese
eral, verifica-se, por exemplo,
m que ensina expressamente,
m relação ao crime de abuso
e confiança, na sua obra «O
ítulo X do Código Penal Italia-
o», do vol. 1.º, a págs. 64, que,
uanto a este elemento, a falta
e consentimento por ser ele-
ento constitutivo do crime,
mbora de sinal negativo, deve
er provado pela acusação.

Portanto, argumentou o dr.
ocha Rodrigues, até à assem-
leia de 14 de Agosto de 1957,
a Empresa de Cimentos de Lei-
a, Henrique Champalimaud fi-
anciou-se através da conta
Virgílio Preto» para o que ti-
ha poderes de gerência. Depois
a assembleia essa conta passa
ara seu nome e ele levanta mi-
hares de contos por notas assi-
adas, nitidamente ao abrigo da
utorização que seu irmão An-
ónio lhe dera pelo acordo ver-
al.

Como António não cumpriu
sse acordo, Henrique perdeu a
onfiança nele, passando para o
ado de Carlos, e mantendo-se
té hoje com carácter e firmeza,
apesar de todas as pressões
necessidades ao lado dele.

O dr. Rocha Rodrigues falou
a assembleia da Empresa de
imentos de Leiria de 1958 em
ue Henrique apesar da solici-
ação do dr. Bustorff Silva e da
olidariedade de toda a assem-
leia — incluindo António
hampalimaud — apresentou o
edido de demissão de adminis-
ador da Empresa. Esta solida-
iedade prova bem — segundo
causídico — que Henrique
hampalimaud não roubou o di-
heiros da Transfomal. A ver-
ade é que Henrique se demitiu
or que quis manter a sua inde-
endência íntima.

De seguida passou o advoga-
o de Henrique Champalimaud
analisar o significado do acor-
o de 23 de Março de 1960 cele-
rado entre António e Henrique
e de que foi autor o ilustre causídico, advogado de António Champalimaud e da Transformal, dr. Sousa Tavares.

Acompanhando esse acordo, o dr. Sousa Tavares escreveu uma carta a Henrique Champalimaud garantindo que lhe não seria exigido o pagamento da dívida à Transformal — confessada por Henrique — desde que o acordo se cumprisse.

O dr. Sousa Tavares confirmou no julgamento o teor dessa carta, mas António Champalimaud alegando que Henrique não cumpriu a base quinta do acordo, não efectuou o pagamento total das verbas nele estipuladas. O dr. Sousa Tavares explicou no seu depoimento, que a seu ver, de facto Henrique Champalimaud se recusou a cumprir essa base quinta, mas o dr. Rocha Rodrigues laega que essa recusa se justifica porque esse cumprimento era impossível.

Essa base quinta dizia em referência às sociedades familiares (a Sommer, Montez Champalimaud e Sociedade Comercial Financeira): «ambos os outorgantes — António e Henrique — reconhecem ser de seu interesse comum bem como das sociedades a realização em dinheiro de valores mobiliários e imobiliários das ditas sociedades e comprometem-se a agir nesse sentido procurando por todos os meios legais ao seu alcance incluindo a hasta pública, tornar líquidos e livres os valores referidos, a fim de habilitar as gerências sociais e proceder à sua distribuição imediata pelos sócios».

Para o dr. Sousa Tavares isto é possível, mesmo que represente «o esvaziamento» das sociedades. Deu em julgamento o exemplo do «Estado da Índia» cujo quadro legal continua a existir sem conteúdo real.

Para o dr. Rocha Rodrigues isto não é possível e por isso a base quinta não tinha finalidade e Henrique Champalimaud não deixou por isso de cumprir o acordo.

Porém, aidante, o dr. Rocha Rodrigues declarou que afinal o que se pretendia era a substituição das gerências em que Carlos dominava com os votos de Henrique.

Portanto, Henrique Champalimaud não recebeu todo o dinheiro e apenas beneficiou do levantamento do arresto.

Depois de ter terminado a análise sobre os factos atribuídosha Henrique Champalimaud, o dr. Rocha Rodrigues, passou a desenvolver várias considerações sobre o direito aplicável a esses factos.

Assim debruça-se sucessivamente sobre o problema da necessidade da existência da relação de confiança para que se possa considerar integrado o tipo legal do crime de abuso de confiança e sobre a inadequação da conduta do réu à prática de burla e falsificação, para concluir que o direito penal não permite imputar a Henrique Champalimaud nenhum dos crimes porque é acusado.

Finalmente descreveu a personalidade de Henrique Champalimaud, tal como resulta do depoimento das testemunhas e pediu, consequentemente, a absolvição do seu constituinte.

A audiência pressegue pelas 15 horas com o início das alegações da defesa, hoje a cargo do dr. Manuel João da Palma Carlos.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Visita à Lisnave do Director do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

O Vice-Almirante Arnaldo Negreiros Jannuzzi, director do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, acompanhado pelo Capitão de Mar e Guerra engenheiro construtor naval Hugo Schieck Junior e do Capitão de Corveta Álvaro Teixeira Rodrigues, durante a sua passagem por Lisboa no termo de uma missão à Europa, visitou a Lisnave, a E.N.I. e a Gaslimpo.

Foi recebido pelo Senhor José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave e pelo Eng.º Manuel Perestrello de Vasconcellos, administrador-delegado. Antes da visita o Eng.º António Luiz Gomes, chefe do departamento de Relações Públicas, fez uma breve descrição das empresas e da sua actividade.

Estiveram presentes ao almoço que se seguiu, além das pessoas citadas, o **Eng.º João** António Bello, administrador-delegado da Gaslimpo, Eng.º Virgílio Mello de Azevedo, administrador da E.N.I., Eng.º Serôdio Rosa, director-comercial da E.N.I. Eng.º António Caetano Carreira, director de desenvolvimento da Lisnave e Eng.º António Rola Pereira, director de produção da Lisnave.

TRIBUNAL MILITAR

Orlando Gomes Nunes e José Pedro Correia Soares responderam ontem no Tribunal Militar Territorial de Lisboa por «actividades subversivas» no âmbito do Partido Comunista Português. Antes do fim das alegações dos advogados de defesa, a audiência foi suspensa para continuar no dia 8 de Maio, às 14 horas.

O primeiro dos arguidos é soldado do Depósito Geral de Material da Força Aérea. O segundo era operário civil das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca. Constituiram seus defensores o dr. Manuel Correia Neves e a dr.ª Lucília Santos, respectivamente.

O libelo acusatório, assinado pelo promotor de justiça coronel Alberto Policarpo Manso, afirma que Orlando Nunes era membro responsável do Comité sub-regional do Baixo-Ribatejo do P.C.P., estando José Pedro Soares ligado ao **funcionário** que controlava as actividades partidárias naquela região. Membro do P.C.P. desde 1969.

Nas defesas que proferiram perante o tribunal, os dois arguidos negaram todos os pontos da acusação, de que contestaram a validade jurídica, por se basearem em resultados da instrução preparatória, que correu pela Direcção-Geral de Segurança. Segundo afirmaram, foram cometidas várias irregularidades durante os interrogatórios policiais, alegação repetida depois, nas respostas que deram aos juízes e aos advogados de defesa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alfredo Antunes Curado, Rua Dr. Costa Simões-AVELAR

MAZDA
AUTOMÓVEIS

JAPANAUTO – SOCIEDADE IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS, LDA. tem o prazer de comunicar que realiza uma exposição no salão do Hotel Ritz, de 11 a 13 do corrente das 16 às 24 h., para apresentação de novos modelos de automóveis MAZDA.

Esta exposição está igualmente patente a partir do dia 11 do corrente, nos seus salões de venda:

Rua Luciano Cordeiro, 113-A
Rua Castilho, 167-A

Todos os dias (excepto sábados e domingos) até às 19 horas.

DL/ESTRANGEIRO

CINQUENTA MORTOS NA "CHICAGO EUROPEIA" EM NOVE MESES

MARSELHA, (FRANÇA), 11 — (UPI-ANI) — Depois de uma onda de assassínios entre bandos, a Polícia efectuou ontem rusgas, em que apreendeu armas e prendeu 18 pessoas.

Cinquenta meliantes tiveram morte violenta nos últimos nomve meses a Imprensa denominou Marselha a «Chicago Europeia».

Oitenta agentes federais e locais procederam às rusgas e encontraram cinco metralhadoras, oito pistolas automáticas e uma granada de mão.

As últimas mortes ocorreram em 31 de Março: quatro homens foram mortos a tiro de pistola no bar «Tanagra».

Em Paris, oito franceses do Sul foram capturados juntamente com meia dúzia de armas ilegais.

Nos círculos da Polícia afirma-se que dois dos detidos em Marselha — Francis, o belga, e Noel Fillippi — vão ser interrogados, em relação com o caso do bar «Tanagra».

Os investigadores afirmam que, na maioria, os grupos se dedicam ao tráfico de estupefacientes e os assassínios são provocados por principiantes que querem enriquecer rapidamente, sem respeitar os velhos princípios do banditismo.

SEGUNDO YASSER ARAFAT

Colaboração da CIA no ataque ao Líbano

CAIRO, 11 — (R) — O presidente Sadat do Egipto realiza hoje consultas urgentes com os seus conselheiros sobre o agravamento da situação no Médio Oriente após o ataque de comandos israelitas a Beirute.

Sadat acompanha de perto os acontecimentos e enviou o seu representante pessoal Hassan Sabry a Beirute para conversações com o presidente Franjieh do Líbano e com o dirigente palestiniano Yasser Arafat.

O Egipto denunciou já o ataque israelita ao Líbano como mais uma prova da «política agressiva e internacionalmente intransigente de Israel apoiada pelos Estados Unidos». Ao mesmo tempo o Cairo pediu uma acção colectiva mundial «para fazer frente às brutais agressões israelitas».

Um informador oficial egípcio acrescentou que essas agressões não farão vacilar no seu inteiro apoio ao movimento de resistência palestiniano.

A morte de três dos principais dirigentes palestinianos no ataque a Beirute — Kamal Nasser, Kamal Adwan e Abu Youssef — provocou uma sensação de choque no Cairo.

Numa mensagem enviada de Beirute, Yasser Arafat afirma que as investigações preliminares permitem comcluir que «os serviços secretos americanos (CIA) colaboraram com os sionistas na execução do ataque».

Por seu turno a confederação internacional dos sindicatos árabes garantiu a Arafat que vai pôr todos os seus recursos à disposição do Movimento de Libertação da Palestina.

Os jornais do Cairo publicam na primeira página a notícia da operação dos comandos israelitas, que classificam de «chacina em estilo de gangsters», e evocam os três dirigentes abatidos como «grandes heróis e mártires da causa palestiniana».

DEMISSÃO NO LÍBANO?

BEIRUTE, 11 — (R) — A demissão do Governo libanês depende hoje do presidente Suleiman Franjieh, a seguir aos ataques israelitas contra esta capital e Sidon, que abalaram o mundo árabe e o deixaram a fremir de indignação.

O chefe do Governo libanês, Saed Salam, anunciou a noite passada o pedido de demissão do gabinete, após ministros realizarem uma sessão de emergência para discutir os ataques israelitas, desencadeados de madrugada mesmo no coração desta capital cosmopolita com cerca de 800.000 almas.

O presidente Frajieh decidirá hoje se aceitará a demissão do Governo.

A agencia noticiosa do Médio Oriente comunicou a noite passada que, antes de apresentar a sua demissão, o primeiro ministro pedira a destituição do comandante do exército, general Iskander Ghanem, mas essa exigência fora rejeitada pelo presidente.

Cuba será discutida na reunião da OEA

WASHINGTON, 11 (F. P.) — O caso de Cuba será discutido na Assembleia Geral da OEA. Com efeito a Colômbia, Costa Rica, Equador e Uruguai apresentaram um projecto de declaração, que, sem referir Cuba, afirma que cada país «tem o direito de adoptar, em plena independência, um regime e uma organização económica e social» e que o pluralismo ideológico é compatível com a solidariedade regional. Este projecto constitui, ao que parece, um passo para a surpressão do princípio segundo o qual «o comunismo é incompatível com o sistema inter-americano», princípio que, em 1962, provocou a exclusão do regime de Fidel de Castro.

O projecto poderá obter uma maioria na actual assembleia. De qualquer modo, trata-se apenas de um «primeiro passo» para a reintegração de Cuba no seio da OEA pois uma «declaração» não tem a mesma força jurídica de uma «resolução».

Após uma série de ataque à Organização dos Estados Americanos os latino-americanos que nela participam pensam agora em remodelá-la de alto a baixo.

Chile, Peru e Uruguai apresentaram uma proposta neste sentido, prevendo a criação de uma «comissão de representantes governamentais» que estudará o problema, elaborando depois propostas concretas.

Terá seis meses para tratar do caso.

Confirma-se pois que apesar da dureza do ataque aos Estados Unidos, os latino-americanos não quiseram ainda «fazer explodir» a Organização.

Um certo número de países (Chile, Peru e Venezuela, por exemplo) querem apenas que um órgão puramente latino-americano tome forma, para que se apresente uma frente unida face à grande potência do Norte.

O representante mexicano defendeu ontem a «recriação» da OEA, atacando por outro lado o Tratado do Rio de 1947 que, juridicamente, justifica as sanções contra Cuba que seis países latino-americanos não respeitam.

Esta assembleia geral termina sábado. A comissão reformadora deverá ser aprovada, pelo que é lícito prever que o ano de 1973 vai assistir a uma reestruturação das relações entre Estados Unidos e América Latina. Porém ainda é cedo para fazer previsões.

Medidas de compromisso do presidente Nixon no domínio comercial

WASHINGTON, 11 — (FP) — O presidente Nixon apresentou ao Congresso uma longa série de medidas destinadas a melhorar a posição dos Estados Unidos nos mercados mundiais e a apoiar as concepções que Washington defende em matéria de comércio internacional.

O projecto de lei apresentado pretende eliminar os prejuízos que os Estados Unidos têm sofrido, ou por causa das insuficiências da sua própria legislação ou devido às «manobras desleais» dos outros países.

Em muitos aspectos este texto é de compromisso. Compromisso entre as medidas proteccionistas destinadas a provocar concessões dos parceiros dos EUA ou a proteger o mercado americano contra as importações e medidas que defendem uma liberalização do comércio mundial. Compromisso também entre o desejo de não perturbar a actividade das sociedades americanas no estrangeiro e a livre circulação dos capitais e a necessidade de manter a maioria proteccionista do Congresso que aliás também apresentou uma proposta de legislação comercial mas muito mais restritiva.

O projecto Nixon será tema de muitas discussões no Congresso, não prevendo o Governo que seja votado antes do Outono.

Apesar de ter sido elaborado após consultas intensivas com sindicatos, meios comerciais e parlamentares, nada garante que o Congresso o aprove.

OFENSIVA NA ARGENTINA CONTRA OS GUERRILHEIROS

BUENOS AIRES, 11 (F.P. e EFE-ANI) — O presidente Alejandro Lanusse mobilizou 105 mil homens para proteger as eleições para o Congresso de domingo e para lançar «uma vasta ofensiva» contra a actividade de guerrilheiros — de acordo com um comunicado divulgado pelo exército.

No comunicado afirma-se que a operação tem também por objectivo «criar as melhores condições para a transferência do Governo, que se efectua em 25 de Maio».

Hoje, soldados armados de metralhadora patrulharam as ruas de Buenos Aires, mandando parar viaturas e revistando peões.

Nos círculos oficiais afirma-se que o presidente Lanusse teve ontem uma reunião com os comandantes do Exército a fim de planear a ofensiva anti-guerrilhas.

Entretanto, a Polícia confirmou que o industrial Alberto Faena foi raptado ao que parece por elementos das «Forças Armadas de Libertação» (marxistas).

ACUSAÇÕES À ITT

Marcelo Sanchez Sorondo, candidato da Frejuli (Frente Peronista) às próximas eleições para o senado, fez ontem graves acusações à ITT, garantindo que, se fôr eleito, procederá de modo a que se faça um inquérito aprofundado às actividades dessa empresa na Argentina.

Nas declarações que fez ao diário «crónica» (Populista) - Sanchez Sorondo afirmou que alguns contratos concluídos em 1968 entre o Governo argentino e as empresas Standard Electric (ITT) e Siemens Argentina eram particularmente vantajosos para essas firmas estrangeiras, que assim puderam cometer irregularidades nas importações e exportações de material, previstas nesses contratos.

Sorondo acusou ainda a ITT de adquirir os materiais de que tem necessidade junto das filiais que possui na Espanha e no Brasil, realizando, assim, um lucro duplo e de ter construído o Hotel Sheraton, cujo custo orçou pelos oito biliões de pesos (mais de 200 mil contos) utilizando para isso a poupança nacional, pois a Standard Electric, actuando como firma argentina, conseguiu obter créditos especiais junto dos bancos nacionais.

CALEIDOSCÓPIO

JURAMENTO DE FIDELIDADE — O Governo espanhol propõe que todos os dirigentes das associações de classe, nas profissões liberais jurem fidelidade ao regime, segundo novos regulamentos agora propostos e publicados no Diário do Governo. Estas propostas, que estabelecem as funções e os deveres de tais profissões, colocam-nas sob a dependência mais directa de um determinado ministro. Nos círculos políticos afirma-se que as novas medidas se destinam a evitar controvérsias como a que se estabeleceu em Dezembro passado na eleição de cinco candidatos a dirigentes da Ordem dos Advogados. (UPI e ANI).

MÉDICO DE NIXON ACUSADO DE FRAUDE FISCAL — O médico osteopata do presidente Nixon e Henry Kissinger foi pronunciado na terça-feira em Nova Yorque por fraude fiscal a fim de não declarar 82 000 dólares ganhos de 1966 a 1970. O dr. Kenneth Riland, de 61 anos, que acompanhou o presidente à China, incorre numa pena de cinco anos de prisão e de 50 000 dólares de multa. Devia ter pago 39 000 dólares de impostos ao tesouro dos 82 000 que omitiu declarar. (FP).

VALLAURIS HOMENAGEIA PICASSO — A cidade de Vallauris parou ontem à tarde. Tudo fechou para que as pessoas fossem prestar homenagem a Pablo Picasso: homenagem simples a de Vallauris, cidade dos oleiros onde o pintor vivia. A população reuniu-se nos Paços do Concelho onde o maire discursou. Presentes escritores, pintores e representantes do Partido Comunista Francês. «O homem do carneiro», não muito longe, marcava a presença do grande ausente. (FP).

MIL PESSOAS BLOQUEADAS PELA NEVE — Cerca de mil pessoas e centenas de veículos continuam bloqueados pela neve que caíu no porto de Barazar, situado na estrada de Bilbau a Vitória. Durante o dia de ontem receberam alimentos proporcionados por diversas entidades, e que lhes foram levados em veículos especialmente equipados para a circulação na neve. Os bloqueados carecem de luz e de comunicações telefónicas. (EFE e ANI).

ENCERRAMENTO DE BASES — Será divulgada este mês a lista das bases militares norte-americanas que vão ser encerradas — anunciou Jerry Friedheim, informador do Pentágono. Este encerramento reduzirá o número de empregos em dezenas de milhar, mas permitirá ao Governo poupar cerca de um bilião de dólares anualmente. A última lista de bases que iam ser encerradas foi distribuída pelo Pentágono em Março de 1970. Nela figuravam 341 bases, sendo eliminados 59 mil empregos civis e 35 mil empregos militares, poupando ao Governo 914 milhões de dólares anuais. (EFE e ANI).

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

Grupo B — 10 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récita popular

HOJE — pelas 21,30 horas

CONCERTO

com:

Boris Christoff
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro-Director Silva Pereira

PROGRAMA: Abertura da ópera «A Força do Destino», VERDI; Ária de Fiesco, da ópera «Simão Bocanegra», VERDI; Grande cena de Banquo, da ópera «Macbeth», VERDI; Abertura da ópera «As Vésperas Sicilianas», VERDI; Grande cena de Filipe II, da ópera «D. Carlos» («Ella giammai m'amo»), VERDI; Abertura da ópera «Guilherme Tell», ROSSINI; Ária de D. Basílio, da ópera «O Barbeiro de Sevilha» («A Calúnia»), ROSSINI; Nas estepes da Ásia Central, BORODIN; Despedida e morte de Boris, da ópera «Boris Godunov», MUSSORGSKY.

No dia 2 de Maio, pelas 21,15 horas — «PARSIFAL» (Grupo C-14 anos).

NAS NAÇÕES UNIDAS

PROPOSTA SOVIÉTICA PARA CONDENAÇÃO DE PORTUGAL

OSLO, 11 — (FP) — O representante soviético à conferência internacional sobre «apartheid» e colonislismo propôs uma actuação junto da ONU, dos Governos e das organizações internacionais, com os seguintes objectivos:

— Condenação dos «regimes coloniais de Portugal, África do Sul, e Rodésia» e das potências imperialistas (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e outros países) que os apoiam.

— Apoio aos Estados independentes africanos «ameaçados pelos colonialistas portugueses», unificação dos movimentos de libertação e redobrado auxílio, concreto e eficaz a estes movimentos.

— Aplicação das resoluções da ONU que estipulam o bloqueio a Portugal, África d Sul e Rodésia e mobilização dos movimentos sindicais, sociais e políticos com o fim de se organizar uma «campanha de acção».

— Partidipação financeira nos movimentos de libertação.

— Alargamento da informação sobre « a luta de libertação nacional dos povos sul-africanos».

— Isolamento pol tico, económico, cultural e social de Portugal, Rodésia e África do Sul.

DL/GERAL

Directores da Univas em Lisboa

Estiveram entre nós os srs. Jacques Hintzy, director-geral da Univas e A. Poniatowsky, director do grupo de agências de publicidade da zona mediterrânica daquela organização de que a Marca. Agência de Publicidade Ld.ª, faz parte.

Aquelas personalidades deslocaram-se a Portugal para uma visita à sua associada a fim de serem tratados conjuntamente problemas referentes ao desenvolvimento e implantação das actividades da Univas, através da Marca, no nosso país. Esta visita constituiu, de resto, mais uma das reuniões regulares que se têm processado, quer em Lisboa, quer em Paris, com os dirigentes do grupo Univas e os directores da sua associada Marca, para a resolução de assuntos comuns.

Como já foi dito, a Univas forma o ramo europeu da International Needham Univas, que ocupa um dos lugares mais importantes entre os grupos mundiais de Agências de Publicidade e de que a Marca-Agência de Publicidade Ld.ª, é a associada em Portugal.

Elegante aniversário de casamento

No passado dia 8, com grande solenidade, realizou-se, na igreja de S. Roque, a cerimónia religiosa do 30.º aniversário do casamento da Sra. Baroneza de Tiszasuly, D. Emmy Eva Maria de Polnay Martins Gomes e do sr. Ruy Martins Gomes.

S. Exª, Monsenhour Arcebispo-bispo de Lamego, D. António Xavier de Castro Monteiro, dignou-se celebrar a missa, acolitado pelo rev.º senhor padre Julio Marinho, S.J., prior de S. Roque.

Ao fim da tarde, no Hotel Ritz, foi oferecido um cocktail, que reuniu altas personalidades do nosso melhor meio social.

Multados por causa das cores da bandeira

MADRID, 11 — (R.) — O Supremo Tribunal de Madrid condenou um clube de ciclismo a pagar uma multa de 10.000 pesetas por ter hasteado, durante uma corrida no norte da Espanha, uma bandeira com as cores do Movimento Separatista Basco.

O incidente registou-se há seis anos e o clube tinha recorrido de uma sentença anterior, alegando que a bandeira não era a daquela organização ilegal mas sim de uma firma de refrigerantes que patrocinara a corrida e cujas cores se assemelham às da bandeira separatista.

O apelo foi rejeitado pelo Supremo, que confirmou a condenação anterior, considerando o clube culpado de perturbação da ordem pública.

LOPEZ BRAVO CONFERENCIOU EM WASHINGTON COM WILLIAM ROGERS

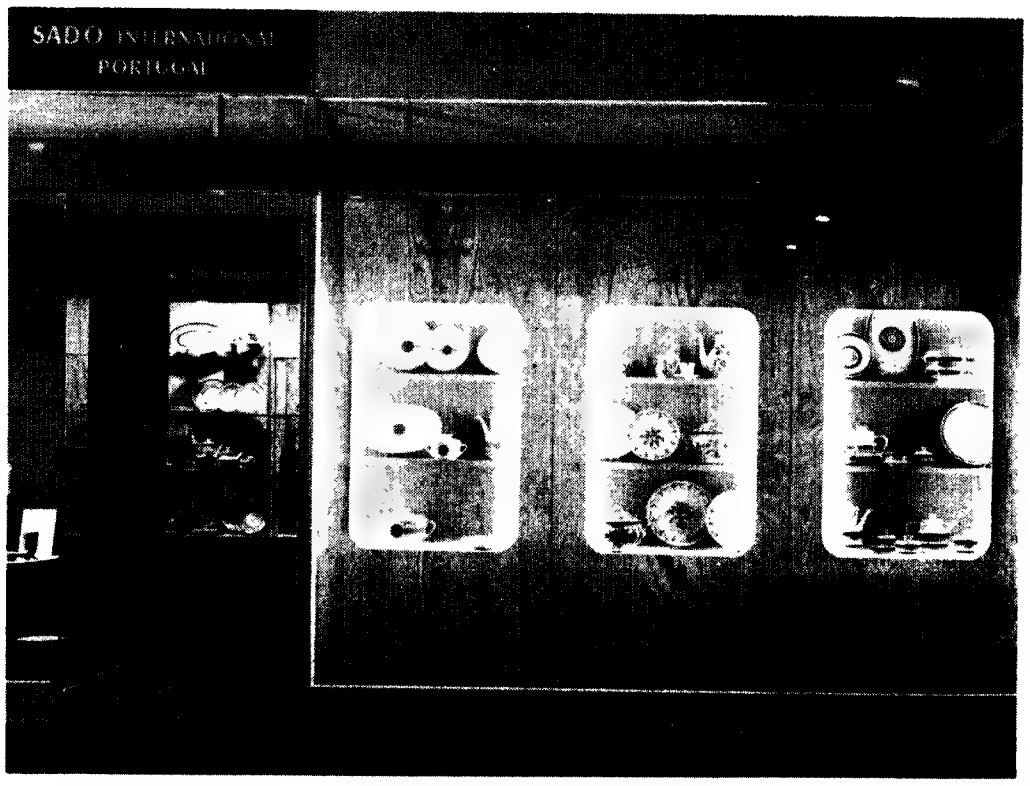
WASHINGTON, 11 — (R) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, teve ontem uma reunião com o secretário de Estado William Rogers, durante a qual abordaram a entrada em vigor de um tratado de amizade e cooperação assinado pela Espanha e pelos Estados Unidos em Agosto de 1970.

O acordo garante aos Estados Unidos facilidades militares em Epanha assim como cooperações entre os dois países em várias actividades não militares, incluindo a educação e a ciência.

Lopez Bravo, que se encontra em Washington para uma visita oficial de dois dias a convite de Rogers, terá também conversações com o Almirante Thomas Moorer, presidente do estado-maior conjunto dos Estados Unidos, e com o secretário do Tesouro, George Schultz.

Lopez Bravo regressa a Madrid amanhã.

Na Sifbihor-73, em Paris, foram apresentadas pela primeira vez louças portuguesas



Decorreu em Paris, entre 25 e 29 de Março, a mais importante feira internacional de cerâmica que se realiza em França, e na qual, pela primeira vez, estiveram presentes louças portuguesas, no âmbito da política de expansão e de conquista de novos mercados que a nossa indústria tão decididamente procura. À SIFBIHOR acorrem fabricantes e importadores de todo o mundo, o que a torna altamente cotada, como exposição.

As louças portuguesas foram levadas a este certame por «Faianças e Porcelanas Sado Internacional, S.A.R.L.», cuja política comercial parece seguir métodos seguros para galgar fronteiras: concorrer, firmar-se, competir e ganhar a abatalha da exportação.

Esta primeira presença portuguesa na corrida SIFBIHOR foi, a todos os títulos, mais do que uma experiência — foi, sem dúvida, uma afirmação plena da nossa capacidade criadora.

Perante ceramistas de todo o mundo, a cerâmica portuguesa não ficou diminuída.

Podemos acrescentar que esta primeira presença portuguesa na SIFBIHOR foi um êxito que excedeu as expectativas dos seus promotores.

Urbaco - Urbanizações e Construções, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Março corrente, lavrada de folhas 21 a folhas 24 do livro número D-18 para escrituras diversas deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «URBACO — URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Braamcamp, 52, 4.º andar, nos termos seguintes:

O artigo 3.º passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO: O capital social é de 1.000.000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e divide-se em cinco quotas dos valores nominais de 840.000$00, 10.000$00, 50.000$00, 50.000$00 e 50.000$00, pertencentes, respectivamente, aos sócios Manuel Leon Kac, Sebastião Eduardo Maldonado Centeno, Bernardo José da Costa de Souza de Macedo Martins Moreira, José Luiz Netto Vaz Tecedeiro e Luís Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas Boas e Alvim.

O corpo do artigo 6.º passou a ter a seguinte redacção:

SEXTO: A gerência será exercida pelos sócios Manuel Leon Kac, Bernardo José da Costa de Souza de Macedo Martins Moreira, José Luiz Netto Vaz Tecedeiro e Luís Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas Boas e Alvim.

O corpo do artigo 7.º passou a ter a seguinte redacção:

SÉTIMO: A cessão a pessoas estranhas à sociedade da quota ou quotas de qualquer sócio fica dependente do prévio consentimento da sociedade, a qual terá, além disso, direito de preferência. No caso de se tratar da cessão, a pessoas estranhas à sociedade ou entre si, das quotas dos sócios Bernardo José da Costa de Souza de Macedo Martins Moreira, José Luiz Netto Vaz Tecedeiro, e Luiz Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, o direito de preferência caberá, em primeiro lugar à sociedade e, em segundo lugar, ao sócio Manuel Leon Kac.

O parágrafo único do artigo 9.º passou a ter a seguinte redacção:

PARÁGRAFO ÚNICO: Deixando o sócio Manuel Leon Kac de ser sócio da sociedade, para revogação sem justa causa, da gerência de qualquer dos sócios Bernardo José da Costa de Souza Macedo Martins Moreira, José Luiz Netto Vaz Tecedeiro e Luís Jacinto da Cunha Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, para a dissolução da sociedade ou para alteração do pacto social, serão necessários noventa e um por cento dos votos correspondentes ao capital social.

Está conforme. — Lisboa, 31 de Março de 1973.

O 3.º AJUDANTE
(Maria Emília Enes e Anes)

Necrologia

Maria Inácia Mateus Pereira dos Santos Marcelo

Faleceu a sr.ª D. Maria Inácia Mateus Pereira dos Santos Marcelo, de 63 anos, viúva, natural de Santiago do Cacém. O funeral a cargo da Agência Salgado da Rua da Rosa, realiza-se amanhã, dia 12, pelas 9,30 horas, da Igreja de Santo Condestável, para jazigo de família, no cemitério de Santiago do Cacém. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido Templo.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

FORNECIMENTO DE UMA CAMIONETA COM MOTOR ACCIONADO A «DIESEL» COM CARROÇARIA EM CAIXA DE CHAPA DE FERRO, PARA TRANSPORTE DE LIXOS

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 27/3/73 se encontra aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado, o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Caução provisória .... 20 000$00

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa de concurso, ou mediante garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 6 de Abril de 1973

O Presidente da Câmara,
Fêbo Vargas de Matos
Ten. Cor. Pil. Av.

ENGENHEIRO AGRÓNOMO ALBERTO PEDROSO DE MELLO SANTOS

Missa de 30.º dia e agradecimento

Luciana Fernandes Ferro de Mello Santos e família, participam que amanhã, às 18.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido e parente.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àquelas que lhes manifestaram o seu pesar, e o não tenham feito directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

SANTIAGO DO CACÉM

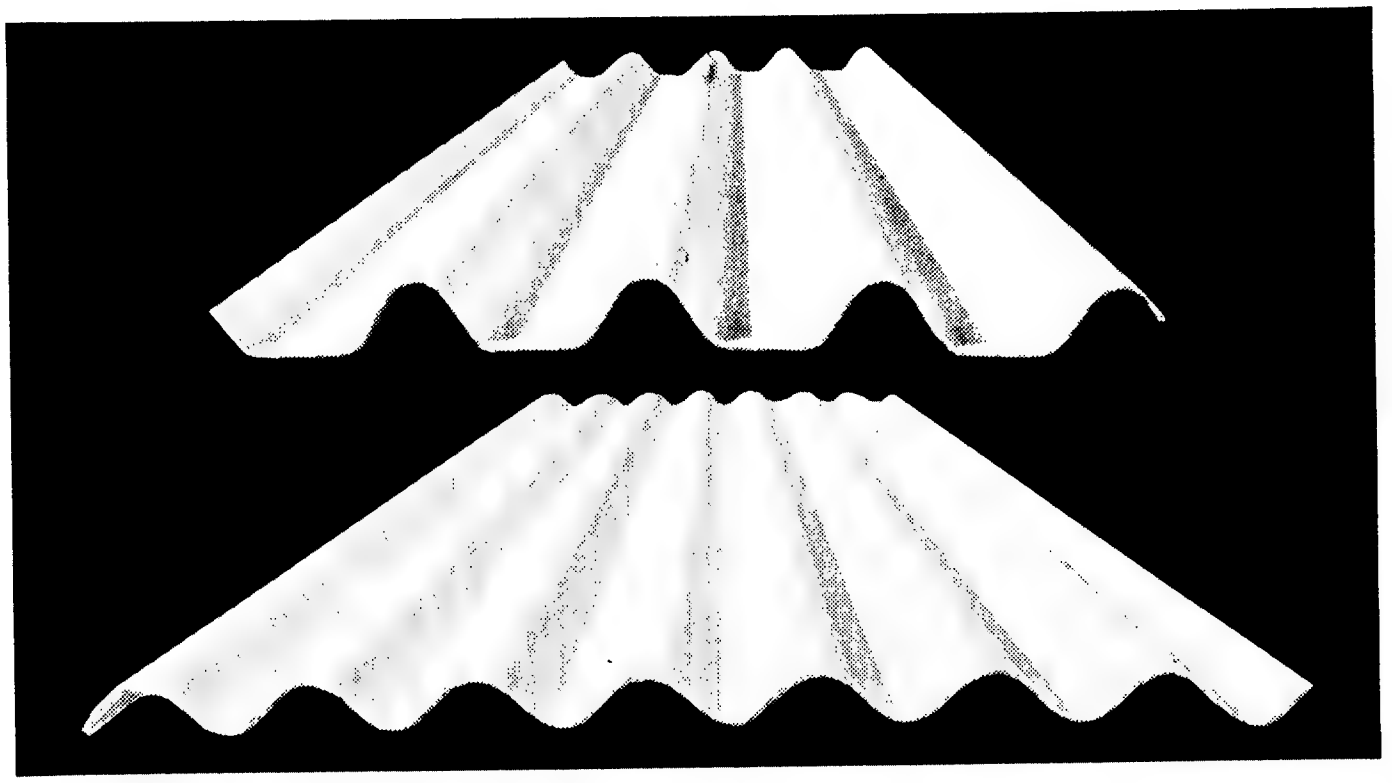
MARIA INÁCIA MATEUS PEREIRA DOS SANTOS MARCELO

FALECEU

Seus Sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 9,30 horas, da Igreja de Santo Condestável, para jazigo de família, no cemitério de Santiago do Cacém.

Agência Salgado da Rua da Rosa, Tel. 324257

coberturas não cobrem apenas espaço cobrem também tempo



MARCA 73-Cim.1

As duas novas chapas
Cimianto
significam mais espaço coberto
em menos tempo!

SUPER LONGA CIMIANTO – PERFIL SC **SUPER LARGA CIMIANTO – PERFIL 7**

Uma novidade no traçado de coberturas resultante de investigação técnica e comercial

–As chapas PERFIL SC, propõem modernas soluções arquitectónicas sobretudo para aplicação em espaços que exijam coberturas extensas. O traçado desta chapa apresenta, para além das suas soluções técnicas, a originalidade duma linha estèticamente actual.

– As chapas PERFIL 7 substituem os actuais PERFIS de 6 ondas com as vantagens dum aproveitamento racional de novas dimensões e maior economia, não só na cobertura de espaços, como na utilização de mão-de-obra.

Instalações Industriais – Armazéns – Hangares – Empenas – Moradias – etc.

estes novos perfis de chapas constituem soluções de coberturas
• renovadoras
• estéticas
• económicas

Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L Av. Fontes Pereira de Melo, 14 Tels. 53 11 61 - 56 01 61 PPC Lisboa-1

DL/NACIONAL

DIZEM OS LEITORES

A propósito dos preços agrícolas

. Ainda a propósito de um artigo sobre «Provável aumento dos produtos agrícolas», inserido no «DL» do dia 11 de Março, recebemos mais uma carta, desta vez do nosso leitor António dos Santos, que passamos a transcrever:

. «Sobre o tema em epígrafe — ou melhor, sobre o seu aspecto mais importante, que o transcende por ser mais geral — permita-me V. Ex.ª que junte os seguintes comentários, para esclarecimentos dos leitores.

Dizer meia-verdade e tirar dela conclusões, é um processo infelizmente corrente de faltar à verdade e, mesmo, de falseá-la completamente quando, como no caso presente, a outra meia-verdade pode inverter as conclusões da primeira.

Refiro-me ao grosseiro e corrente erro de comparar os nossos preços no consumidor com os estrangeiros, por simples conversão **cambial** numa mesma moeda e concluir daí que os preços em Portugal são dos mais baixos.

É evidente que sem a outra meia-verdade (comparação dos salários) a primeira nada diz e as conclusões que dela especialmente se extraem podem ser completamente invertidas pela segunda meia-verdade.

Isto disse-o, embora por outras palavras, o leitor cuja carta foi publicada nesse jornal em 22 de Março, a que a Associação Central de Agricultura diz responder na sua carta publicada em 2 de Abril.

Ora, esta Associação não responde a este ponto daquela carta (afinal o seu núcleo) pois declara não conhecer os níveis dos salários nos diversos países. E aproveita a carta para insistir no grosseiro erro de tirar conclusões da meia-verdade, com nova compilação de preços estrangeiros.

Porque é que nestas compilações de preços se ignoram sistematicamente as estatísticas internacionais dos salários? Não é preciso ser muito inteligente e sabedor para responder.

Há ainda que focar o seguinte período da carta da Associação: «Por outro lado, o custo da produção nos agricultores sobe independentemente do montante desses ordenados». (Refere-se aos «ordenados das classes mais desfavorecidas» do período anterior).

No contexto dos períodos anteriores, o que se pretende dizer, embora capciosamente (com uma meia-verdade e uma mudança de tema) tirando peso à argumentação daquele leitor, é que tem pouca importância os salários, pois os produtos agrícolas saem caros ao produtor, quer com salários baixos quer com salários altos!

. Para já, cabe perguntar: como conciliar esta afirmação com o facto de ser precisamente o encarecimento dos salários, a razão mais frequentemente invocada para justificar o encarecimento dos produtos agrícolas?

. O artifício daquele período é evidente:

. a — Uma meia-verdade: com salários altos ou baixos, o custo da produção sobe por outras causas, o que é evidente, pois os salários não são o único encargo da produção, quer na agricultura quer noutra qualquer actividade.

Falta a outra meia-verdade: com salários baixos a produção será mais barata que com salários altos.

b — Mudança do tema: o que se discute é se, para um mesmo preço no consumidor (em dólares, por exemplo), o produto deve ser considerado tão caro num país de baixos salários do consumidor como num país de altos salários.

Muda-se o tema dizendo que num e noutro país, não são só os salários que fazem subir o custo de produção».

Missão portuguesa na Feira de Mobiliário Escandinavo

Não obstante a Escandinávia manter, há largos anos, alto nível de produção e exportação de mobiliário, as vendas dos produtos portugueses para aqueles países têm aumentado substancialmente, por forma a constituir um dos mais promissores mercados europeus para a indústria nacional do sector» — pode ler-se num comunicado que o Fundo de Fomento de Exportação, organismo dependente da Secretaria de Estado do Comércio, enviou à Imprensa, para publicação.

O comunicado tem como fim anunciar a deslocação de uma missão comercial de industriais de mobiliário, organizada pelo Fundo, à Feira de Mobiliário Escandinavo que agrupará, de 9 a 13 de Maio, em Copenhaga, expositores dinamarqueses, finlandeses e noruegueses.

Sessão de autógrafos

No Centro do Livro Brasileiro, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, o lançamento do livro trilingue de poemas «Entre um Encontro e uma Saudade», da autoria de Elisabeth Bittencourt, embaixatriz do Brasil na Áustria. Segue-se uma sessão de autógrafos, durante a qual será servido um porto de honra.

EM MOÇAMBIQUE

A D.E.T.A. dará lugar a uma concessionária dos transportes aéreos

O serviço de transportes aéreos em Moçambique vai ser entregue por concessão, a uma empresa de economia mista, na qual o governo do Estado terá uma posição maioritária e a TAP uma importante participação. As linhas aéreas regulares em Moçambique, estão desde 1937 entregues à DETA — Divisão de Exploração de Transportes Aéreos dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes. A medida agora tomada deve-se ao facto de os estudos efectuados terem mostrado claramente **«a necessidade de métodos de gestão comercial incompatíveis com a rigidez das norams a que está sujeita a administração pública».**

Medida semelhante verificou-se já em Angola, onde a DTA deu também lugar, recentemente, a uma empresa de economia mista.

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais

EDITAL

JÚLIO ROSA VIEIRA LOPES, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ SABER QUE, durante o mês de Maio próximo, em todos os dias úteis, se encontra aberto o Cofre da Tesouraria destes Serviços Municipalizados para o pagamento da taxa de conservação de colectores, a qual poderá ser paga em duas prestações com vencimento em Maio e em Outubro.

Não sendo paga qualquer das prestações no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento de qualquer das prestações da taxa sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a sua arrecadação, considerando-se vencidas, para o efeito as prestações ainda não pagas.

Para constar se publicou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo de todas as freguesias do Concelho.

E eu, José Rodrigues Duarte, Chefe dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Cascais, Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, em 5 de Abril de 1973.

O Presidente do Conselho de Administração,

Júlio Rosa Vieira Lopes

ÀS GARAGENS

— Quanto custa uma ESTAÇÃO DE SERVIÇO?
— Quanto custam as obras, licenças, etc.?
— Quanto tempo leva a montar?

NÃO PERCA TEMPO...

... sem obras, sem licenças, por metade do preço, temos a

MÁQUINA «TEMA»

com:
- **Elevador até 2 200 kg**
- **Compressor de 200 l.**
- **Bomba de lubrificação (400 kg)**
- **Bomba de valvulina (pr. 40 kg)**
- **Parafinação**
- **Depósito de massa — 50 kg**
- **Depósito de parafina — 50 l.**
- **Depósito de valvulina — 50 kg**
- **Água destilada p.ª baterias**
- **Água da rede**
- **Carro-depósito p.ª óleo queimado**
- **Mangueiras (6)**
- **Ferramentas p.ª reparações**
- **Equipamento de pintura (opção)**

TUDO NUMA SÓ MÁQUINA

... monta-se em ½ hora e ocupa apenas 4,5 m2 em funcionamento.

PAGUE ESTA MÁQUINA ATÉ 3 ANOS

MÁQUINAS «TEMA» EM FUNCIONAMENTO EM:

Auto Sagres	Lisboa
Socépia	Lisboa
Autocolave	Lisboa
Jovalto, Lda.	Lisboa
Auto eléctrica mecânica	Lisboa
Carvalho & Bertrand, Lda.	P. Arcos
Auto Central Olival Basto	O. Basto
Auto Lunauto, Lda.	Odivelas
José Robalo Seixo	Buraca
Pena, Moreira & Irmão	Sintra
Sócaseiro	Cruz de Pau
Preto & Irmão	Sesimbra
Auto Mira Tejo	Linda-a-Velha
João G. C. Ferreira & Irmão	Barreiro
Auto Agrícola (2)	T. Vedras
António Galvão	Alenquer
Alberto Jesus Fonseca	Alhandra
Jaime Silva	Vialonga
Américo Gualberto Matias	Olhão
Fernando Jesus Barão da Silva	Faro
Auto Electro Pinto (Est. Nacional)	Barracão
Aguiar, Castro & C.ª, Lda.	Porto
Manumar (2)	Aveiro
Domingos S. Sá Gamboa	Cortegaça
Zeferino Gomes Oliveira	Cucujães
Abel Almeida Ceia, Lda.	Águeda
José Alberto Vieira Martins	V. da Feira
Neto & Oliveira, Lda.	Murtosa
Manuel Soares Sousa Vales	Entre os Rios
Joaquim Moreira dos Santos & F.ºs, Lda. (6)	Rebordosa
Garagem Central	Ponte da Barca
Casa Catela	Vila do Conde
Fernando Boucinha Macedo	Anha - V. Castelo
José Pereira Rodrigues	V. Fria - V. Castelo
Quintas & Quintas, S. A. R. L.	Póvoa de Varzim
Serras & Moreira	Maia
José Teixeira das Neves.	V. N. de Gaia
Ramiro & Ribeiro, Lda. (2)	Penafiel
Auto Mecânica Central	Pampilhosa da Serra
Auto Garagem Gouveense	Gouveia
Gouveia Auto	Guarda
Abílio Mourão	Valpaços
Manuel da Fonseca	Seia
Entreposto Com. de Aut., SARL	Açores

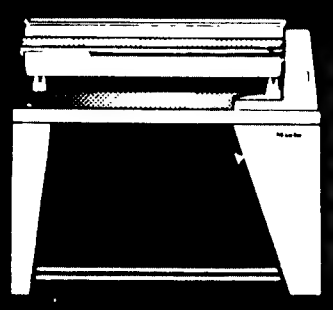
IMPORTADORES:

SINOBRA - REPRESENTAÇÕES, LDA.
Import.-Export.
Rua 5 de Outubro, 272
Telefone 69 10 18 PORTO

DISTRIBUIDORES PARA O SUL:

TRIOL
Rua Rodrigues Sampaio, Lote 4 - Lojas A e B
Telefone 219 18 73 LINDA A VELHA

Máquina de passar a ferro B 850



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

Agente oficial:
M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-A
Telefone 58958 — LISBOA

Assembleia geral de accionistas da C. P.

Teve ontem lugar, a Assembleia Geral Extraordinária de Accionistas, durante a qual foi dado conhecimento dos dois diplomas legais recentemente publicados no «Diário do Governo», respectivamente sobre política ferroviária e contrato de concessão C. P.-Estado.

Estiveram presentes, além do presidente da Assembleia, dr. Afonso Queiroz, que era secretariado pelos drs. António Megre e Arnaldo Pinheiro Torres, os membros do Conselho de Administração da Companhia e do Conselho Fiscal e muitos accionistas.

Aberta a sessão, o presidente do Conselho de Administração da C. P., dr. Neto de Carvalho pediu a palavra, começando por afirmar:

Na última assembleia geral ordinária, realizada em 23 de Junho do ano findo, tive oportunidade de informar V. Exas. de que o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos havia considerado um conjunto de medidas relativas à reconversão dos caminhos de ferro, cuja execução se encontrava em curso.

Acrescentei que, na linha de orientação que, por esse modo, fora definida, havíamos apresentado ao Governo um projecto de alteração profunda ao contrato de concessão, o qual tinha em vista clarificar a posição da Companhia em face do Estado e do País, permitindo estabelecer objectivos firmes e mais ajustados aos novos condicionalismos do mercado e às responsabilidades socio-económicas da Empresa.

DÉFICE E INVESTIMENTO

Depois de se referir ao conhecimento pelo Governo da Problemática do caminho de ferro em geral e dos seus particularismos no nosso País e aos dois diplomas governamentais, o dr. Neto de Carvalho acrescentaria entre outras coisas:

Perante uma acentuada e manifesta debilidade de tráfegos — a que correspondem receitas insuficientes — agravada por encargos crescentes, a Companhia viu-se na impossibilidade não só de levar, tão longe quanto as circunstâncias o exigiam, a sua modernização, como até de realizar os investimentos de simples substituição que se impunham para manter a rede em termos aceitáveis. E não se tendo optado decisivamente pela redução da rede, como a lei consentia, a situação foi-se sucessivamente agravando. Daí que os défices anualmente apresentados, até um passado recente, só formalmente traduzissem a realidade, pois, não se procedendo à amortização industrial do estabelecimento, se caminhava de modo iniludível para o obsolotismo de todo o sistema ferroviário. — E mais adiante:

A este respeito, é elucidativo analisar a evolução do valor acumulado dos investimentos ferroviários nos demais países europeus, a partir de 1960 (não possuimos elementos anteriores), que nos patenteia bem no nosso profundo desfazamento, inclusivamente em relação à vizinha Espanha. Este facto é tanto mais de acentuar quanto é certo que a generalidade desses países fora fortemente atingida pela guerra tendo tido, por isso mesmo, de refazer, antes de 1960, muito da sua ferrovia.

Em seguida, o presidente do Conselho de Administração da C. P. acentuaria:

Temos vindo a dar inteiro cumprimento ao programa aprovado pelo Governo — conforme a Companhia tem mostrado nos seus relatórios de gerência — quer no que toca às medidas de política geral, quer no que se refere aos investimentos previstos.

Deste modo, no decurso dos últimos anos a estrutura interna da Companhia sofreu modificações profundas e os métodos de trabalho foram consideravelmente aperfeiçoados. Foi assim que se tornou possível não só dar execução às determinações do III Plano de Fomento, como levar a cabo toda uma série de estudos, agora em fase de conclusão, que nos permitem tomar decisões com base em elementos muito mais concretos.

Quanto aos investimentos, estavam a nosso cargo acções diversas no montante programado de 4.110.000 contos: pois os dispêndios já efectivados atingem os 4.160.000 contos e, com o que se prevê gastar até ao final do III Plano de Fomento, alcançar-se-ão os 5.972.000 contos.

Quase no final da sua exposição, diria ainda o dr. Neto de Carvalho:

O Conselho de Administração exprime a sua satisfação pelos diplomas agora publicados, na medida em que eles constituem peças fundamentais não só para a modernização como para a própria sobrevivência da empresa e do caminho de ferro.

Para a Administração da Companhia, elas vêm trazer renovadas responsabilidades, mas também uma clarificação de posições que, penso, permitirão trabalhar em condições mais suportáveis.

Para os Senhores accionistas o disposto no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 104/73, permitindo ao Fundo Especial de Transportes Terrestres adquirir acções da concessionária, creio que poderá também revelar-se do maior interesse, e para esse preceito chamo especialmente a atenção.

O dr. Neto de Carvalho pediu também a atenção dos accionistas presentes para rectificação de alguns pontos do contrato. Depois entrou-se na discussão desses pontos, tendo pedido a palavra os accionistas srs. Chaves Caminha, dr. Frei Cardoso, Adriano Gomes, Rui Abreu Marques e eng. António Branco Cabral. Discutidos alguns dos pontos em referência, o dr. Afonso Queiroz pôs à aprovação da Assembleia a proposta autorizada, o que se fez por unanimidade. Com a aprovação da proposta para a imediata redacção da acta, encerrou-se a sessão.

Voltou-se uma camioneta carregada com batatas - dois feridos

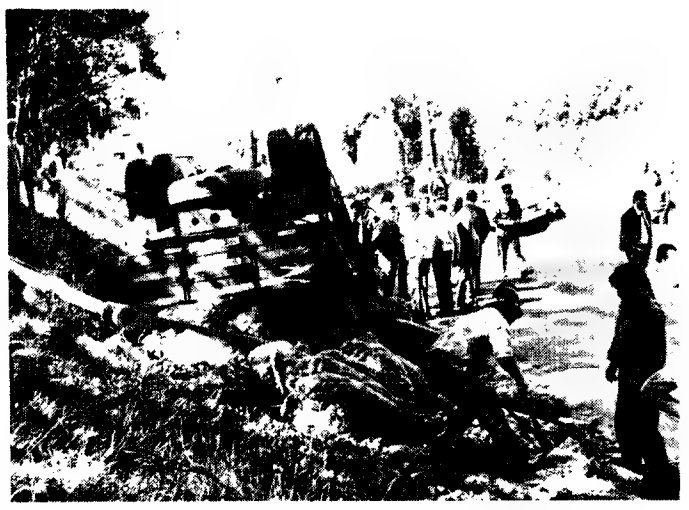
Uma camioneta, carregada com sacas de batatas, despistou-se na Estrada da Circunvalação, na curva em frente, na curva em frente à entrada do Parque Municipal de Campismo, depois de ter danificado dois carros ligeiros que vinham em sentido contrário.

A camioneta, com chapa de Lamego, transitava no sentido Benfica-Estrada de Sintra e transportava umas toneladas largas de batatas e ao entrar na curva, devido talvez a velocidade excessiva para o peso e às condições deficientes da estrada, derrapou tendo apanhado de raspão um carro ligeiro do sr. José Augusto Alves Torrão, inspector de vendas, que sofreu ligeiras escoriações na testa. Um seu colega, Domingos Alves Duarte que se fazia transportar noutro automóvel conseguiu parar o carro, embora o pesado veículo ainda lhe tivesse amolgado toda a parte dianteira.

— **Fiquei bastante admirado quando vi o meu colega dar uma guinada rápida e subir a barreira. Depois, tudo aquilo foi tão rápido... só me lembro de ver a camioneta com as rodas traseiras no ar dar uma cambalhota e arrastar-se até bater no meu carro.**

O motorista e o ajudante do veículo de carga, respectivamente Fernando Prazeres Teixeira, 24 anos, residente em Mós, Lamego e Fernando Ferreira, 21, Ponte de Pau, Lamego ficaram retidos na amálgama de ferros torcidos da cabina e apresentavam vários ferimentos pelo que foram transportados para o Hospital de São José.

Um pronto-socorro dos Bombeiros de Monsanto retirou o pesado veículo da posição em que estava para não atrapalhar o trânsito e, mais tarde, a carga, que ficara espalhada, foi removida enquanto se procedia à limpeza da via para apagar todos os vestígios de óleo derramado que poderia causar novos acidentes.



ENCONTRADO MORTO

PORTO, 11 — Deve tratar-se de Júlio Abílio Machado, que residia num barraco anexo à Travessa da Regeneração, no Porto, o indivíduo que ontem apareceu morto, em circunstâncias estranhas, no quintal do prédio número 2320, da Rua de Costa Cabral, onde anteriormente funcionou a creche Manuel Pinto de Azevedo, mas que presentemente está desabitado.

Foi o porteiro da Sociedade Manuel Pinto de Azevedo, encarregado de vistoriar, de quando em vez o edifício, que encontrou o cadáver no quintal do prédio, de barriga para cima e com a cabeça bastante ensanguentada. Ao lado, um pau, que levou os agentes investigadores a pensar num caso de homicídio. Mas também se aventou a hipótese de a vítima ter dado uma queda, da qual resultaria que batesse com a cabeça no chão e fracturasse o crânio, o que poderia ter originado a morte.

A Polícia Judiciária está a investigar o caso, pois a presença ali do cadáver levanta várias suspeitas, uma vez que o prédio está desabitado. Se de queda se trata, a vítima só ali penetrou com o intuito de furtar.

O cadáver já se encontra no Instituto de Medicina Legal para ser autpsiado.

Servente de pedreiro morre soterrado

Cerca das 12 horas de hoje um aluimento de terra numa obra de construção civil, na Rua Saraiva Carvalho 115, causou a morte ao servente António Júlio Angelo, de 48 anos, casado residente em Lisboa, na rua Poiais de S. Bento.

Segundo um companheiro de trabalho — o caboverdeano Diniz Abreu — o desastre ocorreu na altura em que ambos tiravam o escoramento sob uma placa, ainda por terminar. A vítima não terá tido tempo de fugir dando-lhe morte instantânea.

A obra destina-se a 4 prédios de habitação e é seu técnico responsável o engenheiro civil José de A. Melo de Castro.

QUATRO OPERÁRIOS MORTOS NUM ACIDENTE

LOURENÇO MARQUES 11 — (ANI) — Morreram esmagados quatro operários, e outros dois ficaram internados no Hospital Central Miguel Bombarda, em Lourenço Marques em estado grave, atingidos por enormes taipais que se desprenderam de uma grua gigante, nas obras de construção de um hotel, na zona da praia de Polana.

Os operários atingidos mortalmente pelos taipais, que caíram de uma altura de quase cinquenta metros, são Vitorino Cossa, Feliciano Viaga, António Panquela, e Andre Chongo. Os dois feridos hospitalizados são Manuel Penicel e Francisco Nhmaburgo.

A VERSÃO NÃO AGRADOU À POLÍCIA

Não foi feliz o litógrafo João pois quando, ontem à tarde, se preparava para abandonar um supermercado da Avenida de Ceuta com dez leitores de cassetes debaixo do casaco, acabou por ser surpreendido pelo vigilante de serviço que logo ali lhe deu ordem de prisão.

Conduzido para os calabouços do Governo Civil João teria afirmado: — **Eu não queria roubar, esqueci-me foi de pagar a conta nas meninas das caixas!** Mas a versão não agradou à Polícia, já que nos supermercados os clientes costumam trazer os artigos adquiridos em sacos próprios e nunca debaixo dos casacos.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

17.ª Secção de Actividade

«COMÉRCIO DE MÁQUINAS, FERRAGENS E APARELHAGEM ELÉCTRICA»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 26 de Abril de 1973, às 21 horas, nas instalações deste Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade de Lisboa, com a seguinte

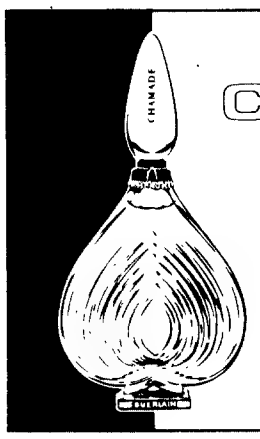
ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório da Comissão Directiva, relativo ao exercício de 1972.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que deva reunir em lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 27 de Março de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA



ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos n.º 7-3.º em Lisboa, Telefone 77 50-74, estão abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Março a 15 de Abril.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente.

Lisboa, 19 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
Roberto Pegado

ASSISTÊNCIA FIAT
OFICINAS
DINIS FREITAS, LDA.
RUA ANDRADE CORVO, 15 e 15-A LISBOA
Telefs. 4 71 79 - 4 13 91 - 53 36 57

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

DL/GERAL

A NOVA REDE DE ESGOTOS NA COSTA DO SOL

. Os eng.ºs Rui Sanches e Pinto Eliseu, ministro e secretário das Obras Públicas, respectivamente, deslocaram-se hoje a Cascais, onde foram recebidos pelo presidente da Câmara, eng.º Guedes Pinto Machado e vereadores. Logo em seguida efectuou-se uma sessão de trabalhos, presidida pelo ministro Rui Sanches e na qual além dos técnicos também participou o presidente da Câmara de Sintra.

O director geral dos Ser-
lf000
viços Hidraulicos referiu-se às disposições do decreto-lei n.º 605 de 30 de Dezembro de 1972 que criou naquela Direcção-Geral a Direcção dos Serviços de Saneamento, compreendendo as Divisões de Estudos de projectos, de Obras e de Controle da Poluição, cendo a criação de um Centro de estudos de Saneamento além de laboratórios, estabele-Básico. com o fim de promover e realizar estudos que interessem ao saneamento básico do País e ao aperfeiçoamento das suas técnicas.

Em seguida o eng.º Manuel Leitão indicou os projectos e as obras em curso relativas ao saneamento da Costa do Sol. Referiu-se designadamente ao primeiro estabelecimento de um sistema regional, realizado nos anos de 1960 e 1961.

De acordo com o sistema então planeado, os esgotos, depois de sucessivamente elevados, são lançados no mar, numa ponta junto ao Farol da Guia, em Cascais.

O surto urbanístico, verificado a partir de 1960, provocou a saturação deste sistema. Assim, e para garantir a execução do objectivo fixado, o Ministério das Obras Públicas chamou a si o encargo de elaboração dos estudos e projectos necessários, de colaboração com as Câmaras Municipais interessadas.

Dentro desta orientação e considerando as necessidades de execução de obras imediatas, com vista a evitar a poluição das águas e das margens do estuário do Tejo, mas considerando, também, a necessidade de estudos e projectos que, a longo prazo, possam garantir a continuidade deste objectivo, foram abertos concursos, entre gabinetes técnicos especializados na matéria, sobre os seguintes temas: Beneficiação do actual sistema base de esgotos de águas residuais da Costa do Sol; Remodelação e ampliação do sistema base de esgotos de águas residuais da Costa do Sol.

O primeiro projecto, de beneficiação imediata do actual sistema de esgotos, foi elaborado e aprovado; as obras já adjudicadas e em curso, compreendem essencialmente, a construção de três colectores submarinos, localizados em correspondência com os vales do Jamor, Caxias e Santo Amaro de Oeiras; estes colectores irão descarregar os esgotos em locais convenientemente afastados das margens e onde as correntes são acentuadamente paralelas ao eixo do rio.

Os colectores terão comprimentos compreendidos entre os 700 e os 800 metros e diâmetros entre 0,50 e 0,65 metros.

Os esgotos serão submetidos a separação ou trituração prévia dos materiais flutuantes e, depois, serão evacuados por meio de difusores que asseguração uma boa e rápida mistura com as águas envolventes.

Para garantir boas condições de funcionamento dos emissários, cada um deles ficará provido de um sistema de bombagem que permitirá efectuar descargas periódicas, a alta velocidade.

Após a sessão na Câmara foram efectuadas visitas às obras em curso em S. Pedro do Estoril (construção de um emissário submarino) Santo Amaro de Oeiras (construção de outro emissário e em Caxias, onde decorrem obras de desvio de colectores de esgoto e de construção de novos colectores.

NATUROLOGIA

O naturopata espanhol, dr. José de Castro, encontra-se em Portugal para proferir na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, uma série de conferências subordinadas ao tema «Os elementos imponderáveis da saúde ou da doença».

As conferências realizam-se às segundas e quartas feiras, duranie todo o mês, a partir das 21 horas. A entrada é livre.

DE 11 A 30 DE ABRIL

GRANDE SALDO DE LIVROS

Volumes com algumas deteriorações, invendáveis em livraria, mas sem a mínima falha de texto. Venha às PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, R. Luciano Cordeiro, 119, em Lisboa, ou peça já o catálogo especial.

ESTA SEMANA Nº 3 DA BIBLIOTECA UNIVERSAL UNIBOLSO

O americano tranquilo de GRAHAM GREENE

Um livro empolgante e polémico!

TEXTOS RIGOROSAMENTE INTEGRAIS ALTA QUALIDADE GRAFICA 20$

UNIBOLSO o grande livro de bolso

Biblioteca Universal — Seleccionada para si pelos EDITORES ASSOCIADOS - BERTRAND LIVROS DO BRASIL VERBO (+ ÁTICA E ULISSEIA)

SAI ÀS 4ªs FEIRAS

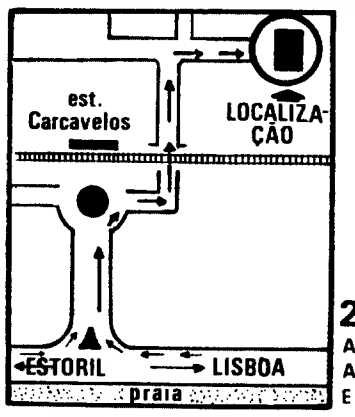
UMA DISTRIBUIÇÃO REGIMPRENSA

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

VENDE em CARCAVELOS 200 Andares

A melhor praia da Costa do Sol



2, 3 e 4 ASSOALHADAS A 300 m. DA ESTAÇÃO E 900 DA PRAIA

BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

Escritório: RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º-LISBOA

TELEFONES: 40332 / 536473

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital: 500 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

DIVIDENDO DE 1972

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 16 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1972, pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

1) — Das acções de números 1 a 4 500 000

— nominativas ..... 8$68(7)
— ao portador registadas ..... 8$77(2)
— ao portador ..... 6$54(7)

2) — Das acções, representadas por documentos de subscrição, relativas à última elevação de capital (um trimestre), em regime de nominativas. 2$16(8)

O referido pagamento efectuar-se-à nos seguintes Bancos:

— Pinto & Sotto Mayor
— Português do Atlântico
— Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Totta & Açores
— Borges & Irmão

no Porto ou em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir do citado dia 16 do mês corrente.

O dividendo das acções ainda representadas pelos documentos da subscrição, feita em 1972, será pago por apresentação e carimbagem desses documentos.

Porto, 9 de Abril de 1973

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Director-Gerente

(a) Raul Bessa

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

25.ª Secção de Actividade

«INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 50.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 25 de Abril de 1973, às 21 horas, nas instalações deste Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório da Comissão Directiva, relativo ao exercício de 1972.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 26 de Março de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA

DL/DESPORTOS — NOTÍCIAS E FACTOS

BASQUETEBOL: Está marcada para os dias 20, 21 e 22 do corrente, a fase final do Torneio Nacional de Juvenis. Estão apuradas as equipas do Benfica, Seixal, Leixões e Académica.

ANDEBOL: O Vitória de Guimarães e o Liceu de Viseu ficaram apurados para a fase final do «Torneio Timex».

ANIVERSÁRIO: Integrada nas comemorações do seu 8.º aniversário, o Grupo Recreativo «Os Amigos da Luz» organiza, no próximo dia 29, uma corrida pedestre na distância de 4.500 metros.

TIRO AO ARCO: A Federação leva a efeito, nos próximos dias 15 e 29, a prova «Primavera».

CICLISMO: Está marcada para o próximo domingo a segunda e última prova do Campeonato Regional de Fundo, para profissionais. Serão corridos 60 quilómetros no sistema contra-relógio.

BARREIRENSE: Integrado no programa comemorativo do 62.º aniversário da agremiação realiza-se, hoje às 22 horas, no ginásio sede, uma sessão solene durante a qual o dr. Silva Resende proferirá uma palestra.

ATLETISMO: Nos próximos sábado e domingo disputa-se, no Estádio Nacional, a Taça «dr. Fernando Amado». Na mesma reunião, disputar-se-ão as 3.ª e 4.ª jornadas do Torneio de Abertura para juniores e seniores femininos.

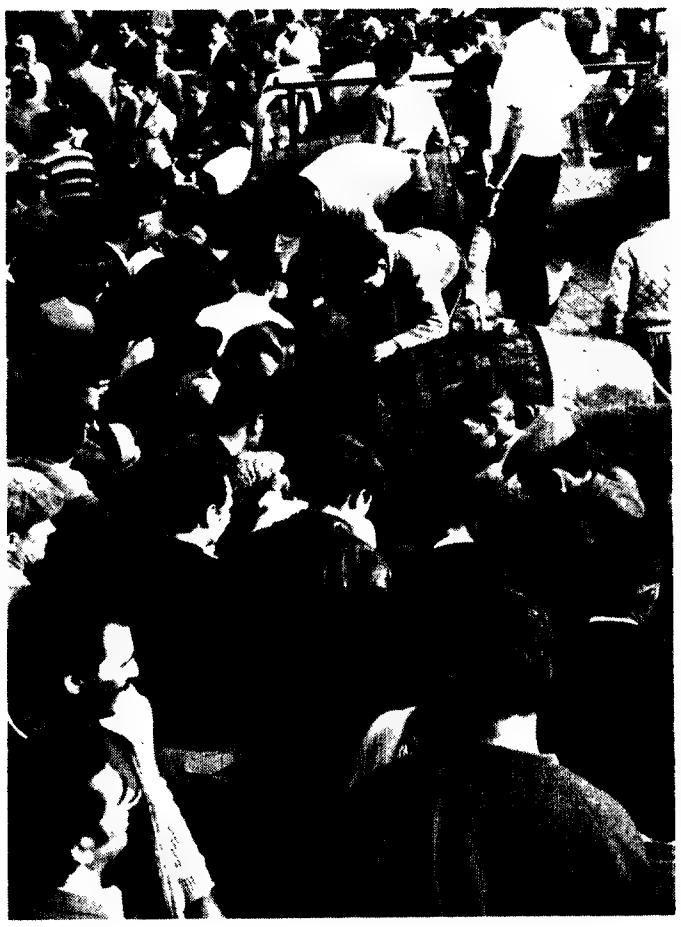
SPORTEX-73: Publicado o regulamento da I Exposição Filatélica Internacional da Temática Desportiva, organizada pela Federação de Atletismo.

GINÁSTICA: Eleitos os corpos gerentes para a época de 1973. Presidem: ao Congresso, o tenente coronel Lélio Ribeiro; ao Conselho Fiscal, o tenente coronel José Aires Garcia Alvarez e à direcção, o professor Manuel Robalo Gouveia.

ASSEMBLEIA GERAL: Está marcada para o próximo dia 18, a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Voleibol do Porto, para apreciação e votação do relatório e contas referentes às épocas de 1971/72 e 1972/73.

MINI-BASQUETEBOL: Está a decorrer (até ao dia 20), o Torneio da Páscoa da Escola de Desporto de S. João da Madeira.

DAMAIENSE: Este clube leva a efeito, no próximo dia 22 de Abrril, a 4.ª Grande Prova Pedestre da Páscoa, destinada a iniciados (2.000 metros) e populares com mais de 14 anos (6.000 metros).



Os «Dragões» de Alferrarede, conquistaram o acesso à terceira divisão nacional e foi um belo dia de festa na vila fabril: o vinho correu até às tantas.

RÂGUEBI: É o seguinte o programa elaborado pela Associação dos estudantes do I.S.T. e da Académica de Coimbra: dia 13, Jornada Salvador Caetano (em Coimbra); Lisboa-Coimbra (juvenis); Figueira da Foz-Coimbra (infantis); Técnico-Académica (iniciados); Técnico-Académica (juvenis); Chateauroux-Técnico e Tarbes-Académica. Dia 15, Jornada PRESTO, em Lisboa: Académica-Chateauroux e Técnico-Tarbes.

CASCAIS: No próximo domingo teremos ali o Campeonato Nacional de Ginástica (de juvenis), estando inscritos os seguintes atletas, representando nove colectividades: **Clube Atlético de Campo de Ourique:** Paula Santos Mesquita de Oliveira, Cristina Isabel Viegas Chaves Dias, Catarina Maria Haour e Maria Alice da Costa Gomes. **Clube Desportivo de Paço de Arcos:** Maria Helena Tavares Pinto, Maria do Carmo P. Coelho Ribeiro, Gabriela Amante Rosa Freire, Luísa Maria de Jesus Amaral, Graça Maria da Costa Coutinho e Ana Maria Alves B. Nilo. **Futebol Clube do Porto:** Maria Luísa Pereira Antunes, Maria Vitória Conceição Silva e Paloma de Sagastizabel Conceição Silva. **Ginásio Clube Português:** Liliana Rodrigues, Maria Teresa Sousa Botelho, Maria Helena Freitas e Adelaide Mota Veiga. **Ginásio Clube do Sul:** Teresa Cristina Moura Vitorino, Filomena Maria de Sousa Gaspar, Maria Margarida Félix G. da Cunha, Margarida Alexandra Brito Barreira e Margarida Paula Fragata Garrido. **Ginásio de Lourenço Marques:** Ana Paula Ferreira Martins Pinto, Elisabete Maria Gama Batista, Dulce Ferrão Gouveia e Maria Cristina Tavares. **Lisboa Ginásio Clube:** Ivone Maria Álvares Garcia Alvarez, Tereza Freire Mendes, Maria Manuel Dias Ferreira de Jesus, Maria Teresa Antolin Martins de Carvalho e Maria Luísa Duarte Martins Contreiras. **Sport Club do Porto:** Maria Filomena C. Sequeira Pires e Maria Rogélia Pereira de Mesquita. **Clube Desportivo de Paço de Arcos:** Rui Manuel Trindade Paulo Anjos e Fernando Manuel Batista Falcão. **Ginásio Clube Português:** Carlos Manuel Ribeiro Belga e Orlando Miguel Monteiro Paes Macara. **Ginásio ClubedoSul:** Paulo Jorge Pereira Duarte. **Ginásio de Lourenço Marques:** João Alexandre Mesquita. **Lisboa Ginásio Clube:** Agostinho de Carvalho Baptista Gregório, Carlos Manuel de Oliveira Severo, Luís Ferreira David e Miguel Santos Ferraz. **Sport Club do Porto:** Manuel Soares Fernendes Magalhães. **Sport Lisboa e Benfica:** Mário Eduardo Tovar Jalles e Victor Manuel de Jesus Martins.

VISEU: Neste fim de semana realizam-se, em Viseu, os Campeonatos Nacionais de Iniciados (masculinos e femininos).

F.C. DO PORTO: Foi concedida a comparticipação de três mil contos para a construção do pavilhão gimno-desportivo.

OLHANENSE: Foram doados ao clube (pelo sócio José de Sousa Arcanjo) 40.000 metros quadrados de terreno para a construção do novo Estádio do clube. Em troca, o benemérito associado apenas pede uma pensão mensal de 4 mil escudos, enquanto fôr vivo.

OPINIÃO ESPANHOLA: O futebolista é o profissional espanhol mais bem pago, incluindo mesmo o director de um banco, segundo a opinião dos estudantes espanhóis. Nos termos de uma sondagem efectuada pelo Instituto Espanhol de Opinião Pública, os profissionais melhor retribuídos em Espanha são: os futebolistas (24 por cento das opiniões), os directores de bancos (16 por cento) e os médicos (11 por cento).

A sondagem abrangeu uns 2000 indivíduos distribuídos por dois grupos: estudantes do ensino superior e estudantes do ensino secundário. O objectivo consistia em averiguar como entendem os estudantes o prestígio profissional à luz dos respectivos proventos. Os estudantes citam, por ordem decrescente, os profissionais que deveriam ter melhor pagamento: os investigadores (28 por cento das opiniões), os professores secundários (22 por cento) e os professores universitários (16 por cento).

HÓQUEI EM CAMPO: Recomeçou o Campeonato de Lisboa, arbitrado por homens do Porto. Resultados: Palmense, 0-Atlético, 0; Belenenses, 0-Hóquei, 1; Linda-a-Velha, 0-Benfica, 7. Equipas e marcadores: **Palmense** — Raul; Lima, Zeca e Ramos; Barbosa e Manuel Teixeira; Horta e Vítor de Jesus. **Atlético** — Sá; Castro, Delgado I e Trindade; Gonçalves e Gervásio; Pires, Fernando, Delgado II, Alípio e Alfredo Santos. **Hóquei** — Américo; Carlos Carneiro e Mateus; Barrocas e Candeias; Serafim, José António (1), Valente e Luciano. **Belenenses** — Frechas; Magalhães, Carneiro e Oliveira; Boura e Reis; Horst, Pestana, José Dias e António Luís. **Benfica** — Marinheiro; Carlos Manuel, Belarmino (2) e José Alves (Mário Pinheiro); João Henriques (2) e Gema; Correia, José António (1), Francisco Dias (Vítor Silva), Júlio Silva (2) e António Henriques. **Linda-a-Velha** — Tomás; Písio, Delgado e Gaspar; Fininho e Chico; Tó Figueira, Teodoro, Quintino, Manuel Lopes e Patinhas.

ESGRIMA: A Academia Militar é o novo campeão nacional de sabre. Fazem parte da equipa os majores Chito Rodrigues, Montalvão Silva e Ruben Domingues e os tenentes Pimenta Araujo e Albuquerque Macedo.

INTERRUPÇÃO: Por motivo da próxima realização dos Jogos Desportivos da F.I.S.E.C., é retardado numa semana o calendário dos Grandes Torneios de Juniores Juvenis e Iniciados.

NATAÇÃO: Partiu para Luanda a selecção de Lisboa que ali vai disputar a Taça de Portugal. A caravana lisboeta é assim constituída: **Dirigente:** Floriano Ribeiro, vice-presidente da direcção; **treinador:** Hermano Patroni; **nadadores:** Gomes Pereira, Bleck da Silva, Brito Rosa, Heitor e Silva, Orlando Dias, Bessone Alves, Ana Banha, Manuela Banha, Ana Canas Cunha, Manuela Núncio Gomes, Helena Varela e Fátima Coelho.

VOLEIBOL: É o seguinte o programa geral das comemorações do 25.º aniversário federativo: **Dia 20** — Portugal-Luxemburgo (seniores), no Pavilhão do Lima (Porto); **Dia 21** — Portugal-Luxemburgo (juniores), no Pavilhão de Braga; **Dia 22** — Portugal-Luxemburgo (Seniores), no Pavilhão de Barcelos; **em data a indicar dois jogos:** — Portugal-Espnha, (femininos), Pavilhão de Guimarães e no de Braga; **Dia 19** — Sessão solene na Casa do Desporto. Banquete comemorativo.

BENFICA: Foi concedida autorização à equipa de voleibol «encarnada» para se deslocar a França, de 12 a 24 do corrente.

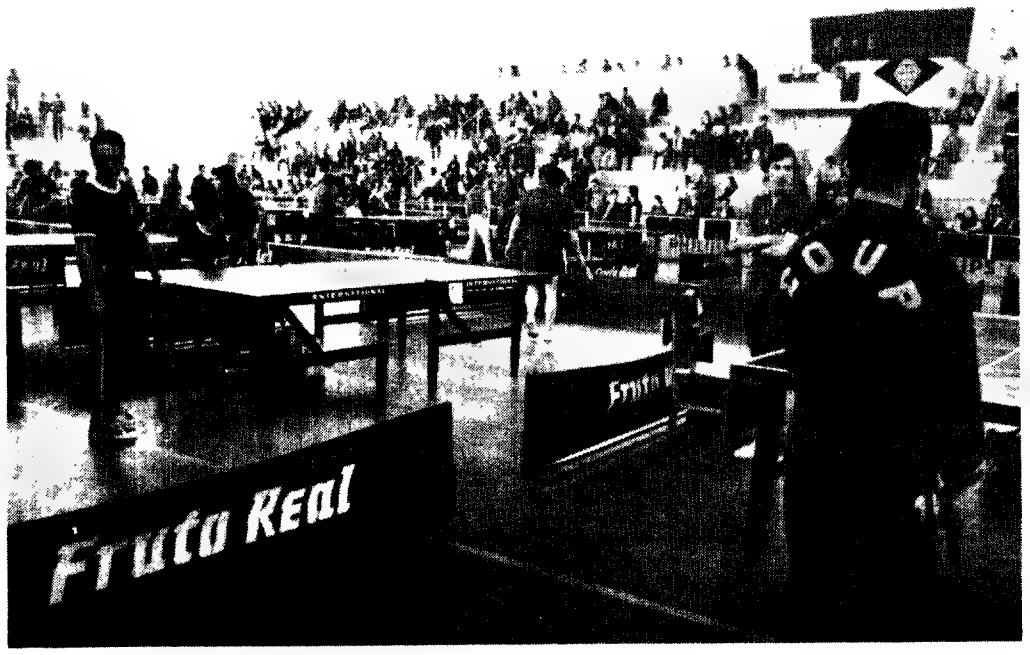
NOVO SELECCIONADO: Para além dos jogadores já convocados para a selecção nacional de voleibol, foi igualmente chamado Vilar Moreira, do Nacional de Ginástica.

ATÉ VER: Por não ter sido possível arranjar instalações condignas, fica adiado «sine die» o anunciado encontro de treinadores de voleibol, previsto para se realizar na capital.

CURSO DE TREINADORES: Estão inscritos no curso de treinadores de voleibol, regido pelo francês Bevon (de amanhã a 15 do corrente), os seguintes técnicos: Prof. Carlos Costa Pereira, Victor Hugo de Carvalho Gomes, António Humberto Rosendo Claro, prof. Luís Falcão dos Santos, Domingos Batista Oliveira, prof. Artur Acácio Silva Vaz, Rolando Nunes de Sousa, Abílio Domingos Gomes Albuquerque, prof. Raul Pipa, António Manuel Bragança Rijo, António Monteiro Soares, D. Maria Celina Rijo, António Antunes Martins, Rui Pinhão, D. Maria Teresa Fernandes, prof.ª Helena Carneiro, Carlos Quelhas, Mário Marinho, prof. António Torres, Luís Lucas, Francisco Ferreira da Silva, José Ferreira de Oliveira Salvador, prof. António Vasconcelos, António Azevedo, prof.ª D. Maria Luísa Pipa e António Castro.

F.I.S.E.C.: Para representarem o nosso país nos Jogos que se disputam em Lisboa, foram escolhidas as nadadoras Isabel Lobo d'Eça, Cristina Carrincton da Costa, Manuela Mendes Silva, Laurinda Fernandes, Paula Couceiro, Teresa Oliveira, Margarida Simões, Isabel Pinto de Sousa, Adelaide Melo, Graça Silva, Manuela Núncio Gomes, Helena Fernandes, Ana Maria Patacas, Gabriela Clara M. Vieira e Ana Rosa Silva Jorge. Em atletismo: Maria José Sobral, Maria Brejo Ferro, Maria do Céu Ferreira, Margarida Pires, Maria Fernanda Pereira, Maria Manuel Coelho, Maria Irene Lino, Ana Maria Pacheco, Teresa Castro Lopes, Maria Teresa Gomes, Maria Amélia Medeiros, Maria Conceição Pernes, Maria Cecília Cristo, Ruth Maria Mendonça, Maria de Lurdes Macedo, Dora Pires, Olívia Marques, Maria Conceição Candeias, Clotilde Maria Rosa, Maria Conceição Alpiarça, Anabela Roberto, Maria de Fátima Pinto, Maria de Fátima Camões, Maria Rita Taveira, Maria de Fátima Martins, Maria Paula Alpiarça e Maria Antónia Miguel.

Um jovem (dos muitos) que encheram de vivacidade a manhã domingueira em Alhandra. Um impulso forte ao atletismo entre a miudagem. Exemplo a seguir e a apoiar.



Na Amadora, foi dia de ténis de mesa. Centenas de praticantes, muito público, êxito completo para a felicíssima iniciativa da Associação Académica da Amadora. Vencedores das competições: António Roque (Sporting), José Alvoeiro (Benfica), Jerónimo Pina (Belenenses), José Pedro (Sport Lisboa e Águias), Anabela Luciano (Benfica), Laurinda Leite (Clube de Propaganda da Natação) e as turmas de veteranos do Grupo Desportivo dos Empregados do Comércio de Santarém, seniores da Alunos de Apolo, juniores do Belenenses, infantis do Sport Lisboa e Águias, senhoras do Sporting e meninas da Alunos de Apolo.

DESPORTO NÃO FEDERADO: Está a realizar-se em Vila Real, até ao dia 14, o Campeonato Nacional do Desporto Juvenil não federado, nas modalidades de Voleibol, Basquetebol, Andebol de sete e Futebol de cinco.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
Emprestam-se rapidamente em boas condições 100 a 2 500 contos sobre hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas.
Trata
AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA
(Mediadora Autorizada)
Rua da Madalena, n.º 182-1.º Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 86 75 46 - 87 24 18

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 190

DL/DESPORTOS

Sobre futebol

AJAX-REAL DOMINA A 4.ª FEIRA EUROPEIA

O Ajax (de Amsterdão) detentor da Taça dos Campeões Europeus e da Taça Intercontinental, é francamente favorito para o jogo de logo à noite contra o Real Madrid, na primeira «mão» das meias finais da Taça Europeia que se realiza no estádio do Ajax, em Amsterdão.

O Real Madrid, ex-grande senhor das competições europeias de futebol, (que inscreveu seis vezes o seu nome na maior competição da Europa a nível de clubes, a última das quais há sete anos), procura agora reviver a sua passada glória no mundo do futebol. No entanto, os «merengues» têm pela frente uma rude tarefa contra os campeões de 1971 e 1972, não obstante o Ajax estar diminuído por lesões dos seus mais influentes jogadores.

Johan Cruyff, o «maior» do Ajax e o seu mais perigoso marcador (o futebolista europeu do ano há duas épocas) tem uma lesão na articulação do joelho esquerdo, não obstante o treinador Stefan Kovacs dizer que ele jogará pelo menos uma das partes.

Kovacs anunciou que o centro-campista (Gerrie Muhren) um dos «cérebros» e «motor» da equipa, está também lesionado e sem possibilidades de recuperação para o jogo.

Quanto às hostes madrilenas, Amâncio, Velasquez e Pirri visitaram um hospital de Amsterdão para exames de rotina a lesões sem gravidade, esperando-se que alinhem no grande prélio.

Só minutos antes do jogo as formações serão anunciadas, mas entretanto tem-se como provável que alinhem assim:

AJAX: Stuy; Suurbier, Blankenburg, Hulshoff, Krol; Haan, Neeskens, Rep; Cruyff (?), Arnold Muhren e Keizer.

REAL MADRID: Ramon; Andres, Turino, Benito, Verdugo; Pirri, Grande, Velasquez; Amâncio, Santilina e Aquilar.

O jogo pode ser visto em Portugal, via TV, a partir das 20 e 10 horas.

A OUTRA MEIA-FINAL

A outra meia-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, disputa-se em Turim, entre o Juventus e o «carrasco» do Benfica, o Derby County.

NACIONAIS ALTERADOS

Em relação ao calendário previamente indicado para os campeonatos nacionais de futebol, três alterações: o Boavista-Barreirense efectua-se no sábado (16 horas) e o Guimarães-Farense pelas 15 horas de domingo. Na III divisão, o embate Limianos-Régua processa-se em Arcos de Valdevez por interdição do recinto dos Limianos.

NOVO BELENENSE

O timorense José Pincho, recrutado pelo Belenenses em Dili, chega no próximo sábado a Lisboa.

OPERAÇÃO

O vimaranense Manuel Pinto foi operado ao menisco.

VIAGEM XADREZ

O «team» do Boavista vai efectuar, a partir do próximo dia 22, diversos jogos em Angola.

TAÇA DA U.E.F.A.

O Liverpool bateu o Tottenham Hotspur por 1 a 0 em jogo a contar para a primeira «mão» das meias-finais da «Taça da UEFA» disputado em Liverpool. O golo solitário da partida foi marcado aos 26 minutos por Alec Lindsay.

Hoje, também para a Taça U.E.F.A., jogam Borussia e Twente.

TAÇA DAS TAÇAS

Dois embates nas meias-finais da «Taça das Taças», igualmente previstos para hoje: Milan-Sparta de Praga e Leeds-Hajduk Split.

NO BARREIRO

Os Jogos Juvenis arrancam a correr

. Pelas 9 e 15 do próximo domingo, os IX Jogos Juvenis do Barreiro arrancam na secretaria e no campo, tomando o balanço para o que se espera venha a ser mais uma festa da juventude e mais uma ajuda forte em prol de um desporto efectivo e real, que ainda não há, mas cuja necessidade, organizações como esta sempre e cada vez mais acentuam.

O sinal de abertura não podia deixar de ser o que é: um acto desportivo. Por isso, nos terrenos anexos ao estádio Alfredo da Silva, jovens dos oito aos 100 anos (ou seja: toda a gente que o queira fazer), participarão no Corta-Mato da Páscoa, sendo os concorrentes divididos por sete escalões etários. Na parte feminina, só são permitidas inscrições de miúdas até aos 20 anos de idade (entre parêntesis: porquê esta limitação?).

Apanhada a embalagem, a secretaria dos Jogos começa imediatamente a funcionar, passando a receber as inscrições para os Jogos Juvenis propriamente ditos.

As anteriores oito edições dos Jogos do Barreiro (que nasceram do esforço, do idealismo e da perseverança de Augusto Valegas e que hoje já se alargaram a muitas localidades do país) envolveram 9342 atletas (potenciais) e apenas se gastaram com as organizações 713.071$10 (segundo informação do boletim dos Jogos).

Por anos, temos os seguintes atletas concorrentes: 1964 - 500; 1965 - 782; 1966 - 808; 1967 - 1503; 1968 - 1600; 1970 - 2200; 1971 - 1045 e 1972 - 904.

CURSO DE JORNALISMO ENTRE AS ACTIVIDADES CULTURAIS

À semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, também a nona edição dos Jogos inclui, nas suas actividades, um programa cultural de certa profundidade, com exposições filatélicas, desenho e outros.

A novidade é um Curso de Jornalismo, a ministrar por um jornalista de Lisboa (**«de reconhecida competência»**, segundo salienta o boletim, sem referir quem). As inscrições para este curso estão abertas na secção cultural, bastando indicar nome, idade e endereço.

Os prémios a atribuir neste sector constam fundamentalmente de livros, tendo já sido recebidos, até esta altura, 50 exemplares, provenientes de várias editoras.

A propósito de actividades culturais e do Curso de Jornalismo: o boletim informativo dos Jogos Juvenis do Barreiro, de que é director António Aires e editor Jorge Morais e se chama «Continuando», faz no seu 5.º número, de Março, referência à publicação de noticiário dos Jogos num jornal vespertino de Lisboa e no órgão interno do Luso Futebol Clube. Esquece todos os outros que mais ou menos de perto têm acompanhado as realizações dos Jogos, os seus sucessos e insucessos, as suas ambições e limitações e aqueles que, inclusive, mais têm pugnado pela sua continuidade. Recorda-nos, em especial, que se os Jogos Juvenis do Barreiro ainda hoje existem e conseguiram ultrapassar a fase grave de desânimo, que se seguiu à euforia das edições iniciais, devem-no em grande parte a um velho jornal matutino da capital agora esquecido. O que é pena.

Suspensa a Volta ao País Basco

. Devido às más condições atmosféricas do norte de Espanha, foi suspensa a segunda etapa da «Volta ao País Basco», na distância de 183 quilómetros, entre Durango e Nuestra Señora del Oro.

A terceira etapa, prevista para hoje, entre Victória e Pamplona, está também em dúvida, porque não se sabe se será possível aos ciclistas e aos acompanhantes dirigirem-se para a primeira daquelas cidades, dado que as estradas estão cobertas de neve.

O futebol português analisado por Simões

. . .**«Creio que o futebol espanhol passou por um mau momento mas que agora está a caminho da sua revalorização»** — declarou António Simões Costa (de 29 anos, «capitão» do Benfica) em declarações que concedeu à «Galícia Desportiva», durante a sua breve estada em Vigo.

Segundo Simões, o Benfica não tem em Portugal actualmente adversário à altura. **«O Setúbal está fazendo bom trabalho, com uma equipa muito jovem que mantém frequentes contactos com outras equipas estrangeiras, podendo-se-lhe chamar um grande conjunto em potência, preocupado em aprender tudo o que de bom é actualmente praticado pelos melhores conjuntos europeus»** — disse.

Simões disse, também, que o Benfica continua a ser convidado a jogar no estrangeiro, sendo as saídas mais próximas que tem projectadas à Jugoslávia, à França, à Alemanha, à Austrália, à Indonésia, à Colômbia e à África.

O Benfica, em média pede cerca de 15 mil dólares para disputar um encontro no estrangeiro — salientou Simões. E acrescentou: **«as equipas de categoria, e o Benfica assim é considerado, mesmo quando cobram muito, são sempre baratas, pela receita que proporcionam»**.

Nos círculos desportivos de Vigo diz-se que o clube local (o Celta) tem em projecto convidar o Benfica para as comemorações das bodas de oiro da equipa. Inquirido sobre o assunto, Simões disse:

. . .**«Nós viríamos encantados, mas é necessário que nos convidem com tempo. Caso contrário, é difícil. As ofertas são muitas e o clube tem de estudá-las com atenção»**.

Finalmente, depois de assinalar que o futebolista de hoje tem de correr muito e nunca dar uma bola como perdida, o «capitão» do Benfica concluiu:

. . .**«O futebol nasce com o jogador. Depois podem aprender-se vários truques e diferentes maneiras de evolucionar, em plano de equipa. Mas a intuição e o momento de resolver as jogadas, em cada lance, pertence ao futebolista. Isso não se ensina»**.

Ricardo Eduardo Reynolds

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Lopes d'Almeida Reynolds, filhos, nora, genro e netos, participam que mandam rezar missa, por sua intensão, dia 12, às 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

P. N. A. M.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

AVISO

A Câmara Municipal do concelho de Oeiras faz público que se acha aberto, novamente, concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para preenchimento de um lugar de Agente Técnico de Engenharia de 2.ª classe do quadro dos Serviços Especiais, vago pela promoção a Agente Técnico de Engenharia de 1.ª classe do anterior titular do cargo.

O vencimento mensal ilíquido correspondente ao cargo é de 5 800$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos escritos pelo próprio punho e com assinatura, sobre um selo fiscal de 50$00, reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, morada (quando se trate de cidades ou de vilas importantes indicar além do andar o nome da rua e o número de polícia), número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado. Devem ainda os candidatos declarar nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das seguintes condições:

a) Estado civil, data e local do nascimento,
b) Situação militar,
c) Situação perante a Fazenda Nacional ou com a autarquia que serviram ou servem, quando tenham exercido ou exerçam qualquer profissão pública ou administrativa,
d) Habilitações.

Os candidatos poderão especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituam motivo de preferência legal.

A este lugar poderão também concorrer Agentes Técnicos de Engenharia Civil que hajam prestado o mínimo de três anos de bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos, podendo, ainda, candidatar-se Agentes Técnicos de Engenharia Civil que não satisfaçam este requisito, os quais, no entanto, só serão admitidos ao concurso desde que não concorra quem demonstre possuir o referido tempo de serviço.

Oeiras e Paços do Concelho, aos 5 dias do mês de Abril do ano de 1973.

O Presidente da Câmara,
Armando de Brito Subtil

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

AVISO

A Câmara Municipal do concelho de Oeiras, faz público que se acha aberto, novamente, concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para preenchimento de um lugar de Agente Técnico de Engenharia de 1.ª classe do quadro dos Serviços Especiais, vago pela exoneração do anterior titular do cargo.

O vencimento mensal ilíquido correspondente ao cargo é de 6 500$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos escritos pelo próprio punho e com assinatura reconhecida por notário, sobre um selo fiscal de 50$00, onde se indique o nome completo, profissão, morada (quando se trate de cidades ou de vilas importantes indicar além do andar o nome da rua e o número de polícia), número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado. Devem ainda os candidatos declarar nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das seguintes condições:

a) Estado civil, data e local do nascimento,
b) Situação militar,
c) Situação perante a Fazenda Nacional ou com a autarquia que serviram ou servem, quando tenham exercido ou exerçam qualquer profissão pública ou administrativa,
d) Habilitações.

Os candidatos poderão também especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituam motivo de preferência legal.

A este lugar poderão concorrer Agentes Técnicos de Engenharia Civil que hajam prestado o mínimo de seis anos de bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos, podendo, ainda, candidatar-se Agentes Técnicos de Engenharia Civil que não satisfaçam este requisito, os quais, no entanto, só serão admitidos ao concurso desde que não concorra quem demonstre possuir o citado tempo de serviço.

Oeiras e Paços do Concelho, aos 5 dias do mês de Abril do ano de 1973.

O Presidente da Câmara,
Armando de Brito Subtil

VENDEDOR

Precisa-se, no distrito de Lisboa, para trabalhar com independência na venda de compressores e ferramentas pneumáticas já bem lançadas no País. Boas condições. Carta a este jornal, n.º 766.

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	-	462$	-
Cons 3 %	508$	508$	-
Cons 3 1/2 %	590$	590$	600$
Centenarios	1.325$	1.325$	-
Tes 5 % 57	1.011$	1.011$	1.015$
Tes 5 % 59	-	1.010$	-
Exter 1ª s	-	637$	-
Extern 1ª c	-	639$	-
Extern 3ª s	-	-	-
Extern 3ª c			-
Caut 3ª s		-	-

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	-	910$	-
C M L 5,3 %	-	1.040$	-
C P 5 5 % 67		-	940$
C P 5,5 % 68		-	-
C P 5 5 % 69		910$	-
Corr 5 3/4 %		930$	-
Metr 5 3/4 %		-	990$
Tur 5 3/4 %	1 060$	1 060$	-
C P 6 3/4	-	1 010$	1 015$

ELECTRICAS

G 5% 58			860$
G 5% 59			-
G 5% 62			-
G 5% 63			-
G 5% 64			-
G 5% 65	-		-
G 6% 67	-	960$	980$
G 6% 69		980$	-
G 7%		-	1 040$
H E A A 5%		750$	-
H E C 5%	750$	750$	-
H E C 6%		940$	-
H E D 5%	750$	750$	-
H E D 6%	-	940$	-
H E N P 5%			-
H E S E 5%		985$	-
H E S E 6%		930$	950$
H E Z 5% 57	780$	750$	-
H E Zêz. 6%		940$	-
N Elec 5%		750$	-
N Elec 6%	930$	930$	950$
Termoel 5%	750$	740$	760$
U E P 5% 60		750$	-
U E P 5% 63		750$	-
U E P 6%		-	-
U E P 7%	-		

DIVERSAS

A P T 5 % 56	-	840$	-
A P T 5 % 58	880$	865$	880$
Lisnave 6		980$	-
Nitratos 60	-	750$	-
Pet 2ª e 3ª %			-
Sacor 7 %	1.030$	1 028$	-
Sacor 5 % 54			-
Sacor 5 % 60			-
Sid 5 % 2ª		-	-
Sid 5 % 3ª		-	750$
Sid 5 % 4ª			-
Socel 5 %	900$		-
U Fabril 67	915$	915$	-
U Fabril 68		905$	-

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	-	-	-
Rev 5 % 57	-	-	-
Rev 5 % 59/60	-	-	-
Moçamb 5 %	-	-	-
Sonefe 5	-	820$	-

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	8.000$	7.950$	8.000$
Algarve	4.100$	4.000$	4.100$
Alentejo	4 050$	-	4.050$
Angola	7.700$	7.600$	7.700$
Borges&Irmão	-		11.000$
Crédito Predial	6 950$	6.900$	6.950$
EspíritoSanto	18.100$	18.100$	18 150$
Fomento	-	-	8.000$
F.&Burnay	82.000$	-	82 000$
Intercontinental Português	30.000$	30.000$	-
N.Ultramarino-m.	8 900$	8 900$	9.000$
N Ultramarino-c.	12.500$	12 500$	12.700$
Pinto&SottoMayor	20.500$	20 500$	21 000$
Portugal-n.	5.900$	5 900$	6.000$
Portugal-p	10.900$	10.900$	11 000$
P Atlântico	18 400$	18.200$	18 400$
Totta&Açores	11 000$	10.500$	11 000$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	3-4-73	9-4-73	10-4-73
GERAL	341,7	378,4	**386,1**
METROPOL	356,0	393,3	**402,0**
ULTRAM	236,5	269,1	**269,9**

De Seguros

Alentejo	1 220$	1.220$	1.240$
Bonança		23 000$	25.000$
Império			54.000$
Mundial	5 600$	5.600$	5 700$
Soberana			8 500$
Tranquilidade		-	-

Electricas

C P E p	1 395$		1 395$
C P E n			
E Beiras	2 200$	2 100$	2 200$
G Elec c	486$		486$
H E A A	240$		240$
H E N P	425$	425$	
H E S E	1 950$	1 900$	2.000$
U E P	355$	355$	

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 450$		1 450$
Ag Incomati	2 500$	2 500$	2 600$
Ag S T e P			230$
Aç Angola	2 500$	2 500$	
Alg Angola			
Ang Agric		950$	1 000$
Boror	330$	330$	
Boror Com		125$	
Buzi	330$	330$	335$
Cabinda	190$		190$
Com Lobito	1 080$		1 080$
D A T 100	2 700$		2 700$
H E Revue	570$	570$	
I do Princ			
Moçambique			480$
Sonefe n			
Sonefe p	600$	600$	650$
Zambezia	175$		175$

Diversas

Ag Lx -ant.	1 440$		1 440$
Ag Lx - 34	1 350$		1 350$
Ag Lx 36			6 100$
Cel.Guadiana			31 500$
C Leiria-p	31 500$		60.000$
C. Tejo-p.	60.000$		
F. Ramada	2 530$	2 530$	-
Fornos Eléctricos	630$	625$	640$
P Celulose	8 400$	8 000$	8 400$
Siderurgia p.	14 500$	14 500$	
Siderurgia-n	6 200$	6 100$	6 350$
Socel	6 400$	6 200$	6 400$
Cidla			
C.U.F.	4 850$		4 900$
Intar	795$	795$	800$
Nitratos	1 950$		1 950$
Petroquímica	2 050$	1 990$	2 050$
Sacor	6 700$	6 600$	6 700$
Tab.Portugal	7 000$	7 000$	7 200$
Tabaqueira	16 900$	16 900$	
U.F Azoto	1 620$		1 620$
Empor	660$	660$	
Ind Aliança		-	
I P Colónias			3 000$
Nacional Navegação		4 800$	
Navegação(Col)	2 500$	2 450$	2 600$
P Pesca	1 700$		1 700$
Matur	6 880$		6 880$
R.Marconi	4 000$	3 900$	4 000$
T.A.P.	2 600$		2 600$
Compal	2 090$	2 090$	-
Salvor	4 500$	4 500$	5 000$
Penina			-
Grão-Para			4 950$
Lisnave	17 700$	17 500$	17 700$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

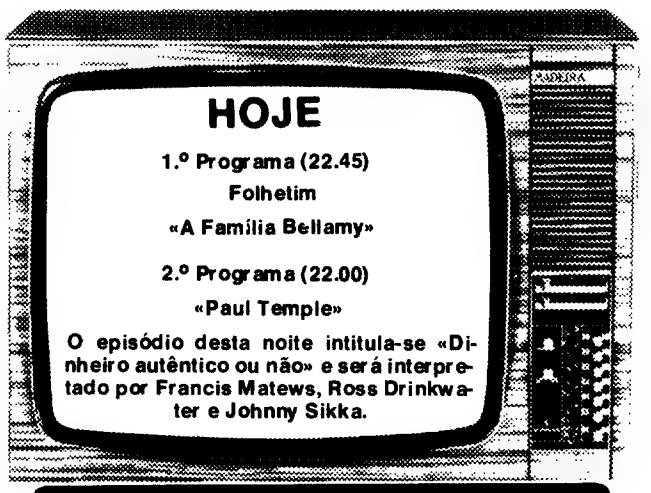
Atlântico		
F. I. D. E. S.	243$1	250$4

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
África do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$75	9$05
América			
Dollars de 1 a 2		24$30	25$10
Dollars de 5 a 20		24$60	25$40
Dollars de 50 a 1000		24$90	25$70
Argentina	Peso Novo	—$—	—$—
Austria	Schiling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62,5	$65,5
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$42	$45
França	Franco	5$40	5$70
Holanda	Florim	8$50	8$80
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	—$—	—$—
Noruega	Coroa	4$10	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra		70$00	76$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISTAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.45 Gente miuda
13.45 Telejornal 1ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV educativa Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal 2ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.10 Eurovisão Futebol Desafio entre o Ajax e o Real Madrid a contar para as meias finais da Taça dos Campeões Europeus
22.10 Telejornal - 3ª edição
22.45 A Familia Bellamy
23.45 Telejornal 4ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e gente miuda
21.00 Portugal no mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe o que e a Numismatica?
23.05 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Variá
13.15 Por favor não comam os malmequeres
13.45 Telejorna 1ª edição
14.00 Um dia com Scopelli
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV educativa Educação Musical (crianças)
19.30 Telejornal 2ª edição
19.40 Woobinda
20.10 Sangue na estrada
20.25 Ha so uma terra
20.55 Presença do Brasil
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Noite de teatro A Menina Feia
23.35 Telejornal 4ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com Scopelli
21.00 Por favor não comam os malmequeres
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Os aldrabões
22.50 Amaral Neto Reporter e fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **17,6º**

Penhas da Saúde
Mínima ..... **-4,4º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12,8º
Atmosfera	12,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.09	**3,2 m**	4.30	**1,4 m**
23.36	**3,4 m**	16.56	**1,6 m**
Dia 12			
		5.50	**1,3 m**
12.21	**3,3 m**	18.10	**1,4 m**
Dia 13			
0.44	**3,6 m**	6.51	**1,2 m**
3.20	**3,5 m**	19.07	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.05
OCASO ÀS 20.10

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 2

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiario
16.05 Isto é Brasil
16.30 Convivio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 13.º episódio do folhetim «A Passagem»
20.50 O acordeonista Raymond Siozade
21.00 Momento 73 — separador
21.25 A orquestra de variedades da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo Côro de Nossa Senhora dos Anjos
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Junção (entra o MF 1 de Lx) — sinal horário — de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intercambio musical provas finais do Concurso Internacional de Guitarras Classicas
16.23 Sinfonia n.º 5 em ré M (V Williams)
17.05 Teatro dos nossos dias
18.00 Música do Século XX
19.00 Semanario musical
20.20 A pianista Evelyn Crochet
20.30 Poemas sinfónicos. Kiki Mora, poema sinfónico op. 63 (Liadoff)
21.00 Danças eslavas op 72 (Dvorak)
21.30 Noite de teatro: no início de um ciclo de teatro de Ibsen, a peça «Os Fantasmas», em tradução e adaptação radiofónica do dr. Leopoldo de Araújo
22.46 Preludio à sesta de um fauno (Debussy)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa Movimento
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Vatajoro conta-lhes
23.15 Vozes famosas
23.30 PBX
0.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Tal smá

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

15.05 3 vezes 5
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 34ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 220..
Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
wdas 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURNO F-1
— A te às 22 horas —

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele 841912)
ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele 765262)
Belo Av. de Roma, 53-A (Tele. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tele 790969)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938(
Santa Maria Av 5 de Outubro 283-A (Tele 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D. Pedro V, 123 (tele. 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)
BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele 783179)
Marques Estrada de Benfica, 648 (tele. 700096)
CAMPOLIDE
Rualto R Alto de Carvalhão, 5-A (Tele. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele. 666206)
ESTRELA
Aurelio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de Stº António, 7 (Tele. 840125)
Anunciada R do Vigário, 74 (Tele. 866360)
GRILO
Grijó Rua do Grilo, 25 (Tele. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele. 315539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaráz, 17-B (Tele 842533)

TURNO F-2
— Toda a noite —

ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele 661003)
ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele 712682)
Estados Unidos Av. dos Est Unidos da América, 16-B (Tele 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele 772291)
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho «0! (tele 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele 45048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte, 30-A (Tele 867842)
LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120 (Tele 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tele 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele. 637070)
S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central R. João Teimeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE
Brandão Av da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostende R de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** Est. de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P D João I Lote 146, B.º Janeiro (Tel. 932756). **Central** Av Cardoso Lopes 25 (Tel 937740); **Jardim** Av Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova R Elias Garcia, 10 (Tel 972530)
QUELUZ
Zeller R da Republica, 83 (Tel. 950045). **Correia** L do Mercado, 3 (Tel 950906)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Simões R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Colares Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Galeno R Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO
Moderna R D Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Tel 2760182)
MOITA
Silva Rocha P da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA
Leão Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL
Bocageana R do Romeu (Tel 23425); **Bairros** B.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL
Godinho L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692. **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29. **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100. **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293

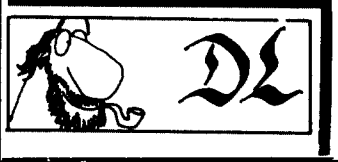
SUB-TURNO B

Alves P. Exército Libertador, 62. **Barros**, R. do Loureiro, 104. **Boa Hora**, R. da Boa Hora, 80. **Cameira**, R. do Heroísmo. **Confiança**, , R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)



cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
10.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos) 2.ª semana
Eastmancolor O CASO VALACHI com CharlesBronsoneLinoVentura. Realização de Terence Young

SATÉLITE (Tel 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM » com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo C 14 anos)
Panavision color CANTINFLAS em «D QUIXOTE» Cavalga de novo Sessão clássica — Hoje 18.30 H (Grupo D 18 anos) Um novo padrão de cinema de hoje! «MORTE EM VENEZA» Luchino Visconti, cinematizado Thomas Mann com Dirk Bogard, Silvana Mangano e Mark Burns. Panavision Technicolor. (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D- 18 anos) 4.ª Semana Um filme de René Allio «Os CAMISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro Alameda)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Bucholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision-Metrocolor

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
3.ª semana de êxito Richard Burton, Romy Schneider e Alain Dejon na recente obra prima de Joseph Losey «O ASSASSINATO DE TROTSKY» um dos mais discutidos e apaixonantes do nosso século À noite o filme é exibido sem qualquer interrupção

CASINO (Tel 2642/164949)
17.00 e 21.30
(Grupo B 10 anos)
«FOGO NA PRADARIA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
A mais poderosa obra prima de John Huston «CIDADE VISCOSA»

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 21.45 2.ª semana
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Panavision. A última palavra sobre o amor... «SEGUE-ME QUERIDO» Topol-Mia Farrow.

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«QUE GATINHA... Re-NHAU-NHAU» Um filme de Abel Levitow Technicolor

EDEN (Tel 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
2.ª semana
O VAMPIRO NEGRO William Marshall, Denise Nicholas

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Eastmancolor. Um filme de Claude Chabrol «A CASA DOS DESEJOS» Com Jean-Paul-Belmondo e Mia Farrow.

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.14, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Colorido As seduções libertinas e o amor conugal. O filme de ERIC Rohmer. «O AMOR ÀS 3 DA TARDE». Snack-bar, «Pub Flag» O melhor encontro gastronómico.

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D 18 anos)
«O PADRINHO»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor «OS MALUCOS DO ESTÁDIO» Les Charlots - Paul Preboist Martine Keely

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C 14 anos) 4.ª semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D 18 anos)
«O TÚMULO DO TERROR» em complemento «DUAS RAPARIGAS EM LONDRES»

APOLO 70 (Tel 763319)
15.15 18.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Technicolor Um filme incomparavel «O HOMEM DAS MULHERES» com Jerry Lewis

AVIZ (Telef. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana
Romina Power e Al Bano em «MELODIA INCOMPLETA»

POLITEAMA (Tel 326303)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D 10 anos)
Terence Hill e Bud Spender «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Pancadaria e explosões de alegria Vale tudo.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Technicolor Gigantesco? «O MAIOR ESPECTACULO DO MUNDO» com Charlton e James Stewart.

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B 10 anos)
Cantinflas em «OS TRÊS MOSQUETEIROS» Em complemento «TEMPESTADE NA FRONTEIRA»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Em 4.ª semana
Um filme superior «ROMA DE FELLINI»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hiel e Bud Spencer.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e Prá menina»

MARIS VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a corista»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh papá, pobre papá»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A maior proeza do Oeste»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Mulheres sem marido»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Altar do Diabo»

MAYER
21.30 (17 anos)
«001/4 e os Bikinis de Ouro»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Um Dólar nos Dentes»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (10 anos)
«A Colina dos Sarilhos»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Batota ao jogo»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Liberdades femininas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
«?» (14 anos)
«Um Violino no Telhado»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Os Rivais»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (14 anos)
«Os Cowboys»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Encruzilhada de Sentimentos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«10.000 Dólares por Sabata»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«O Espertalhão»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Mulheres e comigo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Vingadoura do Oeste» e «A Rainha do amor»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Um raio de luz»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O Prémio»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Cidade violenta»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Concerto para uma pistola solista».

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Um principe nas lonas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Caso Valachi»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Tchaikovsky»

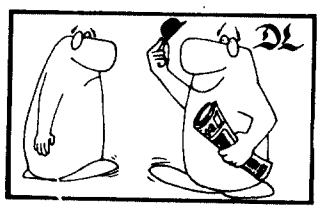
COIMBRA

AVENIDA
21.00 (14 anos)
«Os Centauros»

GIL VICENTE
21.00 (14 anos)
Festival Internacional de coros Universitários

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Conquistador»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os Sete Magníficos»



BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL/NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

FALAR DE COISA NENHUMA

..Falar de coisa nenhuma é muito prático. É um blá-blá sem complicações, sem riscos, sem compromissos e sem consequências. Tem até a vantagem de parecer muito profundo, muito subtil, muito conceituoso. Falar de coisa nenhuma com a perícia necessária até poderá facilmente confundir-se com falar sabiamente de tudo, do «essencial».

..De quem assim fala circula a mais favorável das opiniões. Quem se atreverá a criticar esses sábios e sabidos cidadãos que tudo dizem não dizendo coisa nenhuma? «Quem fala assim não é gago», diz a sabedoria popular.

Talvez por isso haja entre nós tantas pessoas práticas, que de tudo ou de coisa nenhuma falam, «porque não são gagas».

M. de A.

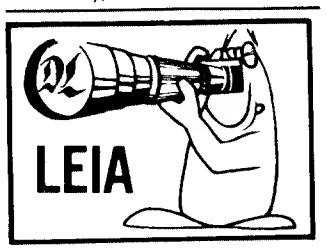
A "semana americana" para o pessoal de escritório dos armazéns de drogas

..Entra em vigor no dia 1 de Maio (salvo para as retribuições e subsídios, que se referem a 1 de Janeiro último) o novo Contrato Colectivo de Trabalho entre o Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul e os Sindicatos dos Empregados de Escritório de Lisboa e Setúbal; dos empregados de Escritório e Caixeiros de Leiria, Faro, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Santarém e Beja; dos Telefonistas; dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares de Lisboa, e dos Cobradores de Lisboa.

..Por virtude do novo contrato, o período normal de trabalho dos profissionais abrangidos estender-se-á de segundo a sexta-feira («semana americana»), não podendo exceder oito horas para os profissionais de escritório e nove para os restantes. No que se refere a retribuições, os aspirantes do 2.º e 3.º ano passam a auferir em Lisboa, nas empresas do primeiro escalão, 3250$00 (outros distritos, 3150$00), e serão promovidos, pelo menos, a terceiros-escriturários logo que completem três anos na categoria ou 24 anos de idade, se houver vagas no quadro; caso contrário, vencerão diuturnidades anuais de oito por cento do respectivo vencimento. Telefonistas de 2.ª classe, 2700$00 (segundo escalão de Lisboa); contínuos de 2.ª classe (segundo escalão de Lisboa); porteiros e guardas de 2.ª classe, 2500$00 (segundo escalão de Lisboa); servente de limpeza, 1700$00. Às retribuições mínimas estabelecidas será acrescida uma diuturnidade de cinco por cento por cada três anos de antiguidade na categoria, até ao limite de três diuturnidades.

..Neste contrato — em vigor desde Abril de 1961 e cuja proposta de revisão foi apresentada pelos sindicatos ao Grémio em Novembro de 1970 — passa a ficar estipulado que os profissionais têm direito a receber pelo Natal um subsídio correspondente a um mês de ordenado, e nas férias um subsídio igual (conforme os escalões de antiguidade) a metade, três quartos e à totalidade do correspondente ordenado mensal. Ficou igualmente consignada uma cláusula referindo que **«sempre que seja atribuído dividendo ou haja distribuição de lucros, as entidades patronais poderão estabelecer uma verba destinada a ser distribuída pelo seu pessoal, como participação nos resultados.»**

..Na acta final da Comissão Arvitral, o árbitro representante dos sindicatos, dr. Francisco Pereira de Moura, tendo votado vencido quanto às retribuições mínimas fixadas e outras questões do clausulado, fez a seguinte declaração: «Numa apreciação na generalidade, entendo que esta comissão arbitral deveria ter adoptado o texto do «projecto de acordo» entre as partes, apenas actualizando a tabela de vencimentos mínimos e, eventualmente, corrigindo disposições que colidissem com a lei ao que necessitassem de redacção mais clara. E defendi esta posição por ser duvidosa a legalidade da rejeição, pela assembleia geral do Grémio, do acordo negociado pela respectiva direcção (pois a nova lei do contrato colectivo de trabalho não mantém a disposição da lei que substituiu, e ao abrigo da qual os estatutos do Grémio prevêem essa hipótese de decisão final da assembleia);



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Santos Calçada «CAFÉ CARDOSO» -ESPINHEIRA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Dominguos Sanches Seguro Praça da Liberdade PENAMACOR

PLENÁRIO CRIMINAL

O réu foi libertado

Ao fim da manhã de ontem, o Plenário Criminal de Lisboa restituiu à liberdade um antigo dirigente estudantil do Instituto Industrial de Lisboa, Armando de Sousa Teixeira, de 23 anos, que se encontrava preso desde Novembro de 1972, sob a acusação de ligações com o Partido Comunista Português e de um trabalho de agitação na Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

Armando Teixeira foi condenado a uma pena, remível em dinheiro, de dezoito meses de prisão correccional e à perda dos direitos políticos por cinco anos

A audiência principiou às dez horas, com as alegações do advogado, dr. Macaísta Malheiros. Depois de segunda declaração do réu e da leitura dos quesitos, o tribunal, presidido pelo desembargador dr. Morgado Florindo, reuniu para deliberar durante pouco mais de uma hora. O agente do Ministério Público foi o juíz-ajudante dr. Costa Saraiva.

Decisões do Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu ontem, em São Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou vários decretos-leis entre os quais:

— O que torna aplicáveis ao pessoal militar e civil em serviço nas Forças Armadas no Ultramar, as disposições quanto ao aumento de 15 por cento sobre os respectivos vencimentos base;

— O que estabelece uma nova regulamentação para a organização e funcionamento dos tribunais das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto;

— O que autoriza os corpos administrativos a concederem aos seus funcionários o aumento de 15 por cento, bem como a actualização das respectivas pensões de aposentação e outras. Por este mesmo diploma adoptam-se providências no sentido de habilitar os corpos administrativos com os meios financeiros indispensáveis para fazerem face a tais encargos, não só afectando receitas do Estado para repartição pelos municípios — 75 por cento do imposto sobre veículos — mas também pela desoneração, a partir de 1 de Janeiro de 1974, das autarquias locais dos encargos com o internamento de doentes nos hospitais. São autorizados a lançar derramas extraordinárias apenas para fazer face a encargos com obras e melhoramentos urgentes, a executar com a participação do Estado.

Nos distritos autónomos das ilhas adjacentes o Estado toma a seu cargo os vencimentos dos funcionários dependentes dos Ministérios que até agora eram suportados pelas Juntas Gerais.

O Conselho aprovou ainda o diploma que introduz importantes modificações na divisão judicial do País, criando a Relação de Évora e vinte e cinco novas comarcas e dois julgados municipais, alterando a classe de vérias comarcas, aumentando o número de juízes dos Tribunais Superiores, remodelando os círculos judiciais e dando outras providências relativas à criação de mais lugares de juízes e ao funcionamento dos tribunais.

O ministro do Interior fez ao Conselho uma exposição sobre política interna.

O ministro de Estado apresentou finalmente uma lista de soluções a adoptar para os problemas da poluição, que ficaram de ser analisadas em reuniões posteriores.

Condenados os dois estudantes do Porto

No Tribunal de Polícia do Porto, sob a presidência do dr. Miguel Monteiro, terminou na tarde de ontem, o julgamento de dois estudantes da Faculdade de Economia, que já na véspera ali estiveram presentes, juntamente com outro estudante de Braga, que foi condenado a pena suspensa, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

Os réus, Fernando Neves Rodrigues Martinho, de 22 anos, solteiro, da Praia de Angeiras, Lavra (Matosinhos), e, Candida Maria Leonor Feliciano, de 17 anos, da Rua António Joaquim da Silva, 115, (Maia), eram acusados de no decorrer dos incidentes verificados na tarde do passado sábado, junto ao edifício da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, terem desobedecido e oferecido resistência às ordens das forças da P. S. P. destacadas para o local.

O pleito, que foi discutido durante toda a manhã e princípio da tarde teve o seguinte desfecho, na sentença proferida pelo doutor Miguel Montenegro: **«Da discussão da causa ficou apurado que no dia e hora que consta dos autos e a pedido de elementos directivos da Universidade deslocou-se para junto deste estabelecimento uma força da polícia comandada pelo participante com o fim de obstar a que um grupo de estudantes impedisse outros de se submeterem às provas de frequência.**

No local, junto da Universidade, encontrava-se um grupo numeroso de estudantes do qual faziam parte os réus. Para evitar qualquer possível conflito, pelos elementos da força policial foi dada ordem aos presentes para se retirarem e especialmente, quanto aos réus tal ordem foi-lhes dada expressa e concretamente pelo participante que ao mandá-los retirar lhes disse «que os não queria voltar a ver por ali».

Os réus retiraram-se desse local mas foram para o passeio do outro lado da rua que ficava a uns vinte metros de distância e onde havia também ajuntamento de pessoas que a polícia pretendia dispersar.

O participante, vendo ali os réus, ordenou a sua condução ao comando para identificação, o que só foi conseguido através da força, pois a ré gesticulava, chegando a cair ao chão e agarrando com uma das pernas, as pernas do participante. Enquanto o réu se agarrava à antena de um veículo ali estacionado do qual foi retirado pelo participante.

Tais factos, infringem, pelo menos, o Artigo 177 do parágrafo UM, com referência ao Artigo 188 do Código Penal.

Contra os réus não há agravantes e a favor de ambos prevêem-se atenuantes. A favor da ré, Candida, conta a sua idade (17 anos).

Não ficou provado que os réus tivessem participação activa no movimento que pretendia impedir (uns alunos por outros) de irem fazer exame.

Pelo exposto, o juiz, doutor Miguel Montenegro, condenou os réus em 15 dias de prisão remíveis a 30$00 diários. 200$00 de imposto de justiça, 1000$00 de procuradoria e 100$00 para o defensor oficioso.

Atendendo a que a ré Cândida, além de nunca ter respondido, é menor, o juiz suspendeu-lhe a pena pelo espaço de dois anos.

Tanto o delegado do M. P., como o defensor oficioso, interpuseram recurso da sentença.

LONDRES

10 DIAS

DESDE

ESC. 2.490$

PARTIDAS:
22 ABRIL E 2 MAIO
INCLUINDO:
TRANSPORTES EM AVIÃO A JACTO IDA E VOLTA * ALOJAMENTO E PEQUENO ALMOÇO * ASSISTÊNCIA E TRANSFER'S DE CHEGADA E PARTIDA * VISITA DA CIDADE COM GUIA

PARTIDAS SEMANAIS DURANTE O VERÃO E NOS FERIADOS DE JUNHO

CONSULTE-NOS

NORTUR / PM TURISMO
PORTO - Rua Jose Falcão 82 - Telef 27587
LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 - Telef 58722

NOTAS POLÍTICAS

MEDICI EM PORTUGAL

Na sua visita a Portugal, que se realiza na segunda quinzena de Maio, o presidente Medici visitará quatro cidades — Lisboa, Porto, Guimarães e Santarém.

Em Lisboa, haverá um banquete oferecido pelo presidente Américo Thomaz ao visitante e outro de retribuição do presidente Medici no Palácio de Queluz. Estão previstas também uma tourada de gala «à antiga portuguesa» e uma festa típica.

Para a reportagem devem-se deslocar a Portugal, mais de 60 jornalistas brasileiros e haverá transmissões directas de televisão, via satélite.

EQUIPAMENTOS FERROVIÁRIOS

O ministro do Ultramar presidiu ontem a um jantar oferecido aos membros da VIII Reunião Pelnária da Comissão de Estudo de Uniformização e Aquisição de Equipamentos Ferroviários para o Ultramar. O prof. Silva Cunha, no uso da palavra, salientou em determinada altura que em relação aos «atrasados», até 30 de Março haviam sido pagos quatro milhões de contos e que durante o mês de Maio de prevê a liquidação de meio milhão de contos, atingido o ritmo de liquidação previsto.

NOVO PRESIDENTE

Foi designado presidente da Comissão de Provincia da A.N.P. de Angola, o dr. Aníbal de Oliveira, que sucede ao dr. Gustavo Neto de Miranda, que passou a desempenhar funções com carácter permanente na Metrópole.

GUARDA FISCAL

O comandante-general da Guarda Fiscal, general Mário Silva, reuniu-se ontem de manhã na sede do comando-geral daquela corporação, em sessão de trabalho, com o 2.º comandante-geral, comandantes dos batalhões do continente e chefes de repartição.

No decorrer da reunião, foram abordados problemas relativos à vida da corporação, tendo sido tomadas decisões no aspecto administrativo e especificamente fiscal.

Em seguida foram inaugurados alguns melhoramentos naquele aquartelamento.

CONSTRUÇÕES EM SINES

Na delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines proceder-se-á no dia 15 de Maio, às 10 horas, ao concurso para adjudicação da empreitada n.º 6/73 (construção dd cinquanta fogos) na zona de expansão de Sines. Este concurso é por série de preços I, com o preço base de 7 150 000$00.

No mesmo dia e no mesmo lugar, às 15 horas, haverá, também, concurso público para a adjudicação da empreitada n.º 8/73 (construção de 250 fogos no novo centro urbano, Santo André), igualmente por séries de preços, sendo o custo global da obra de 35 750 000$00.

Mulher

O CHAPÉU QUE A PRIMAVERA TROUXE

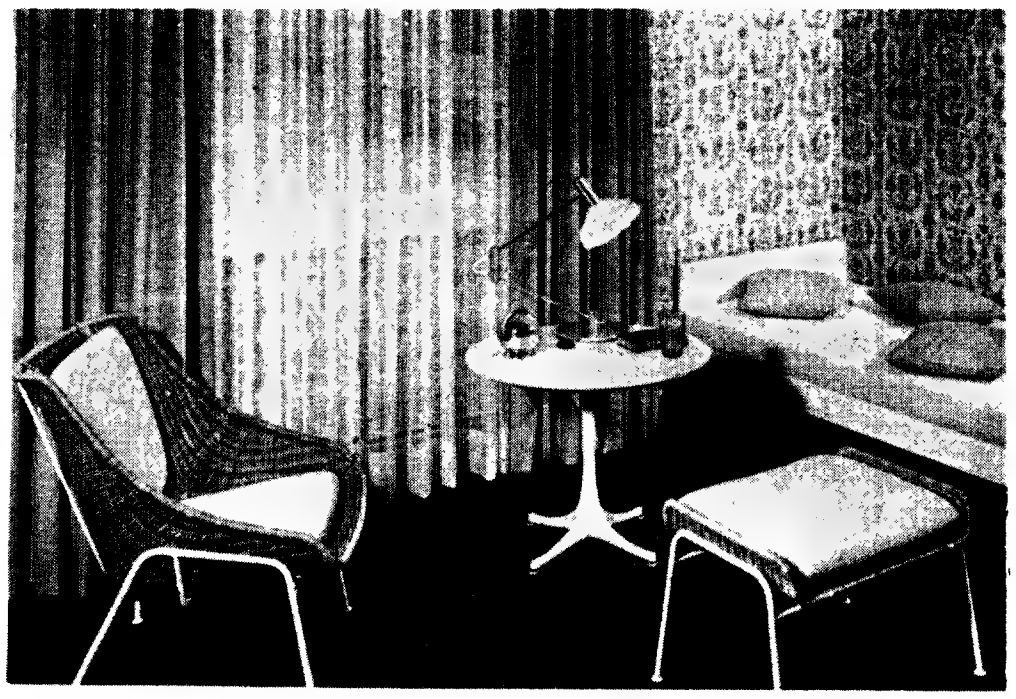
A Primavera trouxe, dos anos da guerra, este chapéu de abas curtas, destinado a ocultar levemente o rosto do sol e, sobretudo, a dar um toque de sofisficação às tpilettes das tardes claras em que, pacificamente, elegantes de todo o mundo animam com o seu «charme» os convívios sociais, quase sempre de fins caritativos. O modelo encontra-se à venda nas principais chapelarias dessa Europa fora, sendo esperado numa loja chique de Lisboa.

MULHERES PODEM SER AGENTES FISCAIS

Em Portugal vão existir mulheres-fiscais. Mais uma profissão onde a mulher fez a sua entrada. Mais uma vitória para o sexo feminino? Julgamos que não pode haver vitória quando não há competidores. Estamos a referir-nos aos homens. As mulheres estão a ser chamadas como recurso e não como reconhecimento efectivo das suas qualidades e capacidades.

Dentro em breve, também a profissão de carteiro lhe estará aberta. Outras se seguirão. Ainda bem. Depois, é altura de começar a dar à mulher um papel mais activo nas decisões, quer a nível particular, quer a nível oficial (Centrais).

DECORAÇÃO



Um quarto agradável e jovem em que as cadeiras de palha são largamente aproveitadas. Este compartimento que pode servir para receber os amigos não requer muito espaço. O jogo das cores, consoante o gosto do «decorador» ou da «decoradora» contribuirá para lhe imprimir um certo ar de alegria

Apresentação das colecções de alta moda italiana "Outono-Inverno"

As colecções de «Alta Moda Outono-Inverno 1973/4» serão apresentadas em Roma de 14 a 19 de Julho próximo.

Os jornalistas eventualmente interessados na manifestação deverão ser creditados pelos directores dos respectivos jornais.

Os compradores, que se deslocarão a Roma nessa ocasião, deverão pagar às Casas, a cujos desfiles desejarem assistir, uma caução que será estipulada pelas mesmas.

O calendário da manifestação estará em breve ao dispor dos interessados nos serviços comerciais da Embaixada de Itália e, no caso de se pretender um contacto directo com a entidade organizadora, este contacto poderá ser feito para o seguinte endereço: Camera Nazionale della Moda Italiana, Via Panama 26,00198, Roma.

Um conselho

Para que as rolhas de cortiça vedem bem, passe-as por parafina, derretida em banho-maria e deixe-as secar antes de serem utilizadas.

PSICOLOGIA INFANTIL

LIVERPOOL (INGLATERRA)(UPI/ANI)—As raparigas são mais rápidas do que os rapazes quando se lhes pede para descrever as pessoas que conhecem bem — revelaram os psicólogos Dennis Bromely e John Livesey na conferência da sociedade de psicologia da universidade de Liverpool, na Inglaterra.

Os dois psicólogos pediram a trezentas e vinte crianças, entre os sete e os quinze anos, que escrevessem uma redacção sobre uma pessoa que conhecessem bem. Os mais novos preocuparam-se com o aspecto físico ao passo que os mais velhos descreveram principalmente o carácter.

As raparigas, devido ao seu desenvolvimento físico e ao seu espírito curioso, mostraram-se mais evoluídas do que os rapazes.

ACERTE NA VIDA

Escolha O MELHOR CAMINHO

PARA O NOVO MUNDO MERCADO DOS armazéns CONDE BARÃO em QUELUZ

E GANHE bons PRÉMIOS

Recorte a parte tracejada, cole-a num postal e enderece-a aos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, Rua Fresca, 13 — Lisboa-2, até ao dia 5 de Maio e ficará habilitado ao sorteio de UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, UM TELEVISOR E UM FRIGORÍFICO, todos da marca SIEMENS, sendo os resultados deste concurso tornados públicos neste jornal no próximo dia 19 de Maio.

Culinária

RECEITA VAQUEIRO

1.º Prémio de Cozinha Internacional

SOPA À COSTA VERDE

1 cabeça de garoupa
2 colheres (sopa) de Vaqueiro
2 cebolas
1 ramo de cheiros
1 colher (chá) de pó de caril
200 g de batatas
50 g de arroz
150 g de tomate pelado
6 grãos de pimenta branca
coentros
sal e pimenta

..Regue com 2 l de água e junte a cabeça da garoupa. Quando o peixe estiver cozido deixe-o arrefecer e retire a carne branca.

Regue com 2 l de água a cabeça da garoupa. Quando o peixe estiver cozido deixe-o arrefecer e retire a carne branca.

Coza na restante Vaqueiro a outra cebola cortada em quadradinhos, sem a deixar alourar. Polvilhe com o caril. Mexa e adicione as batatas descascadas e cortadas em cubos. Deixe suar durante alguns minutos e regue com o caldo de cozer a garoupa previamente passado por um passador.

Logo que a batata esteja cozida, junte-lhe o tomate também cortado em quadradinhos e o arroz já cozido em água com sal e escorrido.

Rectifique os temperos. Na altura de servir junte o peixe em bocadinhos e polvilhe com coentros picados.

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

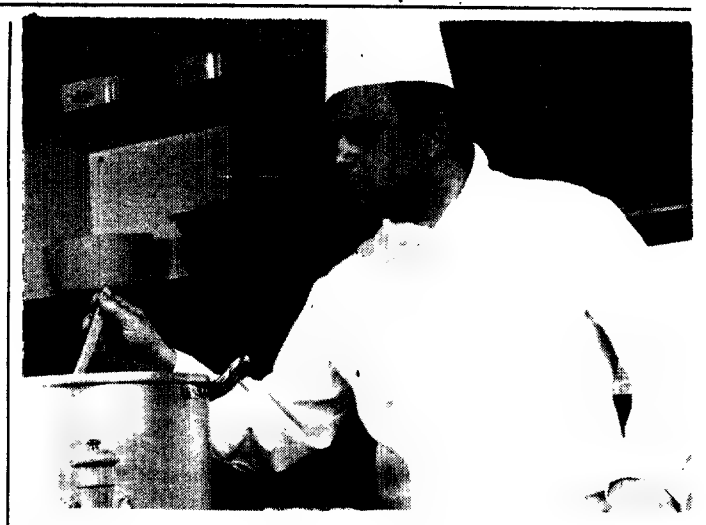
CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705



A PROFISSÃO DE COZINHEIRO É UMA ARTE

Há dias tivemos oportunidade de falar com o mestre de cozinha sr. António da Silva que desde a Filotel 72 é detentor do cobiçado título de «O Melhor Cozinheiro do Ano».

Relembrámos a sua brilhante actuação durante aquele certame de «Alta Cozinha» que lhe proporcionou, entre outras distinções, o 1.º prémio de Cozinha Internacional (ex aequo) e uma Viagem de 8 dias a Paris.

De toda a conversa que mantivemos, não queremos deixar de levar ao conhecimento dos nossos leitores os momentos que nos pareceram de maior interesse na defesa de uma profissão ainda mal compreendida entre nós.

Começámos por perguntar quais as impressões que trazia de Paris.

— As melhores possíveis! Fiquei encantado com as pessoas e os locais que visitei. Do ponto de vista profissional posso dizer que tive a honra de ser convidado para almoçar no Grand Vefour, pelo chefe msr. Raymond Oliver — um dos melhores cozinheiros do mundo e grande renovador da cozinha francesa. Este restaurante é um dos mais antigos e de maior prestígio no mundo.

— E que nos diz sobre os profissionais franceses?

— Muito competentes. Gostam apaixonadamente da sua profissão. E sabe, fiquei deveras impressionado por ver como eles são realmente conceituados. Vi também o respeito que têm pelas fórmulas tradicionais — rigorosamente seguidas. Verifiquei ainda que existem economistas e indivíduos formados em Direito, que são cozinheiros!

Calcule que aos 25 anos os jovens cozinheiros estão aptos a desempenhar a sua profissão! Têm conhecimentos e cultura equiparados a cursos superiores.

E uma pena que em Portugal se pense que cozinhar é apenas uma necessidade. Cozinha-se porque se tem de comer... e daí se achar que é alienante gostar de culinária.

Quanto a mim, a cozinha é uma verdadeira arte. Como profissão acho-a meritória e dignificante; como passatempo o mais apaixonante possível.

A minha maior ambição — prosseguuiu o sr. António da Silva — é contribuir por forma decisiva para uma maior promoção dos profissionais de cozinha.

— Já alguma vez teve oportunidade de ensinar a sua arte?

— Sim! No Instituto Culinário da Vaqueiro, onde durante 5 anos dei «Alta Cozinha» e «Pratos de Cerimónia». Nesses cursos ensinei cozinha e pastelaria a muitas donas de casa!

Depois de nos dizer da maneira como esses cursos foram sempre bem recebidos, o sr. António da Silva falou-nos nas deliciosas especialidades que lhe mereceram o título de «O Melhor Cozinheiro do Ano»: «Sopa à Costa Verde», «Robalo à Praia Golfe», «Faisão à Infante D. Henrique» e também na «Feijoada à Brasileira» com que ganhou o 1.º Prémio de «Cozinha Internacional».

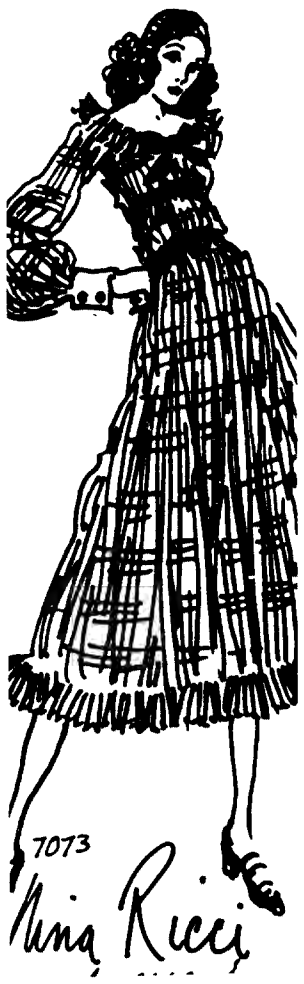
É uma dessas saborosas receitas, gentilmente cedida pelo chefe sr. António da Silva que temos o prazer de dar às nossas leitoras:

A MODA EM PARIS

. **PARIS, (FP e UPI-ANI)** — A «camisola engraçada», que está a conquistar Paris, exige dietas e espartilhos.

Apenas uma voz se levantou contra estas camisolas longas e cingidas, que inundam as colecções de pronto a vestir para o Inverno — a Academia Francesa de Medicina, que condenou ontem o vestuário demasiado justo ao corpo e afirmou que as mulheres devem ser quatro vezes mais gordas do que os homens.

No entanto, este aviso foi abafado pelos aplausos à colecção de pronto a vestir de Dorothee, em que os manequins extremamente delgados avançaram na passarela com estas camisolas estreitas, acompanhadas de saias abaixo do joelho, de meias coloridas e de sapatos de salto alto. Os conjuntos apresentados eram de uma única cor, desde o boné aos sapatos.



Outro aspecto dominante das colecções é a «saia longa» nome dado pelos compradores à saia midi, na esperança que ela não tenha a mesma má aceitação de há três anos.

. . **Na colecção de Dorothee havia saias de lã cuja altura variava desde o meio da perna até ao tornozelo. Além disso, apresentou camisolas tão largas como as dos jogadores de râguebi, botins de salto alto, bonés de tricôt e cachecóis de tricôt compridos.**

Há ainda a notar grande quantidade de saias pelo joelho, mas não há dúvida de que este Inverno as mulheres não terão frio nas pernas, com as novas «saias longas».

SAIAS MIDI

Os desenhadores de alta costura, que trabalham para um comércio mais dispendioso e conservador, iniciaram as suas colecções de pronto a vestir.

Christian Dior continua a apresentar todos os modelos com a altura midi, para qualquer hora do dia, tentando impor de novo às mulheres uma determinada altura de saia.

No entanto, Jean Patou dá liberdade de escolha e apresentou nos seus modelos saias com alturas que iam desde o joelho ao tornozelo.

Até a Casa Dior, que não é nada sensacionalista, alinhou com os outros desenhadores e substituiu os tradicionais casacos, usados com saias ou vestidos, por casacos de malha.

Christian Dior deu à moda das camisolas um aspecto mais fino e elegante para as senhoras da casa dos trinta.

Assim, apresentou casacos de malha compridos, mas cintados e com gola, por cima de saias pregueadas, de cores contrastantes, acompanhadas por blusas estampadas a condizer.

Os vestidos de lã às riscas tinham as saias pregueadas e por cima casacos de malha compridos e cintados no mesmo padrão dos vestidos, o que é outro exemplo de algo que aparece em todas as colecções.

Dior também não resistiu à febre dos casaquinhos de lã com aplicações em tricôt e na sua colecção via-se a palavra «Dior» com as letras cinzentas dentro de pequenos quadrados dispostos de várias maneiras.

Dior apresentou as camisolas com calças, mas principalmente com saias, acentuando mais uma das notas dominantes em Paris, isto é o regresso à saia.

Mais excitante foi a colecção de Jean Patou, que tinha o ar dos anos trinta e quarenta. Apresentou minúsculos chapéus e fatos completos com os ombros postiços e lapelas.

Como em todas as outras colecções, a saia a direito e muito estreita reapareceu, em vestidos, com o corpo muito blusado, de veludo verde-escuro ou de camurça cor de ferrugem.

Três quartos dos casacos apresentados acompanhavam estas saias estreitas ou calças.

REGRESSO DAS CALÇAS

Os compradores apontaram especialmente um fato de popelina acolchoada, branca ou preta, com uma destas saias justas.

Para mostrar que a altura de saia não interessa, Patou abriu a sua passagem de modelos com duas «saias longas» vestidas com casacos compridos.

Patou mostrou as duas alturas para a noite num só vestido. Assim vestidos pretos para a noite deixavam ver as pernas à frente, mas por trás as pernas ficavam tapadas por enormes caudas tufadas de tafetá ou de «chiffon».

Pierre Balmain e Nina Ricci foram, e de longe, os mais aplaudidos, mas todos foram concordes em reconhecer que o pronto a vestir francês é digno este ano das assinaturas que leva.

O pronto a vestir apresentado aparenta-se com a costura a mais exigente. Aparenta-se, dizemos, e não a suplanta.

Desta apresentação em grupo resulta que a mulher no Inverno próximo será, com Pierre Balmain, elegante antes de tudo e tera uma silhueta alongada. Os ombros marcados, algibeiras aplicadas, mangas generosas, tudo em cores vivas e contrastadas.

Com Nina Ricci temos as saias abaixo do joelho, paletós três quartos ou dolmãs. Para a noite, os vestidos são descontraídos, em lãs com estampados multicores.

. . Scherrer: vestido de golfista, vestidos de tricôt, e para a noite longos vestidos que adelgaçam extraordinariamente as silhuetas.

. . Venet trouxe o «cardigan» de manhã à noite, com saias plissadas, blusões e pulôveres, Jacquart os vestidos «chemisiers» com estampados geométricos.

. Saint-Laurent apresentou: imensas capas de Spahi e Givenchy fez desfilar o «fácil de vestir»: camisola e «cardigan» de dia, «jersey» de seda à noite, saias bordadas, ou então calças de bainha.

Ungaro: calça da manhã à noite, bege com tons de ferrugem e casacos de abafo compridos.

Nota-se em todas as colecções um regresso em força às calças, a permanência do plissado, uma tendência para o casaco paletó, o «cardigan» e o «blazer» e ainda o casaco de três quartos como casaco de abafo.

Turismo ÁFRICA

MARCA TP-Tb /73

Tours
TAP

Conheça de perto – ANGOLA e MOCAMBIQUE duas regiões imensas de turismo, que merecem ser vistas, descobertas por si!
A antiga cidade de LUANDA, rejuvenescida e dinâmica, à beira duma baía serena – e a luxuriante Ilha do Mussulo
BEIRA – cidade de longas praias, águas tépidas, e, a dois passos, o Parque da Gorongosa – a mais rica reserva da fauna africana! Uma cidade moderna – LOURENÇO MARQUES – em frente a Ilha da Inhaca, rodeada de corais.

VIAGENS ACOMPANHADAS de MAIO a DEZEMBRO, durante 15 dias, a partir de LISBOA, PORTO e FARO, desde Esc. 15 100$00.

Procure o seu Agente de Viagens e informe-se dos programas que pomos ao seu dispor.

Turismo em ÁFRICA – um mundo exótico a descobrir.

viaje na sua companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

Em Portugal

Odete Horta: «As alentejanas estão um pouco adormecidas em relação às lisboetas. No que diz respeito à alimentação, o pão em Lisboa parece borracha!».

MULHERES PODEM AGENTES FISCAIS

A mulher portuguesa continua a conquistar ter nal. Depois das mulheres-polícias, foi aberto agora Geral das Actividades Económicas, para a admissã sexo feminino.

Emancipação da mulher? Talvez em parte. M aceitação do sexo feminino para determinadas ta homens no nosso país.

Não se trata, portanto, de uma concessão (jus sim, de uma necessidade.

As mulheres estão neste momento a substituir o ou se encontram no Ultramar.

Fernanda Mestrinho

Mas voltemos ao assunto: agentes fiscais. Não foi grande o número de candidatas. Por isso, a Inspecção-Geral de Actividades Económicas decidiu alargar o período de inscrições, dando ainda possibilidades a outras interessadas.

Este concurso visa reforçar os quadros daquela organismo do Ministério da Economia, com o fim principal de passar a exercer maior vigilância sobre todos os artigos destinados ao sexo feminino, o que os agentes masculinos não conseguem com pleno êxito. Chegou-se agora a esta conclusão!

As candidatas devem ter o curso geral do liceu ou equivalente e o máximo de 35 anos de idade. Têm como ordenado base, 2700$00 a que se acrescenta as ajudas de custo por frequentes deslocações. Após a selecção de seis mulheres, estas serão submetidas a um curso, nos meses de Outubro e Novembro.

Para a sua preparação devem receber entre outras aulas de técnicas de venda, composição de mercadorias, direito e ainda aulas práticas.

Conversámos com três das possíveis agentes fiscais; dos motivos que as levaram a concorrer e sobretudo daquilo que esperam alcançar ao enveredar por esta actividade.

Lucília Blanc: «Em Portugal há realmente falta de empregos. Tenho muitas colegas e eu própria, já saímos da escola há tanto tempo, e ainda não conseguimos arranjar colocação.

Principiámos com Ofélia Maria Costa Pereira de 22 anos. Natural de Leiria, encontra-se há 4 anos em Lisboa e frequenta o 2.º ano da Faculdade de Letras.

FALTA DE EMPREGOS

Ofélia é uma jovem bastante esclarecida. Consciente. Independente. Cansada de estudar, resolveu ir para Londres, onde viveu um ano a trabalhar e a frequentar um curso de inglês. Fala-nos um pouco da sua experiência:

— **Os jovens universitários em Inglaterra não têm tantos complexos de superioridade. São muito mais simples! Nos tempos livres e para ganhar algum dinheiro, não se importam de trabalhar em cafés, boutiques ou a tratar de crianças; actividades que cá se consideram «inferiores». Os estudantes portugueses seriam incapazes de fazer isto no seu país, mas lá fora já não têm problemas do «parece mal».**

Ofélia decidiu-se empregar para custear as suas despesas. Acha que está em idade, de contribuir com o seu trabalho para a comunidade. Mas porque se resolveu por agente fiscal?

— **Já concorri a vários empregos e nunca consegui nada. Ora, este emprego de agente fiscal, apesar de ser um emprego de Estado é perfeitamente lícito e para além de ser um recurso, acho-o bastante original e interessante.**

— Quais as qualidades para se ser agente fiscal, na sua opinião?

— **Fundamentalmente ser honesta. É realmente uma questão de honestidade, e também de justiça.**

Os comerciantes estão habituados à fiscalização masculina. Como irão reagir ás agentes fiscais? Tentarão lucrar com a tradicional, mas fictícia fragilidade feminina e com o factor de estarem perante **«donas de casa»** e a quem os produtos fazem falta? Ofélia afirmou-nos a este respeito:

— **Acho que tentarão subornar-nos, mas não por sermos mulheres. acontece o mesmo com os homens. Hoje em dia, tenta-se comprar tudo; inclusivamente a honestidade. Na parte que me toca e se me tornar agentes fiscal, tenciono ser intransigente. Isto é, farei os possíveis por ser justa!**

Quando esteve em Londres, Ofélia participou activamente em movimentos de emancipação da mulher (Women's Lib). As mulheres em Portugal estão agora a consciencializar-se do seu papel na sociedade. A aceitação de mulheres em actividades até agora vedadas é sintoma? Ofélia declarou-nos:

— **Pensando conhecer a mentalidade do povo português, acho que estão aceitar mulheres, porque há falta de homens. Ou estão no Ultramar ou emigraram!**

O pai de Ofélia é comerciante (armazenista). Supondo que teria de fiscalizar os produtos do pai, não ficaria com a tentação de transigir?

— **Nem pensar nisso. Funcionaria com ele como com qualquer outro comerciante e se estivesse em falta, passava-lhe uma «multazinha».**

Ironia do destino. A terminar falámos em ordenados. Como nos referimos acima, o ordenado base é de 2700$00 para além das ajudas de custo. Para uma universitária talvez seja pouco:

— **É relativamente pouco para as minhas habilitações, mas com as ajudas de custo, fica mais ou menos equilibrado. Depois, depois ninguém tem a culpa de eu estar na Faculdade, pois as habilitações que eles pediram, foi o 5.º ano de liceu ou equivalente.**

AGIR COMO UM HOMEM

Outra jovem; outro temperamento; outra personalidade. Como afinidade: o mesmo desejo em ser agente fiscal. Trata-se de Odete Joana Cruz Hortas. Tem também 22 anos e nasceu em Elvas. Tirou o 5.º ano da Escola Técnica, no estabelecimento daquela cidade.

— **Acho que até é um trabalho mais indicado para mulheres do que para homens. Nós conhecemos melhor os produtos. Só agora permitiram a entrada porque há falta de homens e precisam de nós.**

Odete encontra-se a tirar um curso do IBM, mas tenciona desistir pois não corresponde bem ao que esperava.

Em comparação com as lisboetas, classificou as jovens alentejanas de um pouco **«adormecidas»**. Em questão de alimentação e no que diz respeito ao pão, por exemplo disse-nos que o pão em Lisboa parecia **«borracha»**.

Quanto ás qualidades necessárias para se tornar num bom agente de fiscalização também foi de opinião que a honestidade e a justiça são indispensáveis.

— **Tenciono ter pulso de ferro. Se for aceite e quando tiver de actuar não hesitarei um só segundo. Trata-se aliás, de proteger a sociedade. Agirei como um homem!**

JÁ O PAI ERA FISCAL

A última interlocutora é a Maria Lucia Lopes Blanc de 21 anos; natural de Lisboa. Como lhe surgiu a ideia de concorrer?

— **O meu pai foi fiscal e leu no jornal que tinham aberto concurso.**

Ofé,ia Pereira: «Hoje em di inclusivamente a honestida fiscal, tencioso se

Ora como estou desempregada ele perguntou-me se eu estava interessada. Ser fiscal, está-se a tornar uma tradição familiar.

— Há falta de empregos em Portugal na sua opinião?

— **Sem dúvida. Tenho colegas minhas que saíram da escola e ainda neste momento não conseguiram colocação. Eu só agora me resolvi empregar até porque tive 9 meses em diversos hospitais de Lisboa com uma amnésia total e paralisia parcial. Porquê? Ainda hoje os médicos não sabem explicar.**

Referiu-se, depois em pormenor ás regalias e

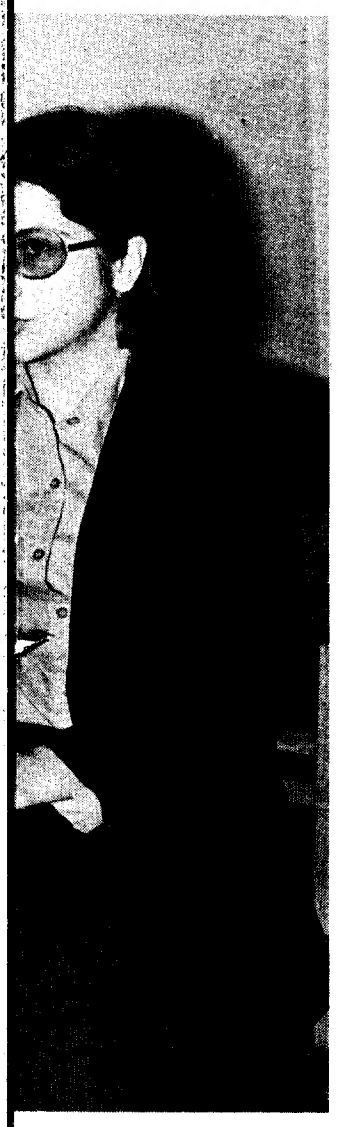
SER

...reno no campo profissio-
... concurso na Inspecção
...o de agentes fiscais do

...as fundamentalmente, a
...ias, resulta da falta de

...sta, aliás). Trata-se, isso

...s homens que emigraram



...a tenta-se comprar tudo;
...de. Se me tornar agente
...r intransigente».

...dever da sua possível
...profissão. Está a tirar a
...carta de condução?

— **Diseram-me que eu ...ganharia mais se tivesse ...carta de condução. Ado-...taria ser aceite, pois tra-...ta-se de uma actividade ...bastante variada. Não es-...tamos sempre no mesmo ...sítio! Veremos.**

As possíveis agentes ...fiscais falaram dos seus ...projectos. Deram as suas ...opiniões. Para as mulhe-...res portuguesas repre-...senta mais uma possibili-...dade de emprego. Si-...nónimo de emanci-...pação? Elas acham que ...não. Qual a próxima pro-...fissão até agora vedada ...ao sexo feminino e que ...lhe vai ser aberta?

DESIGNERS

Com pelo menos um ano de experiência profissional em design gráfico, precisa empresa internacional para trabalhar em projectos portugueses. Os candidatos admitidos ficarão colocados em Lisboa e terão a possibilidade de fazer estágios no estrangeiro. Óptimas condições de trabalho e pagamento e excelentes perspectivas de carreira para jovens com talento e iniciativa:

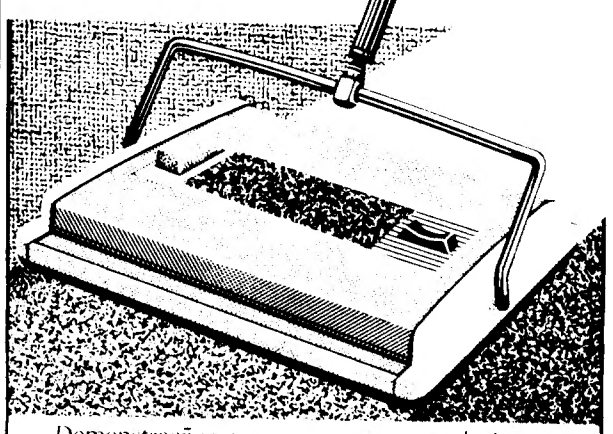
Resposta com «curriculum vitae» e disponibilidade de tempo para entrevista, a este jornal ao n.º 764.

BISSELL

A famosa escova mecânica alemã para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.

Regulável, com dupla acção de limpeza,

é um prazer trabalhar com ela.

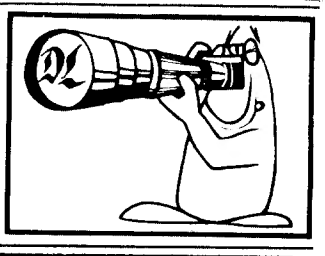


Demonstrações nos representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - ☎ 361545/361763 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - ☎ 25581 - PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

20 CARROS ROUBADOS
POR DIA EM LISBOA
AI ARMES DESDE 300$00
MONTAGEM GRÁTIS
FENÍCIA - CASA DOS PNEUS, LDA.
Rua da Prata, 132 — Telefs. 32 16 45 - 32 42 97
LISBOA-2
APOLO 70 — Avenida Júlio Dinis, 10 — LISBOA
MONTAGENS E VENDAS:
Avenida Miguel Bombarda, 122-B — Telef. 779424
LISBOA

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



a PIPPI das meias altas
em banda desenhada a côres 30$00
Publicações Dom Quixote

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

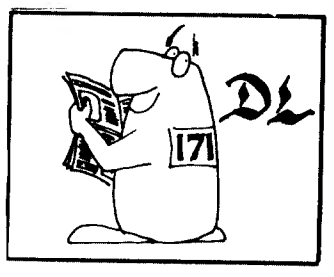
A sessão extraordinária da Assembleia Geral, reunida em 10 de Abril p.º p.º, prosseguirá no próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa.

Como a sessão foi suspensa no início do ponto 2 encontrando-se cumprido o ponto 1, a ordem dos trabalhos é a seguinte:

2. Assistência Médica.

Lisboa, 11 de Abril de 1973
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

(a) José de Andrade Soares



EXPOSIÇÃO DE APARELHAGEM DE AQUECIMENTO ELÉCTRICO

CONVITE

EXPO—SHERATON FRIPORTUS 73

Convidamos todos os distribuidores de aparelhagem de aquecimento e imprensa, a visitarem a mostra da nossa linha 73 no Hotel Sheraton, sala de Ouro, no próximo dia 25 de Abril, pelas 18.30 horas.

Forneceremos convite às Empresas que o solicitarem para: FRIPORTUS — Apartado 22 — Águeda.

Durante a mostra será oferecido um cocktail.

FRIPORTUS — Frigoríficos de Portugal, SARL
ÁGUEDA

nova frescura!
novo prazer de lavar os dentes!

A nova Pasta Couraça
- agora com cálcio - maior protecção e beleza para os seus dentes!

NOTÍCIAS

— Não é só entre nós que a publicidade atrai os actores. Sir Laurence Olivier anuncia neste momento uma máquina fotográfica, Bette Davis e John Houston uma marca de whisky, e John Wayne um tratamento contra a calvície.

— Um rapazinho de 13 anos (francês) fugiu de casa e foi encontrado a cem quilómetros após muitas buscas. Motivo da fuga: Os pais queriam levá-lo ao dentista.

— Apareceu em Itália, num hospital de província, uma mulher com um braço perfeitamente anquilosado. Haviam-lho engessado há quatro anos, e ela concluira que enquanto mais tempo trouxesse o gesso melhor ficaria.

— Dalida vai casar. Ao futuro marido pode chamar-se um homem de oiro. Trata-se de Richard Chamfray, conhecido nos meios esotéricos e também entre telespectadores franceses por conde de Saint-Germain. O conde, diz-se, é alquimista, e transforma o chumbo em ouro.

— Uma novidade em meios de transporte terrestres, surgiu há semanas na periferia de Londres. Um carro que funciona como os overcrafts marítimos, isto é, sobre almofada de ar, distribui todas as manhãs o leite. Foi construído por cinco destribuidores da firma Job's Dairy, todos eles entusiastas deste meio de locomoção.

— O director de um museu de Lima afirma ter encontrado na floresta peruana um homem-macaco género Tarzan, que lhe disse chamar-se Gastão.

FOTO 1

— Brigitte Bardot teria declarado recentemente que quando deixar o cinema, vai dedicar-se à agricultura.

— As belas frases:

De Jeanne Moreau: «Os homens podem ser mais inteligentes do que as mulheres, mas as mulheres são mais inteligentes do que os homens.»

De Buñel (acerca de Catherine Deneuve): «E bela como a morte, sedutora como o pecado, fria como a virtude.»

Liz Taylor (a quem pediam que dissesse o nome de uma mulher bela declarou: «Jovanka, a mulher do presidente Tito. Tem um fascínio eslavo».

FOTO 2

— Elsa Martinelli tem trinta e oito lojas de móveis e objectos de decoração em Itália, e uma em Paris. Ao todo uma cadeia de 39 lojas, as EMART (Elsa Martinelli).

— «Nadar antes de andar» é o slogan publicitário de uma professora de natação de Copenhague, Hanne Grerup, que abriu uma piscina dedicada aos bebés entre os 6 meses e os 2 anos. Grande êxito.

FOTO 3

— A mulher espanhola é vinte vezes menos delinquente do que o homem. Este facto deve-se não ao facto de a mulher ser «melhor», mas por se emacipar mais tarde do que o homem, e «não participar tanto na vida social».

Estas conclusões foram anunciadas pelo prof. Afonso Serrano Gomez, da Faculdade de Direito de Madrid, durante uma conferência.

AS ABELHAS

EMÍLIA BRAVO

Não são tantas como isso as pessoas que têm dedicado a sua atenção ao estudo das abelhas. Acerca delas escreveu Maeterlink: «Parece-me que em muitas circunstâncias mostram ter entendimento, mas mesmo que façam tudo o que fazem, a minha curiosidade por elas não diminui. É interessante ver um cérebro encontrar em si recursos extraordinários para lutar contra o frio, a fome, a morte, o tempo, o espaço, a solidão, todos os inimigos da matéria que se anima, mas que um ser consiga manter a sua pequena vida complicada e profunda sem exceder o instinto, fazendo sempre é muito mais interessante e até extraordinário». E mais adiante: (A evolução das abelhas «parece seguir a mesma curva da nossa. Tende visivelmente a diminuir o esforço, a insegurança, a miséria, a aumentar o bem-estar, as possibilidades favoráveis e a autoridade da espécie».

. Desde que Maeterlink escreveu o seu livro, muita água tem corrido sob as pontes e o homem tem descoberto, tem aperfeiçoado (às vezes perigosamente, é certo) o mundo. E as abelhas, escirculação aérea, e criam entre o cortiço e as plantas ricas em pólen uma espécie de corredor constantemente vigiado por abe- agora nos tivéssemos dado conta disso?

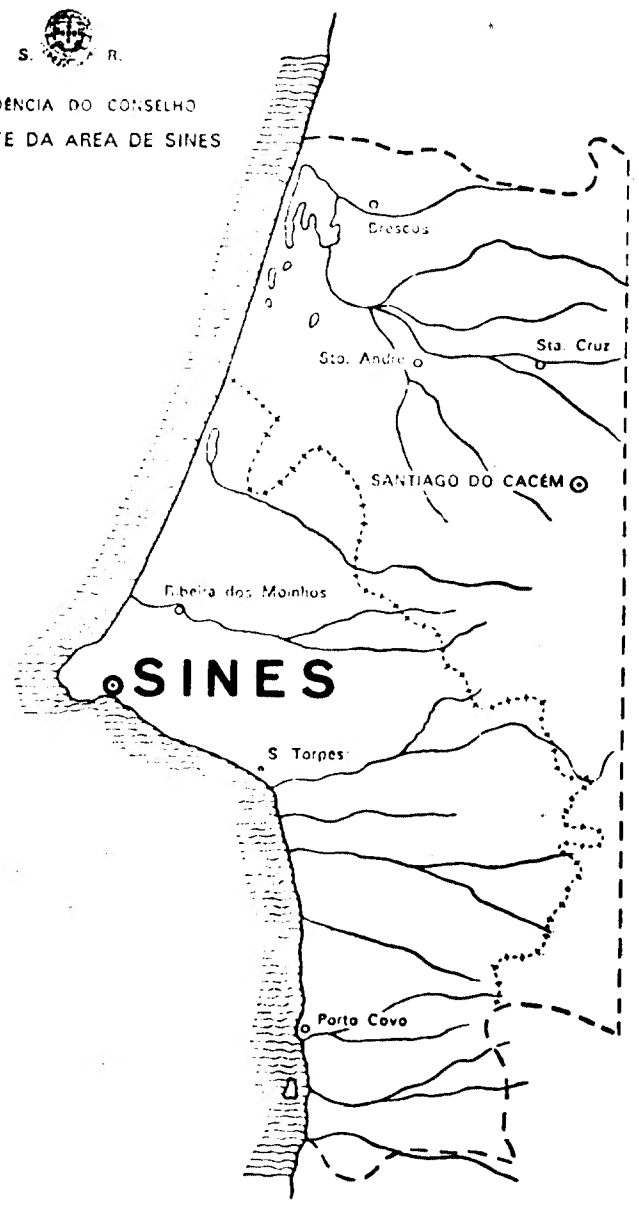
Investigadores romenos acabam de descobrir um tacto na verdade inquietante. As abelhas possuem um autêntico código de circulação aérea, e criam entre o cortiço e as plantas ricas em pólen uma espécie de corredor constantemente vigiado por abelhas-sinaleiros (ou agulheiros do céu?), cuja ocupação é afastar os outros insectos e guiar as suas irmãs trabalhadoras. Há também, segundo os mesmos investigadores, abelhas prospectoras que sobrevoam os campos a fim de localizar as áreas que convém serem trabalhadas.

Inquietante pois tudo isto? Decerto. Até porque tira — devia tirar — ao homem muito do seu orgulho.

S. R.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DA AREA DE SINES



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DA ÁREA DE SINES

CONCURSOS PÚBLICOS PARA ADJUDICAÇÃO DAS EMPREITADAS N.ºˢ 7 / 73

Execução de condutas para reforço do abastecimento de água à Área de Sines

Faz-se público que no dia 16 de Maio de 1973, pelas 10 horas, na Delegação do Gabinete da Área de Sines em Lisboa, Rua Artilharia Um, 33 se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 7/73-Execução de condutas para reforço do abastecimento de água à Área de Sines. O concurso é por série de preços com o preço base de Esc. 6.300.000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Prestar caução provisória de Esc. 157.500$00 a favor do Gabinete da Área de Sines;
b) Ser titular dos alvarás de empreiteiro de obras públicas da V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta;
c) Fazer entrega da proposta até às 12 horas do dia 15 de Maio de 1973.

9 / 73

Construção de alojamentos colectivos no Novo Centro Urbano — St.º André

Faz-se público que no dia 16 de Maio de 1973, pelas 15 horas, na Delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia Um, 33, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada n.º 9/73-Construção de alojamentos colectivos no Novo Centro Urbano-St.º André. O concurso é por série de preços e tem o valor global base de Esc. 31.000.000$00.

A obra é posta a concurso nas seguintes bases:

a) Adjudicação da empreitada global, que corresponde à execução de 25 unidades base de habitações colectivas;
b) Adjudicação sòmente da empreitada de construção de qualquer dos conjuntos de 4 ou 5 unidades base de habitações colectivas que compõem a obra.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Prestar caução provisória a favor do Gabinete da Área de Sines conforme valores constantes do quadro anexo:

MODALIDADES	VALOR BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA
1 Conjunto de 4 unidades base	4.960.000$00	124.000$00
2 Conjuntos de 4 unidades base	9.920.000$00	248.000$00
3 Conjuntos de 4 unidades base	14.880.000$00	372.000$00
4 Conjuntos de 4 unidades base	19.840.000$00	496.000$00
5 Conjuntos de 4 unidades base	24.800.000$00	620.000$00
1 Conjunto de 5 unidades base	6.200.000$00	155.000$00
Empreitada global = 5 conjuntos de 4 unidades base + 1 conjunto de 5 unidades base	31.000.000$00	775.000$00

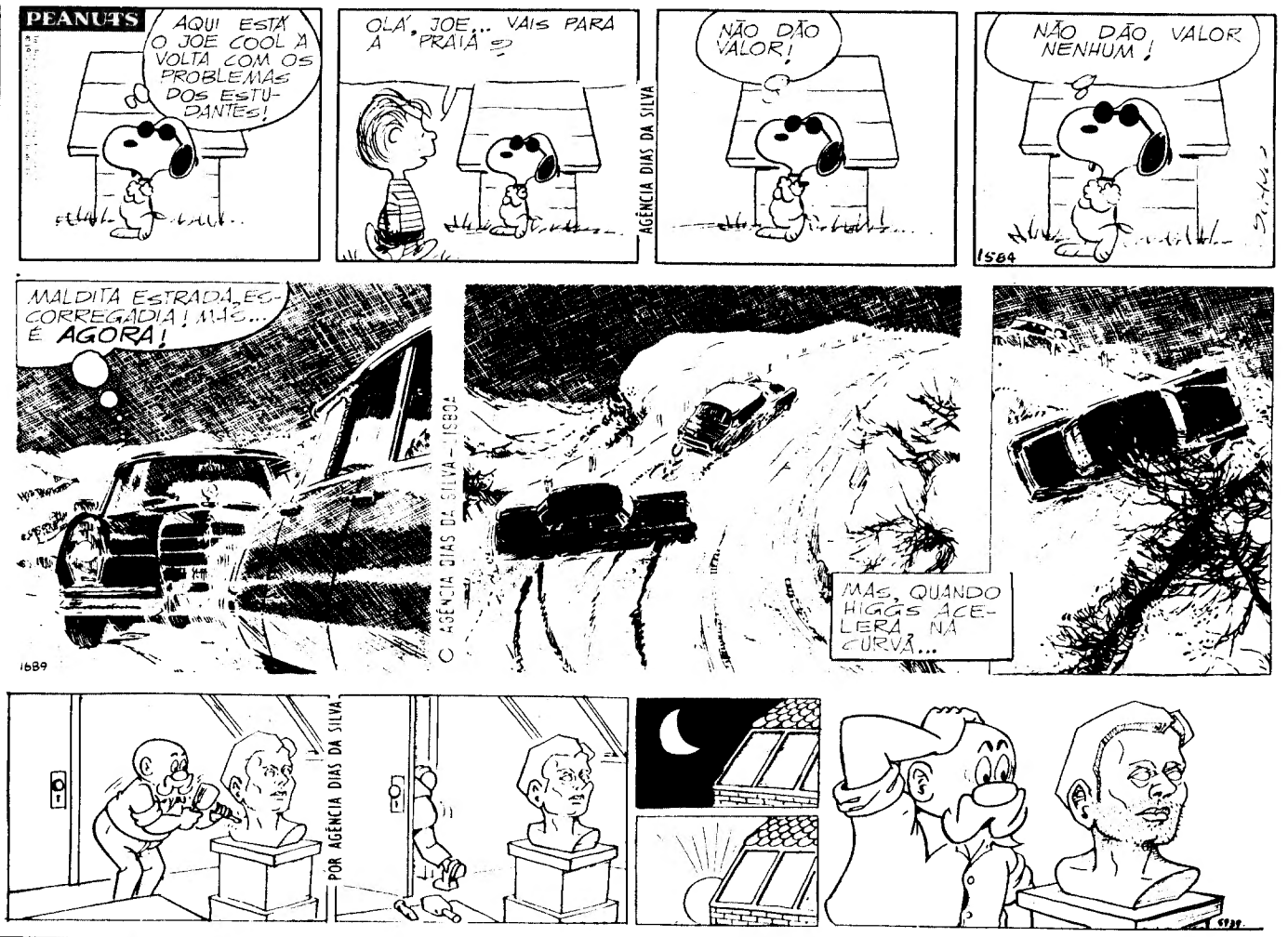
b) Ser titular dos alvarás de empreiteiro de obras públicas da I categoria ou da 1.ª subcategoria da I categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta;
c) Fazer entrega da proposta até às 17 horas do dia 15 de Maio de 1973.

A documentação dos concursos poderá ser consultada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, na sede do Gabinete da Área de Sines, sita no Largo Ramos Costa, em Sines ou na Delegação em Lisboa, secretaria da Divisão de Projectos da Direcção de Serviços do Centro Urbano, Rua Artilharia Um, n.º 33-4.º.

O DIRECTOR DO GABINETE

António da Silva Martins, Eng.º

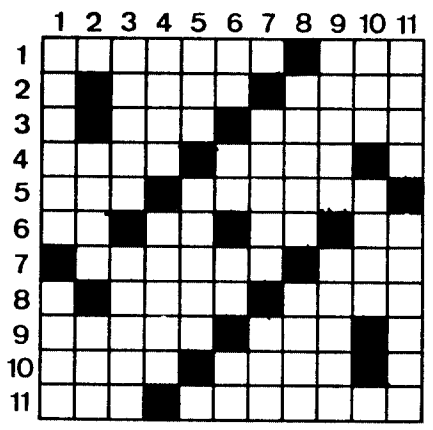
O embaixador da URSS em Paris, Piotr Abrassimov, responde às perguntas dos jornalistas à saída do palácio Eliseu onde foi almoçar, acompanhado pela mulher, com o presidente Pompidou. Abrassimov regressa em breve a Moscovo para exercer novas funções



PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10395



HORIZONTAIS

1 Testemunhara. Fluído aeriforme.
2 Raera. Bosque.
3 Conjunção. Freguesia do concelho de Belmonte.
4 Cidade de Espanha. Cidade de Portugal.
5 Aqui está. Tostam.
6 Senhor. Bário (s.q). Em partes iguais. Artigo definido.
7 Vexas. Medida de superfície.
8 Rã (pop). Rio da China.
9 Diz-se dos animais anfíbios sem cauda. Procede.
10 Pequeno barco de recreio. Trata por tu.
11 Rate. Transferiras para outro dia.

VERTICAIS

1 Constelação austral. Ir para fora.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Recusa.
3 Enfeites. Mareante.
4 Presenciam. Grite.
5 Armaria. Sarro. Artigo definido.
6 Batráquio. Nome de Buda na China. Em partes iguais. Preposição latina que designa movimento.
7 De preços altos. Ave da família dos láridas.
8 Dá marradas. Lágrimas.
9 Chuvisco (Bras). Dividir ao meio.
10 Sufixo que designa pequenez. (inv.º). Habito.
11 Ecoam. Cortas com serra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6551

HORIZONTAIS

1 Formara as abas a. Estacionas.
2 Grupos de três. Dispõe em camada.
3 Pronome pessoal. Campeão. Batráguio. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
4 Prendo. Chefe etíope.
5 Nome de flor. Possuirá.
6 Diabo. Parte em migalhas.
7 Arara.
8 Átomo. Ateia grande desejo em. Mulo.
9 Mãe de Romolo e Remo. Anel. Oferecer.
10 Rebolai. Risco.
11 Verbais. Gorgulhos tropicais.

VERTICAIS

1 Lançar fogo a. Argila.
2 Toscos. Género.
3 Nesse lugar. Sufixo que designa abundância (pl). Fileira.
4 Rate. Trata por tu. Certo vinho francês espumoso do Marna, muito apreciado.
5 Queimo. Erigis.
6 Coragem.
7 Um dos estados do Brasil. Velhaca.
8 Mau cheiro. Saca. Letra grega.
9 Radio (s.q). Borrifa. Conceder.
10 Causara amuo a. Malho.
11 Molho para estimular o apetite e dar sabor. Transparentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10394

HORIZONTAIS:

1 Tlim. Riam.
2 Aer. Cãs. Tão.
3 Nu. Marat. Sr.
4 Samarra.
5 Omega. Aérea.
6 Ali. Sai.
7 Araçã. Aliai.
8 Maceres.
9 Qs. Socou. Pã.
10 Aue. Ras. Ser.
11 Mero. Cara.

VERTICAIS:

1 TANTO. Assam.
2 LEU. Mar. QUE.
3 Ir. Selam. Er.
4 Mágicas.
5 Cama. Açor.
6 Pará. Ecar.
7 Sara. Aros.
8 TRESLEU.
9 It. Arais. Sa.
10 Aas. Eia. Per.
11 Morra. Isara.

PROVÉRBIO: TANTO LEU, QUE TRESLEU.

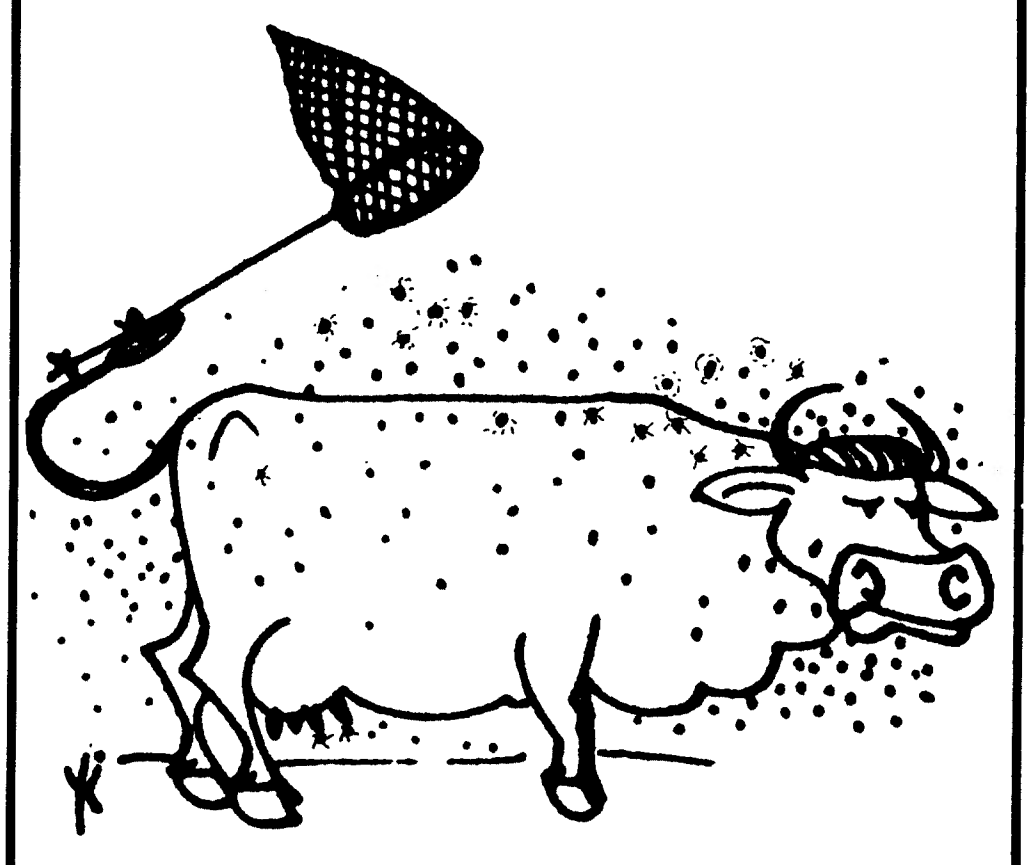
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6550

HORIZONTAIS:

1 Zá. Sabre. Cr.
2 Ina. Meã. Zoe.
3 Gola. Cali.
4 Assaltariam.
5 Soera. Temia.
6 Sie.
7 Ar. Cá.
8 Les. Uni. Sol.
9 Amais. Amame.
10 Gaita. Ráfia.
11 Arrastarias.

VERTICAIS:

1 Zingas. Alaga.
2 Anoso. Remar.
3 Alsen. Sair.
4 Aar. Ita.
5 Am. Lãs. Usas.
6 Best. Ion.
7 Ra. Até. Iara.
8 Cré. Mar.
9 Zaimo. Safi
10 Colai. Comia
11 Reima. Aleas



A camisa olimpica

"KIBBUTZ": o declínio de uma ideia

COLHEITA. Alguns soldados israelitas no momento em que trabalham na recolha de tomate no «Kibbutzim» Argaman, no vale do Jordão. Hoje, em 231 «kibbutzim», 170 trabalham também nos sectores do turismo e da indústria

Os seus pais haviam chegado à Palestina para cultivar a terra e com um ideal preciso: o do socialismo utópico, à maneira antiga (muitos vinham da Rússia czarista), do tudo em comum, de enxada à espingarda (para se defenderem dos árabes). E, sempre, com um desprezo instintivo pelo capitalismo, pela indústria, pelo salário dado ou recebido.

Hoje, todavia, os filhos, isto é, 90 mil membros dos 231 «kibbutzim» (comunidades agrícolas) israelitas, mudaram de ideia. «Foram atingidos, também eles, pela revolucão industrial», diz-se em Jerusalém e Telavive. «Uma revolução à japonesa», isto é, rapidíssima, eficiente. Uma vista de olhos aos números confirma esta impressão. Durante os últimos anos, 170 «kibbutzim» votaram-se, para além da agricultura, também ao turismo e à indústria. Em 1971, os proventos derivados das actividades turísticas dos «kibbutzim» foram de aproximadamente 135 mil contos (sobre um rendimento conjunto de 80 milhões de contos que, segundo as previsões, deveria aumentar até aproximadamente 190 milhões de contos no decurso de 5 anos).

Mais difícil determinar a parte que cabe à indústria. Em Jerusalém diz-se que a produção industrial dos «kibbutzim» represente sete por cento da produção nacional. Ao certo, sabe-se que os pioneiros e os agricultores de outros tempos fabricam hoje 35 por cento do plástico construído em Israel (o sector tem tido uma expansão anual de 30 por cento durante os últimos quatro anos; em 1970 exportou artigos no valor aproximadamente de 68 mil contos) e 40 por cento do equipamento electrónico nacional; que tem já instaladas 190 indústrias em todo o País e que todos os anos se montam outras quinze.

A industrialização havia começado em surdina, a partir da base agrícola. Primeiro, latas para conservas, depois, maquinarias para trabalhar os campos e complexos hidráulicos para irrigação. Finalmente, uma vastíssima gama de produtos. Hoje, por exemplo, o «kibbutz» Givat Brenner, a 50 quilómetros a Sudeste de Telavive (rendimento médio anual: quase 180 mil contos) enlata, sim, sumos de frutas no valor de 30 mil contos por ano, mas construiu, também, uma instalação para o fabrico de mosaicos e de mobílias modernas.

Porém, a mutação é ainda mais impressionante noutras partes de Israel. A firma Sefen (propriedade de sete «kibbutzim» e da Histadruth, a Confederação Geral do Trabalho israelita) produzia só compensados de madeira em 1952, numa fábrica a Sul do lago Tiberiade. Hoje tem uma facturação de aproximadamente de 300 mil contos e lucros líquidos da ordem dos 30 mil contos por ano. Continua a produzir madeira de construção, mas, também, aparelhagem electrónica, bem como materiais adesivos e isolantes. Maagan Michael, um «kibbutz» na costa entre Haifa e Cesares, está especializado no sector plástico: as suas bacias e as suas «cassettes» de água estão montadas em quase todas as instalações sanitárias do Israel. Até ao «kibbutzim» mais tradicionalistas não têm sabido resistir ao chamamento da indústria. Hafez Hayyim, uma comunidade de religiosos ortodoxos, tornou-se o maior produtor israelita de refeições prontas congeladas («kosher», isto é, alimento limpo, obviamente segundo as complexas regras dietéticas israelitas.

Muitas razões explicam esta proliferação industrial nas fortalezas da agricultura. O contínuo estado de guerra, que oprime o orçamento israelita, leva a limitar as importações e, portanto, a criar uma indústria média nacional. A mecanização da agricultura, libertando os homens dos trabalhos dos campos, consente um mais vasto emprego do tempo livre. Finalmente, há a Associação Industrial dos «kibbutzim» (que reagrupa 212 comunidades), que estabelece, a partir de cima, quais as novas indústrias a criar, evitando, assim, inúteis duplicados e canalizando conscienciosamente os financiamentos que vêm do governo israelita e da Histadruth.

SEM RETRIBUIÇÃO

Mas há, sobretudo, um factor inacreditável, que faria a alegria dos empreendedores ocidentais. Seguindo à letra os princípios socialistas dos «kibbutzim», os agricultores hoje transformados em operários industriais, não recebem retribuição. E o próprio «kibbutz» que providencia às suas necessidades através da caixa comum. E, embora sempre espartano, o «kibbutz», geralmente, não é avaro. Por isso, entre os 5 mil ex-pioneiros agora agregados à indústria, nunca se registou uma greve, muito pelo contrário, não obstante um certo declínio da própria ideia do «kibbutz» (muitos jovens preferem hoje tentar fortuna na cidade do que sujeitar-se a uma vida rude no campo), a produtividade das comunidades tem aumentado e esse aumento foi de 11 por cento em 1971. Isto, entre outras coisas, permite uma maior concorrência dos produtos do «kibbutz»: o material para investigação química exportado para os Estados Unidos custa 20 por cento menos do que a média americana e as retretes fabricadas em Maagan Michael vendem-se em África por um preço 15 por cento inferior a qualquer outro produto do género fabricado no Ocidente.

Para os velhos do «kibbutz» fica a amargura de ver um mundo que se transforma. A expansão industrial, segundo eles, conduzirá inevitavelmente à aparição maciça de mão-de-obra retribuida (os prestadores de serviços que já trabalham nos «kibbutzim», embora não sendo membros deles, elevam-se já a 5 mil): um verdadeiro e perfeito anátema para socialistas tolstoianos com o culto da terra.

PUBLIFIRMA

TOSHIBA

RÁDIO GIRA-DISCOS·ESTEREO

o som que fala por si

É preciso ouvi-lo.
O som Toshiba tem uma perfeição
e uma qualidade tais, que surpreende
e fascina quem o oiça.
Por isso dizemos que o som Toshiba fala por si:
porque é o seu melhor argumento.

Toshiba

auto lusitânia, lda. Av. da Liberdade, 75-79 Lisboa-2

CURSOS DE MAQUILHAGEM

Durante cinco dias as empregadas das perfumarias de Lisboa frequentaram um curso de maquilhagem, que lhes foi especialmente dedicado. O objectivo desse curso foi o de facultar às vendedoras noções básicas essenciais sobre os produtos que vendem, podendo aconselhar as clientes e levá-las a uma escolha precisa. Esse curso, promovido pela Lauder, foi dirigido por Maria Helena Barradas e nele participaram 35 vendedoras. Ocupava a manhã e a tarde, permitindo a todas uma convivência grande, para discussão de diversos problemas inerentes ao seu trabalho. O curso dividiu-se em duas partes: uma teórica e outra prática. Na parte teórica as «alunas» eram esclarecidas sobre os diversos produtos, sua composição e aplicação, estudaram os diversos tipos de pele em função desses mesmos produtos, a sensibilidade em relação às estações do ano e todos os pormenores necessários a quem tem como trabalho a venda de produtos de beleza. Na prática assistiram e fizeram maquilhagens, demonstração de produtos, truques para de dia e de noite e, com a ajuda de croquis, observaram as diversas aplicações de tons.

Dada a época do ano foram testados produtos destinados à praia, cremes a aplicar contra insolações, estudaram-se os diversos tipos de queimaduras solares, e a maquilhagem a usar-se durante o Verão.

Todas as participantes foram unânimes em considerar o curso extremamente útil para a sua actividade profissional.